ANO 54.º/18622 - 2$50

Diário de Lisboa

SEGUNDA-FEIRA 25 NOVEMBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

DIVERGÊNCIAS EM ARGEL

ARGEL, 25 — (Do nosso enviado especial, Fernando Assis Pacheco) — Problemas inesperados nas negociações de Argel, entre as delegações portuguesa e do M.L.S.T.P., parece terem esfriado um pouco o optimismo inicial.

Segundo fontes próximas à delegação portuguesa, o Movimento de Libertação de S. Tomé e Príncipe, chefiado por Miguel Trovoada, quer a transmissão imediata e total de poderes e opõe-se à formação de uma Assembleia Constituinte após consulta popular.

A delegação portuguesa, tendo à frente o ministro Almeida Santos, mantém-se intransigente nessa consulta popular, até por uma questão de coerência com todo o processo de descolonização.

O regresso a Lisboa da delegação portuguesa foi adiado. Entretanto, hoje, terceiro dia de conversações, o M.L.S.T.P. conta com mais três peritos na sua delegação. Os três peritos encontram-se na sala ao lado onde decorre o diálogo, prontos para qualquer esclarecimento técnico.

Num encontro com jornalistas portugueses, ontem, o dr. Almeida Santos afirmou que «tudo parecia mais fácil pois em S. Tomé e Príncipe havia um único movimento de libertação. Por outro lado, chega até nós mais personalizado e numa posição de força». Sobre a consulta, o ministro português acrescentou: «Quando propomos a eleição de uma Assembleia Constituinte estamos a reconhecer ao povo a sua soberania.»

Miguel Trovoada, por seu turno, declarou, na mesma altura: «Há certos pontos de divergência. Talvez amanhã (hoje) vejamos mais claro.»

Continua a ser de franca cordialidade o ambiente entre as duas delegações que não escondem a esperança de se chegar a um acordo em breve, talvez hoje ou amanhã, sobre o futuro político de São Tomé e Príncipe.

Continua na pág. 2

«O P. A. I. G. C. opõe-se à internacionalização do problema de Cabo Verde.

PEDRO PIRES AO "DL":

CABO VERDE É ESSENCIAL À DEFESA DE ÁFRICA

Entrevista de CARLOS DE VEIGA PEREIRA

. Algumas horas antes de regressar a Cabo Verde, neste fim-de-semana, o comandante Pedro Pires expôs-nos os pontos de vista do P.A.I.G.C. sobre o processo de descolonização do arquipélago e sobre as dificuldades que têm estado a ser opostas à livre afirmação da vontade das suas populações.

Natural de Cabo Verde (família da pequena burguesia) fez o curso dos liceus em S. Vicente, o único liceu do arquipélago. Veio depois para Portugal e matriculou-se na Faculdade de Ciências de Lisboa. Chamado para o serviço militar, foi aspirante miliciano no grupo de defesa antiaérea de Monsanto. Em 1961 desertou, a fim de se ir reunir a Amílcar Cabral em Conakry. Passou clandestinamente a fronteira com a Espanha, juntamente com quatro dezenas de outros estudantes africanos, na sua maioria angolanos.

A travessia de Espanha fez-se sem novidade. Em Irun, na fronteira com a França, apresentaram passaportes que lhes haviam sido fornecidos por um país africano. Ou porque levantasse suspeitas a ausência de carimbos da entrada em Espanha ou porque as autoridades portuguesas tivessem dado o alarme, foram detidos e transferidos para S. Sebastian. Salazar pediu a sua extradição. Porém, graças à intervenção dos representantes diplomáticos em Madrid dos Estados Unidos e da França (alertados e pressionados pela CIMADE, uma organização francesa de auxílio a refugiados políticos), o Governo espanhol recusou o pedido de extradição português e deixou-os sair para França.

Pedro Pires passou da França à Alemanha, donde seguiu para Ghana, para alcançar finalmente a República da Guiné-Conackry. Nos anos seguintes, a sua actividade como militante do P.A.I.C.G. esteve sempre intimamente ligada à implantação e direcção da luta clandestina em Cabo Verde, o que o obrigou à realização de numerosas missões secretas. Em 1968 ingressou nas Forças Armadas do P.A.I.G.C. com o posto de comandante. Entretanto, já fora chamado para a direcção do partido.

Reservado e tímido por natureza, a experiência da luta clandestina agudizou nele a prudência e a paciência, a preocupação de nunca dizer

Continua na pág. 9

A Etiópia sem chefe de Estado

. Aguarda-se a todo o momento na capital etíope a nomeação de novo chefe de Estado para substituir o general Aman Andom, fuzilado no sábado passado, juntamente com 60 antigos funcionários governamentais, oficiais das Forças Armadas e um neto do ex-imperador Hailé Selassié. O Supremo Conselho Militar, que governa o país, anunciou pela Rádio que o nome do sucessor de Andom será revelado muito em breve. Pensa-se que uma das razões por que Andom foi executado terá sido a política por ele seguida em relação aos secessionistas da Eritreia, política considerada demasiado «branda» pelos seus adversários. (Ler desenvolvimento na página 14).

ROSA COUTINHO EM LISBOA

. Chegou esta manhã a Lisboa o almirante Rosa Coutinho, presidente da Junta Governativa de Angola, que vem participar dos trabalhos da Comissão Nacional de Descolonização. Prevê-se que na agenda da reunião seja tratada a hipótese de nomeação de um alto comissário para Angola, a qual estaria ligada à constituição de um Governo de transico, em que entrariam representantes dos diversos movimentos emancipalistas.

Recorde-se que o ministro Melo Antunes se encontrou recentemente em Argel com o dr. Agostinho Neto, presidente do M. P. L. A. com quem travou conversações sobre o processo de descolonização angolano.

Entretanto, segundo notícias de Luanda, admite-se que o referido Governo de transico possa entrar em actividade dentro de três semanas.

SABOTAGEM ECONÓMICA

Em Luanda, o secretário de Estado da Economia de Angola, dr. Campelo de Sousa, denunciou diversas manobras, nomeadamente no sector dos transportes, tendentes a paralisar a economia do país. Essas manobras, que visam também sabotar o processo de descolonização em curso, foram consideradas reaccionárias por aquele membro da Junta, que prometeu medidas de excepção caso fossem necessárias, nomeadamente para impedir tentativas de «lock-out».

A este propósito, o Sindicato dos Bancários de Lisboa enviou telegramas ao mesmo Sindicato de Angola e ao almirante Rosa Coutinho, expressando a sua solidariedade para com as medidas tomadas conducentes a travar as manobras económicas reaccionárias e recusando soluções neocolonialistas para Angola, contrárias aos interesses do povo português e do povo angolano.

CONGRESSO DO P.P.D.

Com a presença de 994 delegados, decorreu no fim-de-semana o I Congresso do P. P. D. As sessões de trabalho realizaram-se à porta fechada, mas a de encerramento foi aberta, tendo estado presentes membros do Governo, entre os quais o ministro do Trabalho e representantes dos Partidos Comunista e Socialista. Como se esperava, Sá Carneiro foi confirmado no cargo de secretário-geral.

Por outro lado, os congressistas aprovaram por aclamação o pedido de inscrição do P. P. D. na Internacional Socialista. (**Ler na pág. 8**).

2.ª EDIÇÃO

A Constituição

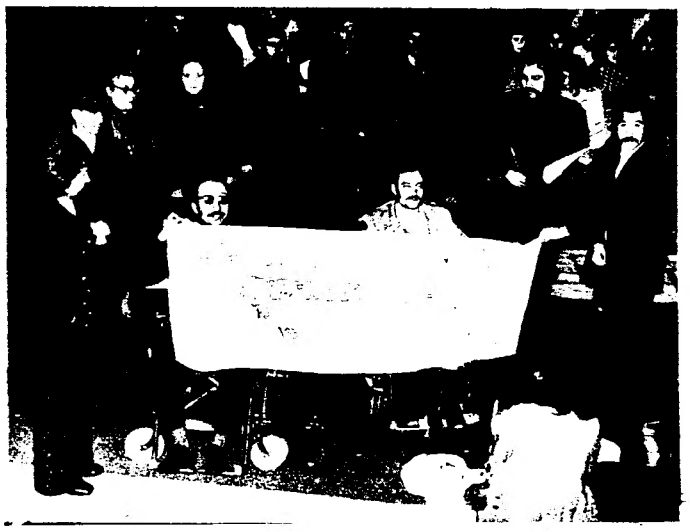
Vamos ter uma Assembleia Constituinte até fins de Março de acordo com as leis e os compromissos solenes já tornados públicos, pondo-se deste modo termo a dúvidas, hipóteses, suspeições e outras reticências que tais. Com o recenseamento, começa a corrida para o acto eleitoral que se avizinha e de que dependerá a Constituição, lei fundamental da futura democracia portuguesa.

Não importa agora discutir se este prazo é curto ou não, suficiente ou não, precipitado ou não. Importa, sim, trabalhar para que o acto eleitoral corresponda o mais possível às esperanças democráticas do País, consubstanciadas no Programa do Movimento das Forças Armadas e no desenvolvimento tentado, com apreciável esforço, pelo Governo Provisório.

Impõe-se agora que os partidos democráticos, pelo seu comportamento e dedicado trabalho em prol dos interesses do País e do povo, saibam corresponder ao que se lhes exige, pondo a promoção dos portugueses em primeiro lugar. Mas acima de tudo o que importa é que todos nós, povo não deixemos arrastar o País para uma democracia formal e morta, antes o saibamos conduzir para uma democracia substancial e viva; não deixemos cair o País numa pseudo-democracia de caciques, mas possamos aguentá-lo num verdadeiro dinamismo democrático e popular.

MANUEL DE AZEVEDO

DE SÁBADO A SEGUNDA



Deficientes das F.A.

Cerca de cinco centenas de deficientes das Forças Armadas, depois de terem decidido, na tarde de sábado, a ocupação do Palácio da Independência, ao Largo de São Domingos, seguiram daí, em marcha lenta e silenciosa, até ao Palácio de São Bento, tendo sido recebidos pelo Primeiro-Ministro, na sua residência oficial.

No encontro com o brigadeiro Vasco Gonçalves que durante mais de uma hora decorreu, na maior cordialidade, ficou resolvida a institucionalização da direcção da associação, que passará a participar na elaboração dos projectos-leis referentes a deficientes. Foi, também, marcada nova entrevista com o Primeiro-Ministro, para o dia 2 de Dezembro, às 16 horas, altura em que será apresentado o ponto da situação, na presença de elementos da Comissão de Reabilitação do Ministério da Defesa.

A luta dos deficientes das Forças Armadas vem já de alguns meses atrás. Efectivamente, em 29 de Maio foi apresentado, ao então ministro da Defesa, tenente-coronel Firmino Miguel, um caderno reivindicativo, ao qual, até agora, não fora dada resposta. Assim, no último dia 13, a direcção da associação, considerando esgotadas todas as possibilidades de contacto com as autoridades governamentais, resolveu fazer entrega ao próprio brigadeiro Vasco Gonçalves, de um documento onde se pedia a resolução dos problemas da associação no prazo de dez dias.

Entretanto, fora marcada para sábado, justamente o dia em que caducava aquele prazo, uma assembleia, convocada para discussão e aprovação de quotas e de um plano de actuação, apresentado pela direcção. Depois de resolvido o primeiro ponto da ordem de trabalho, com a fixação de uma quota mensal de 15$00, cinco dos quais se destinam a pagar o jornal da Associação, o «Elo», chegava o momento decisivo.

Convidada a votar, a assembleia aprovou, por unanimidade, o documento-proposta, que estabelecia a ocupação do Palácio da Independência, que tem servido, também a outros organismos, de sede provisória à associação. Foi, simultaneamente, dado um voto de confiança à direcção para que pusesse em prática o plano aprovado, que previa, além da ocupação, a vedação do edifício a todo o pessoal da extinta Mocidade Portuguesa ou com ele relacionado até que «seja atribuído o Palácio da Independência a esta Associação dos D.F.A., ou a outra sede que sirva, pelo menos, as mesmas condições desta; seja solucionado todo o complexo conjunto de problemas dos deficientes das Forças Armadas».

TROTSKISTAS

«A revolução socialista é possível desde que o proletariado, conduzido pelos comités por ele eleitos à medida da dinâmica do processo revolucionário tome nas suas mãos o poder.»

Esta afirmação foi proferida, ontem à noite, perante 300 pessoas, na sua maioria jovens da classe média, que encheram a bancada do ginásio do Clube Atlético de Campo de Ourique, para tomarem parte num comício promovido pela Liga Comunista Internacionalista (Trotskista).

A reunião que teve como figura principal o dirigente trotskista francês Daniel Densaid, desde há alguns dias em Portugal, centrou-se nos temas da Revolução Soviética de 1917, actual situação política nacional e internacional e as tarefas da classe operária e dos revolucionários.

MÉDICOS

No hospital de D. Estefânia, houve uma reunião de médicos dos H.C.L. durante a qual foi tomado o compromisso de aceitar o trabalho de seis horas diárias seguidas, independentemente das horas extraordinárias para a urgência, e para todos os serviços hospitalares.

JUVENTUDE TRABALHADORA

Algumas centenas de jovens trabalhadores reuniram-se ontem no Vale do Jamor para praticar desporto e conviver. A iniciativa pertenceu ao Movimento da Juventude Trabalhadora que, simultaneamente, movimentou em doze distritos do País outros tantos Encontros Regionais envolvendo milhares de jovens que trabalham. O Encontro do Estádio Nacional foi de certo modo prejudicado pelo mau tempo e pela deficiente propaganda feita — os cartazes não indicavam o local do encontro — o que não impediu, contudo, que centenas de jovens tivessem, durante a manhã, participado activamente em diversas provas desportivas, enquanto à tarde, no pavilhão coberto do I.N.E.F., com a presença de representantes do P.C.P. U.E.C. e M.D.P. se realizou um comício de esclarecimento e uma sessão de canto livre com a participação do Coro dos Mineiros de Aljustrel.

PORTUGAL-U.R.S.S.

A actividade desenvolvida, desde a sua recente fundação, pela Associação de Amizade Portugal-U.R.S.S. foi divulgada durante uma reunião realizada na sua sede, em Lisboa.

O prof. Henrique de Barros, presidente da Associação, anunciou que uma delegação portuguesa, constituída por Eduardo Prado Coelho e Blasco Hugo Fernandes, irá participar no Congresso da União das Associações de Amizade e Relações Culturais com os Povos Estrangeiros, a realizar em Moscovo, de 1 a 5 de Dezembro.

Entretanto, uma delegação constituída pelo prof. Henrique de Barros, pelo estudante de Medicina António Duarte (vice-presidente) e ainda pelo escritor Fernando Namora e pelo crítico literário José Palla e Carmo (membros do conselho directivo), deslocou-se a Moscovo, onde assistiu às comemorações do aniversário da Revolução de Outubro e à reunião da assembleia constituinte da Associação U.R.S.S.-Portugal.

CHEFES DE PESSOAL

Foram aprovadas, na globabilidade, as conclusões ontem apresentadas na sessão de encerramento do VI Encontro da Associação Portuguesa de Directores e Chefes de Pessoal. A votação levantou alguns problemas, uma vez que aprovadas as conclusões na generalidade não havia tempo para as apreciar e votar na especialidade. Resolveu-se, finalmente, submeter as conclusões à votação na globabilidade.

DIVERGÊNCIAS EM ARGEL

Continuação da pág. 1

MANIFESTAÇÃO NO AREEIRO

Por iniciativa de um grupo de naturais de S. Tomé e Príncipe residentes em Portugal, está marcada para esta tarde, às 18 horas, uma manifestação que terá como local de concentração a Praça do Areeiro.

Em nota distribuída à Imprensa, faz-se alusão às negociações que decorrem em Argel, acentuando-se que «tal facto é, antes de mais, uma estrondosa vitória do nosso povo na sua luta contra a dominação colonial portuguesa e pela reconquista da sua dignidade».

INSCRIÇÕES NO TÉCNICO

Segundo instruções emanadas da Secretaria do Instituto Superior Técnico para que a inscrição no ano lectivo de 1974/75 seja válida, os alunos devem preencher, até ao dia 30 de Novembro, o boletim de inquérito do M.E.C.

participamos no futuro do país apoiando o trabalho nacional

estas novas instalações

somos nós

você e o BPA ao serviço do País

CAMPO PEQUENO

Para maior eficiência
e comodidade dos nossos clientes
agora novas e mais amplas instalações

Dependência do Campo Pequeno
Av. 5 de Outubro, 137 A - LISBOA

BPA 1919

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

apoio firme ao trabalho nacional

JOSÉ - AUGUSTO FRANÇA

Comunismo e fascismo ou os paralelos abusivos

Acendeu-se recentemente em Paris e mesmo no Senado francês, uma polémica anacrónica que parecia bem ultrapassada: a «do comunismo e do fascismo». Uma acusação violentamente dirigida pelo ministro do Interior ao Partido Comunista, considerado «fasciszante», foi não menos violentamente repudiada por um dos dirigentes qualificados do partido, o sr. Duclos. Motivo propriamente não houve, e, quando o sr. Poniatowski, personagem número 2 do Governo (e afirma-se que mais do que isso, no sistema do presidente Giscard d' Estaing), distinguiu o partido socialista «republicano» do comunista «fascizante», o seu «distinguo», mais do que ideológico foi táctico e mesmo mais tático que estratégico, na intenção de acentuar a cizânia existente entre os dois principais participantes do movimento comum da esquerda. Não resta dúvida de que, a França **como em outra qualquer parte,** a divisão da segurança é fito natural de uma direita mais ou menos situada ao centro. Uma técnica de intriga política dá sempre resultado, no curto prazo em que interessa exercê-la, e à falta, ou na impossibilidade de um projecto de maior e mais nobre alcance social.

Determinado avanço eleitoral obtido recentemente pelos socialistas franceses criou algum mal-estar no seio da unidade, na medida em que os comunistas se mostraram, talvez por demais, ciosos de representatividade actual, na concorrência em que naturalmente se encontram e desencontram, como partido. Crise circunstancial, ela terá que se resolver numa situação de maioridade que deverá substituir às polémicas e aos golpes, uma discussão estrutural e estruturante. Mas insista-se no facto que a polémica entre comunistas e socialistas não é certamente alheia aos ataques de oportunidade que os primeiros sofrem dos poderes constituidos — a esta acusação de «fascismo» que desencadeou velhos rancores e renovou uma situação mental que se supunha enterrada nas cinzas da «guerra fria» dos maus tempos de Truman e da Coreia.

Polémica pouco elevada, de parte a parte, com falsificações visíveis da história, em em interpretações partidárias, da parte do ministro e algumas respostas insultuosas da parte do senador comunista, ela situou-se inevitavelmente assim — como todas as polémicas colocadas sob os holofotes do escândalo, e apoiadas apenas numa necesidade lamentável de propaganda e antipropaganda conjunturais.

Vendo as coisas da maneira mais séria, a acusação do dr. Poniatowski é absurda, e as referências que ele procurou nas reflexões de um historiador independente da política como o prof. Maurice Duverger logo sofreram desmentido. Só mal entendidas, de propósito ou não, elas poderiam conduzir a uma assimilação de termos opostos ideologicamente, economicamente e historicamente. De resto, que diria Hitler, Mussulini, o generalíssimo Franco ou o general Pinochet, se alguém os acusasse de «comunizantes»?...

O totalitarismo de certos regimes comunistas no Leste europeu circunstanciado geopoliticamente e sem vitalidade actual no Ocidente, não implica, decerto, uma exploração do grande capital que determina necessariamente as formas do fascismo... A partir de desvio de significados, todas as conclusões são possíveis — e sem valor. «Os partidos fascistas são caracterizados por uma organização e por técnicas de acção nitidamente tipificadas que os tornam inteiramente diferentes da organização e das técnicas de acção dos outros partidos e nomeadamente dos partidos comunistas» — verifica o prof. Duverger, e a análise que adopta bem clara é, para permitir enganos ou admitir desvios de definição.

Desvios que importa honestamente evitar — e por isso esta polémica francesa deve ter

Continua na pág. 14

MARIA JUDITE DE CARVALHO

ANÚNCIOS

Tenho aqui, transformada em **poster** por uma agência de publicidade, uma página de anúncios de um jornal diário de 1910. Uma beleza. Vejo perfumes de **salon** e cremes de **herbe divine**, um creme das damas que dá brancura e formosura sem igual ao rosto, e, ainda no capítulo da estética, alguém assegura que para fazer nascer o cabelo e a barba não se conhece nada superior ao óleo de tartaruga perfumado. Vende-se por 300$00 (mas vale 400) um autotriciclo a gasolina. As Messageries Maritimes previnem que nos preços das passagens está compreendido vinho a todas as refeições. William escreve que está bem e manda saudades. E a casa Benjamim e Figueiras anuncia uma nova e linda valsa, «Como Esquecer-te?»

. Claro que nos jornais de hoje continua a haver coisas de maravilha, claro que sim.

Alguém quer por força entregar à família de A.P. uma herança, e, para aclarar as coisas até lembra que o referido A.P. «Tinha uma irmã, peixeira, a qual esteve hospitalizada com uma perna partida». Pede-se a Maria João que telefone com urgência porque surgiu uma oportunidade maravilhosa de independência. Muitos astrólogos, de A a Z vão resolver todos os nossos problemas, mesmo os mais difíceis. E como a falta de cabelo continua a ser um dos problemas insolúveis deste mundo, aqui temos, por exemplo, um corte pelo método lunar (?) brasileiro que evita a sua queda. E eis que Lawrence, não o das Arábias mas o de Lady Chatterley, surge no jornal, como exemplo de uma excelente cabeleira, obtida graças ao produto X.

Enfim, em 1910 ou em 1974! alguns anúncios continuam a ser pequenos sonhos verdes, oásis no deserto incolor do quotidiano anunciado.

CARLOS WALLENSTEIN

SEXURA-1

A abolição da Censura pelo M.F.A. foi, no plano cultural, o mais imediato efeito do 25 de Abril.

No dia anterior, mesmo quem pensasse que a Censura era inútil (referimo-nos à Censura aos espectáculos), no dia 24 ninguém acreditava que seria possível abolir a censura. Por que motivo havia de ser possível? De súbito, extinguiu-se a Censura, institucionalizada em Portugal há uns 500 anos, durante os quais operou com variável ferocidade, mas permanente, regularmente, em termos de constituir sabedoria superlativa no maléfico ofício de triturar vontades e imaginações, crestar, queimar, desertificar.

O modo abrupto como o M.F.A. praticou tão meritória proeza — junto com indícios surgidos de Maio a esta parte — lançam na honesta euforia que a mesma proeza causou uma sombra de receio, de medo, «quando a esmola é grande o pobre desconfia». E, na verdade, desastroso seria que, afinal, a liberdade de expressão fosse reconsiderada como indesejável; que se concluisse agora que os portugueses, bem vistas ascoisas, a não suportam; pavoroso seria voltarmos a um passado no qual todos os dias se bradava «que o povo não está preparado».

A liberdade de expressão envolve a liberdade de optar. Quando alguém se exprime, logo outrém aceita tal expressão ou recusa-a. Pensar que a expressão tem capacidade de sedução mais imperativa que a opção é não reconhecer neste jogo o papel responsabilizante da liberdade, é supor que entre uma coisa e outra há que intrometer valores abstractos; é aceitar que quem exprime e quem recebe são incapacitados para se entenderem directamente um com o outro.

Suponhamos um filme de apologética católica num país de religião oficial confucionista. Ou o Governo reconhece a liberdade, tanto ao filme católico como ao povo confucionista, de se entenderem um com o outro (e certamente nem o confucionismo sai da confrontação diminuido nem o filme católico objectivamente subestimado) ou esse Governo oriental entende que o catolicismo cinematográfico ofende o confucionismo do povo — e proíbe um para defender o outro. Intromete assim nas singelas relações entre os dois um elemento insólito, o **puritanismo,** o **dogmatismo** governamental. De facto, tal proibição só poderá racionalmente interpretar-se de uma maneira: o Governo receia, sabe de ciência certa que o confucionismo não está, tanto como lhe consta e lhe convém na autêntica cultura do povo; frágil vai no país a crença e a fé; Cristo e o Papa fazem perigar com um simples filme a aura brilhante de Confúcio e a ordem estabelecida.

Tal Governo não se encontra, portanto, capacitado para exercer o poder criticamente; não governa sobre a realidade; impõe à realidade; impõe à realidade uma abstracção na cola de cargas históricas; não aceita o passado, vale-se dele; despreza o verdadeiro e contrapõe-lhe proclamações. Em suma, não governa: manobra.

Contestada a possibilidade e a legitimidade da relação liberdade-de-exprimir — liberdade-de-aceitar/recusar, a Democracia torna-se um espantalho.

Pressupõe-se então que o povo não sabe optar, isto é, destrói-se o instrumento básico da Democracia, a vontade popular.

É evidente: se a vontade popular fosse competente para optar por um presidente da República entre os nomes propostos à nação por várias listas; se a vontade popular fosse competente para optar por um elenco e Deputados entre os vários elencos que lhe apresentam; seriam também competentes para esta coisa, mais simples e menos insignificante, que é aceitar ou recusar um filme, ainda que tal filme contenha a sedução irresistível da nudez da actriz fulana.

Se se nega ao povo a liberdade-de-exprimir/liberdade-de-receber, com maioria de razão terá de se lhe negar a capacidade eleitoral.

Mais: em tal caso a propaganda eleitoral passa a ser qualquer coisa alienante como acção policiesca do tipo lavagem ao cérebro do eleitorado; e a inteligência dos partidos, a pertinência dos programas, a futura acção do futuro Governo ficarão reduzidos à cotação dos argumentos sedutores e irresistíveis que contiverem.

Isto é, voltando a proclamar-se, como antes do 25 de Abril, que «o povo não está preparado», arriscamo-nos a regressar, e agora em condições ainda piores, àquilo que eramos antes do 25 de Abril.

Tal perigo pode vir — como fez o aludido Governo confucionista — de se implantar uma abstracção numa realidade que, intrinsecamente, já a repeliu.

Desgraçadamente a Censura em Portugal, com cinco séculos de idade tem a aboná-la cargas históricas consideráveis: 500 anos de implantação de uma instituição numa sociedade sobre a qual opera em constante fidelidade aos seus princípios originais que obtém os resultados a que se propôs, que queimou e desertificou, uma vez abolida pode deixar um vácuo perturbador, se as cargas históricas ultrapassadas não puderem ser liminarmente postas de parte.

Durante o Governo deposto, observámos que a Censura não era apenas exercida por uma Comissão grave, de componentes graves e sombrios, que decidia faraonicamente sobre os casos propostos à sua apreciação; a acção de censurar encontrava-se disseminada, muitas pessoas a exerciam a título particular. Em certos casos, até, pareceu-nos entrever nos olhos destes censores voluntários um brilho lúbrico, como se o exercício de censura lhes desse prazer sensual, fosse a satisfação de um hábito inveterado, de um apetite desenfreado, já introduzido na fisiologia, na funcionalidade psíquica e corporal dos sujeitos. Para estes, entrar na nova situação de não ter oportunidade de censurar, de não contribuir, censurando, para os **bons costumes** para a estabilidade **da ordem** para a condução normativa da sociedade (leia-se: esmagamento

Continua na pág. 4

GERAL

SEXURA-1

Continuação da pág. 3

da Nação), será qualquer coisa de cruel e angustiante, como tirar o cigarro ao fumador, a droga a quem à droga se devotou.

Quinhentos anos de exercício institucionalizado da Censura serão suficientes para fazer dela um gosto português, uma característica lúdica da nação, algo cujo exercício os portugueses não poderão prescindir? Será possível que a generalidade dos portugueses, marcados pelas cargas históricas da Censura institucionalizada, considerem que um país onde não existe censura é inabitável, que sem Censura a vida se torna uma chatice?

Que assim não seja!

. No campo do espectáculo, a abolição da Censura já teve de certo algumas consequências. Não só no cinema, mas sobretudo neste, e, salvo algumas excepções de filmes de qualidade, sobretudo no cinema estrangeiro de série, produto industrial dirigido à **libido** em explosão.

No teatro viram-se alguns espectáculos — poucos — sobre textos proibídos, espectáculos que então, por motivos ideológicos, não teriam sido permitidos.

A revista teatral poderia ter levado a exploração da liberdade tão de súbito outorgada a excessos de imagens, de palavras excitantes, de seduções libertinas. Mas não. Veio à tona a sua vocação para a intervenção política no estilo ingénuo que a caracteriza; a sátira, a crítica, contundência que fere as aparências; algumas cenas, sim, impossíveis de conceber anteriormente. O nu sobre o palco torna-se cansativo se não for bem administrado, a nova revista entendeu-o e fê-lo fugidiamente. Aliás a revista não pode vender os bilhetes a baixos preços, se as despesas são grandes, e dirige-se a uma certa burguesia citadina que se mantém nas suas «tas manquinhas». Enfim, perante a abolição da Censura que tanto a cauterizou, a revista fez o jogo natural, criterioso, de manifestação pública com verdadeira implantação social; a revista é lisboeta e está sociologicamente certa com a cidade de Lisboa; os autores, os actores, os cenaristas da revista são genialmente sensíveis aos desejos e vontades de certa maioria lisboeta — e, à sabedoria que neste particular já possuiam, pouco tiveram de acrescentar depois de abolida a censura. Não foram além, nem ficaram aquém: a conta justa, emanação precisa do estado cultural que factualmente aqui se verifica.

Sobre o cinema, que mobiliza os nossos «écrans» e explora a curiosidade lúbrica, impõe-se outra meditação. A qual não deve ignorar a acção do Governo deposto em matéria de política cultural.

Contraditoria política essa. Pois se, por um lado, esse Governo mergulhou a nação portuguesa, até aos cabelos, no «bloco» ocidental, por outro lado negava à nação portuguesa os produtos característicos da cultura de nações que se incluiam no mesmo «bloco» económico e ideológico.

Por um lado, adesão franca, comprometida, ao referido «bloco»; por outro lado, o pudor de menina em virgindade por a ter perpetrado, e escondida tal adesão, recusava-a no plano cultural, para efeitos internos, para proclamar a fidelidade a um isolamento irritado, a bem da Nação.

CIESA N.C.K.

Os "Leva Tudo" Ford não descansam nos fins-de-semana

Nos Fins-de-semana, os «Leva-Tudo» Ford continuam a trabalhar para o bem-estar da sua família.
Para sua maior conveniência, foram criados 3 modelos de «Leva-Tudo»: Escort, Cortina e Consul. Com os volumes interiores de 1,39 m3, 1,81 m3 e 2,18 m3, eles satisfazem-no plenamente em qualquer situação.

Sinta as vantagens únicas dos «Leva-Tudo» Ford. Ágeis no trânstito intenso das cidades e seguros nas estradas. Com amplas portas que facilitam a sua utilização durante toda a semana.
Os «Leva-Tudo» Ford oferecem **mais** elegância, **mais** espaço e **mais** economia.

FORD ESCORT
Potência: 55 BHP a 6.000 r.p.m.
Peso bruto: 1.315 kg.
3 portas

FORD CORTINA
Potência: 78 BHP a 5.700 r.p.m.
Peso bruto: 1.505 kg.
5 portas

FORD CONSUL
Potência: 113 BHP a 6.000 r.p.m.
Peso bruto: 1.840 kg.
5 portas

Não se contente com menos. Vá já ao seu Concessionário Ford.

Ford
FORD À FRENTE!

O NUDISMO DÁ PANO PARA MANGAS!

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Teledomingo veio ocupar o lugar do *Telejornal* do costume, e mais alguns. Não me recordo bem, mas parece que cheguei a dar esta sugestão. E não a dei, pensei-a. A alteração verificada prova que houve mais alguém a pensar no caso. Estão a ver, estão a ver como é útil puxar pelo bestunto.

O programa de ontem teve os seus momentos de interesse. Por acaso até podia vir a transformar-se numa espécie de *Quando o telefone toca*. Nesta ou noutra rubrica, o golpe é de tentar. A RTP arranjava mais uma data de sarilhos com uma data de pessoas que pagam as suas taxas e portanto gostariam de ver as suas perguntas atendidas, mas de qualquer modo o programa resultaria. Tudo o que mete telefone, resulta. E a invenção mais diabólica do século. E se quiserem a prova disto, telefonem para o número... ai como se chama o número de além... donde vozes nos falam, nos informam, nos esclarecem...

Fora Joaquim Letria e Carlos Cruz, participaram no programa Ramiro Correia e Manuel Bogonha, pelo Movimento das Forças Armadas; Igrejas Caeiro e Humberto Coelho.

Claro que nestas coisas há sempre muitos temas que ficam mal aflorados e se perdem pelo caminho. Acontece o mesmo nos colóquios, nas sessões de esclarecimento e coisas do género. A função destas reuniões, a principal é acender a discussão, levantar lebres que não se sabe quando serão caçadas, conviver e discutir em conjunto os nossos problemas. E às vezes até acontece que num lado se põe o ramo e noutro se vende o vinho.

Por exemplo: Manuel Begonha e Ramiro Correia vieram falar do esforço de esclarecimento das populações, presentemente a cargo do Movimento das Forças Armadas. Com uma tocante modéstia, com uma simplicidade modelar, não evitaram nenhum tema, não iludiram nenhuma dificuldade. Recusa total de atitudes paternalistas. Quando Ramiro Correia lembrou que as Forças Armadas «subiam» até ao povo e não «desciam» ao povo, não estava a usar mera retórica: estava a enunciar uma atitude que se exprime pela necessidade, não apenas de informar as populações a respeito de algumas questões prementes, mas igualmente de aprender como vive, como pensa, como reage o povo português que quase 50 anos de desprezo transformaram, para cada um de nós, no povo mais afastado e desconhecido do Mundo.

O momento mais vivo, porém, não partiu da conversa com aqueles companheiros, mas sim do pormenor de reportagem de uma sessão efectuada pelo tenente-coronel Carmona e Silva numa escola de Loures. A reportagem para já há dias incluída num telejornal e bem fez *Teledomingo* em refrescá-la — tal a sua frescura, a sua vivacidade, a sua razão. Com o senão da ambiguidade que pode ter restado, no que respeita à classificação do 25 de Abril: se revolução, se golpe militar. Parece-me que o tenente-coronel nos pretendeu dizer; não que estamos em presença de um golpe militar género *vira o disco e toca o mesmo*, mas que o 25 de Abril iniciou um processo revolucionário que ainda não chegou ao seu termo, à sua conclusão revolucionária.

Esta amostra de esclarecimento aponta para um caminho: o esclarecimento com utilização sistemática da TV. Sem a emissão, as palavras do tenente-coronel Carmona e Silva teriam servido apenas para as crianças de Loures; com a emissão, serviram (serviriam...) milhares e milhares de crianças de todo o País.

(Há meses, Maria do Sameiro Souto, responsável de programação infantil da RTP, tratava de pôr de pé um *telejornalzinho* que, diariamente, a televisão ofereceria aos pequenos espectadores. Estão a ver a importância deste e doutros depoimentos para as crianças num programa para elas, um programa *adulto* para as crianças? Quando virá o *telejornalzinho?*)

Claro que, sem iludir as perguntas, as respostas tiveram necessariamente em conta uma data de factores: a idade dos interlocutores, a sua experiência, a sua capacidade de assimilação de certas noções, etc., etc. O tenente-coronel Carmona e Silva, inteligentemente, enfrentou e resolveu uma completa questão de *oportunidade*.

OPORTUNIDADE NÃO É OPORTUNISMO

De oportunidade se terá de falar quando nos quisermos referir ao problema do nu integral apresentado em reportagem do *TV Palco*. Nem só de oportunidade, evidentemente, se o nosso intuito consistisse em fazer uma crítica à encenação do Vítor Garcia, mas o que principalmente está em causa é a sua divulgação pela TV num determinado momento histórico que por acaso é o nosso.

O momento histórico que vivemos carateriza-se pelo combate para a instauração de um regime democrático, após quase 50 anos de privação dos mais elementares direitos, 50 anos de permanente agressão à inteligência — para utilizar a expressão do capitão Ramiro Correia. Ignorar a dureza desse combate é perder o pé na perspectiva histórica. Pretender-se que, numa situação de combate pelo democracia, é legítimo a cada cidadão comportar-se como se em forte democracia vivêssemos, eis um erro que pode custar-nos caro. Se o herniado recém-operado quiser, no segundo dia de operação, levantar pesos e halteres, não lhe auguro um futuro brilhante.

Teremos então de pensar em termos de oportunidade? Claro que sim, e mais do que nunca. Quando um agrupamento pseudo-revolucionário avança palavras de ordem insensatas — avança propostas *insensatas* porque a oportunidade histórica ainda não está madura para a colheita. A política não é uma brincadeira: é uma ciência. Um partido, uma organização, que não atenda á oportunidade no esquema das suas actuações, o melhor a fazer é trespassar a loja, pois lhe falta jeito para o negócio. Por não ter atendido à oportunidade é que a reacção partiu alguns dentes em 28 de Setembro — e ficou desde então à espera de melhor oportunidade. É ainda por uma questão de oportunidade que estou a falar tão serenamente e tenho feito umas críticas tão... calmas. Tem de ser.

Claro que numa situação como a nossa, a preocupação de cada democrata — de cada Castrim, de cada Carmona e Silva, de cada Caeiro — é trazer o maior número de portugueses para o nosso lado. A intoxicação fascista foi muito violenta e provocou mazelas. Há muitas pessoas — milhões, sei lá — que sofrem de indiferentismo ou então propensas (por acto reflexo cultivado durante anos e anos) a uma atitude de antidemocrática. Isto significa que devamos considerá-las potenciais inimigos? Não. Significa que devemos lutar por transformá-las em efectivos aliados, amigos e companheiros. Pode haver dificuldades em conseguir a linguagem comum, mas temos de a conseguir — sob pena de caminharmos para o fracasso. Ou conseguiremos isso ou nada conseguiremos.

As oportunidades não se podem planificar. Em certos momentos, em momentos de tensão revolucionária, a consciência das massas dá saltos colossais, avança distâncias que levariam anos a percorrer noutras circunstâncias. Mas, repito, as condições nacionais e internacionais colocam-nos hoje fortíssimas questões de oportunidade política, *só compreendida pelos verdadeiros revolucionários,* e não pelos aventureiros de qualquer espécie, nem pelos que fazem da revolução uma questão pessoal, nem por aqueles que confundem a *ciência de oportunidade com a arte subtil do oportunismo* e abominam aquela, por conta desta.

Evidentemente que, se pretendemos consolidar a democracia, devemos evitar tudo o que agrida uma grande parte do povo português e o possa voltar-se contra a democracia. Será pueril imaginar que, com uma emissão de *TV Palco*, se possa modificar uma mentalidade, hábitos, costumes e conceitos seculares. Fazer pela *TV* distinção entre pornografia e erotismo não parece hoje tarefa prioritária; procurar que milhões de portugueses, *hoje*, entendam a pureza do nudismo e o seu potencial artístico não me parece que seja questão a levantar agora, pois pode mais separar do que unir — para já não falarmos da batota que representou a apresentação daqueles breves segundos da amostra de imagens nada significativas da *agressividade* da emissão de *TV Palco*, pelo que estivemos, então sim, face a uma autêntica manipulação: quem viu ontem as imagens de *Teledomingo*, referentes ao nu de Garcia e Escobar, esteve bem longe de conceber o que foi a emissão que deu origem à polémica.

Não se procure encurralar nos limites do *provincianismo* e do *puritanismo* quem desacorde da emissão. Claro que o problema é bem outro. Não se trata de *moral:* trata-se de *política*. Criar falsos problemas e falsas tensões pode ser uma arma escondida nos porta-bagagens. Com boa-fé, mas sem vigilância democrática. É tudo.

Pode pôr-se em equação o perigo de se atrasar a revolução quando se abdica de coisas importantes. A mim, neste momento, preocupa-me outro tipo de questão: não atrasar a revolução pelo levantamento de questões inoportunas.

... POR FIM, O KENNEDY

A certa altura, depois de uma intervenção que a vários níveis, não se pode considerar brilhante, Igrejas Caeiro informou-nos que *já há uma opinião partidária acerca deste caso específico*. Se há, desconheço. O que é natural, pois não li os jornais de sábado.

Fico no entanto a saber que, mesmo que essa opção seja a do partido de Igrejas Caeiro, ele não se importará com isso. Diz-nos: *Evidentemente que a minha filiação partidária não me vincula a nenhuma disciplina: exactamente por isso fiz a minha opção partidária. Não posso abdicar de mim próprio. Não posso sujeitar-me a uma disciplina. Não posso perguntar a cada momento ao meu partido qual vai ser a minha reacção para determinado acontecimento. O que interessa é o que eu julgo que está a servir o meu País. Posso errar, mas fi-lo com a preocupação exacta de ajudar a modificar a mentalidade deste País. E não estou arrependido, correndo todos os riscos que isso possa trazer.*

Sendo Igrejas Caeiro como é homem de falar direito, estas circunvalações espantam-me. Que vêm os partidos fazer aqui? Como pode alguém dizer que não aceita uma disciplina partidária se se juntar a determinado número de companheiros para, em conjunto, conseguir determinado objectivo? Antes de modificar a mentalidade de um país não será melhor (por uma questão de segurança) modificar o país de uma mentalidade? E como admitir a justeza de uma atitude *quaisquer que sejam os riscos?*

... Assim embarca um fulano como eu em questões acessórias, quando deveria antes falar aos seus concidadãos das palavras do Kennedy que aí esteve. Palavras nada, mesmo nada tranquilizadoras: não sei quê a defesa comum, não sei quê o Mundo Livre, não sei quê a reserva dos Estados Unidos que se mantém enquanto não se definir a futura constituição, o futuro Governo...

Puxa-me o tamanquinho para a dança. Calo-me por enquanto. Por uma questão de oportunidade.

teatro desmontável tel 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro
ADÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO
PIDES NA GRELHA
Não aconselhável a menores de 18 anos

com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zâmbi
O TEATRO TEM AQUECIMENTO

A INESPERADA HISTÓRIA DE UM AMOR POR 50 DÓLARES

O Passe da Meia-Noite
"CINDERELLA LIBERTY"
FILMES CASTELLO LOPES 20 apresenta
JAMES CAAN
MARSHA MASON e ELI WALLACH
Um filme de MARK RYDELL
Bas. na novela de DARRYL PONICSAN · Argum. de DARRYL PONICSAN · Mús. de JOHN WILLIAMS
COLOR BY DELUXE PANAVISION
Não acons. a menores de 18 anos
AMANHÃ, ESTREIA às 21.45
CONDES

PAULO-GUILHERME
apresenta
CABARETÍSSIMO
AGORA EM LISBOA
NO TEATRO MONUMENTAL SÓ ATÉ DOMINGO
Telef. 555133
Um espectáculo de MUSIC-HALL
Dirigido e coreografado por
— ANTÓNIO BARDIS —
Amanhã, 3.ª-feira ESTREIA: 2 SESSÕES, 21 e 23 H.
Não aconselhável a menores de 18 anos

EMPREGADAS/OS BALCÃO
PRONTO-A-VESTIR SENHORA
PARA EMPRESA DE LISBOA EXIGE-SE:
COMPROVADA EXPERIÊNCIA E IDONEIDADE
— Lugares de 1.º-2.º-3.º Caixeiro com possibilidades de chefia.
— Resposta a este Jornal ao n.º 1532.

TISSOT
o seu relógio
T+

Kira

MODA
PARA A MULHER

KIRA é a revolução no vestuário da mulher
Moda e economia – reunidas pela primeira vez em Portugal num processo novo de vestir.

Com KIRA pode fazer múltiplos conjuntos a partir de peças soltas. Todos os meses há novas peças de vestuário que se ligam com outras.

KIRA
É A MODA QUE EVOLUI E DURA MAIS
cada peça criada actualiza a anterior

Kira
PRONTO A VESTIR DE SENHORA E CRIANÇA
ARTIGOS DE MÉNAGE
BRINDES PARA HOMEM
Brevemente: PARQUE INFANTIL

Av. de Roma, 48-B – R. Conde Sabugosa, 15-LISBOA

ESPECTÁCULOS

IV FESTIVAL DE JAZZ DE CASCAIS

"GATO" ESCONDIDO COM O RABO DE FORA

Gato Barbieri, por quem todos pareciam estar à espera, não correspondeu à espectativa, ficando-se muito aquem de McCoy Tyner, pianista, 35 anos que, à frente de um quinteto do qual faz parte o baterista Wilbert B. Fletcher «Wilby» e principalmente o percurssionista brasileiro De Sousa Franco, conseguiu dar aos milhares de espectadores que estiveram no Pavilhão dos Desportos de Cascais os melhores pedaços de música do Festival de Jazz deste ano. Os aplausos que na tarde de ontem, após a actuação do «Gato» argentino, se fizeram ouvir no recinto que já assistiu a quatro festivais de Jazz noutros tantos anos consecutivos, não conseguiram disfarçar um certo desapontamento: Leandro Barbieri, a quem chamam «Gato», não nos trouxe aquilo que esperávamos. Por isso, menos de 24 horas antes, Tyner tinha «vencido» o festival: porque deu aquilo que dele se não esperaria que desse.

Não falo, evidentemente, dos entendidos, daqueles para quem McCoy já não era um estranho, mas do público que, cansado de tanto «bop» junto, ganhou a noite de sábado escutando e vendo o quinteto do pianista Tyner.

«COMO É QUI EU VOU TÔCÁ?»

De Sousa Franco não vem referenciado no programa do festival, ao contrário do que acontece com um partido político que, pagando um anúncio, ocupa toda uma página do mesmo programa. Não vem, mas deveria ter vindo. Trata-se de um extraordinário percusionista, para além do facto de ser, também por si só, um espectáculo. De Sousa Franco utiliza dezenas de instrumentos, que vão desde os vulgares bongós a conchas, guisos, «gongs», pratos, tubos, etc.: um enorme arsenal que necessita de espaço para ser colocado de modo a ser tocado na altura precisa. Chegado ao palco, o brasileiro assustou-se com a exiguidade de espaço que lhe estava reservada: **Como é qui eu vou tôcá?,** dizia. Mas tudo se resolveu pelo melhor, para bem da tranquilidade do músico e para regalo dos olhos e dos ouvidos do público.

PORTUGUESES NO PALCO

A Presença de portugueses neste IV Festival Internacional de Jazz de Cascais foi marcada pelo conjunto «Plexus» e por Jorge Lima Barreto, que actuaram na tarde de sábado perante muito pouca gente, se atendermos aos milhares de pessoas que estiveram em qualquer das outras sessões.

Lima Barreto improvisou, em três fases («violação», «roubo» e «assassinato», nas suas próprias palavras) um concerto que dedicou **a todos os presos revolucionários.**

Rui Neves, Carlos Zingaro, Celso de Carvalho, Nelson Moura e Miguel Campina (que constituem o grupo «Plexus») foram muito aplaudidos e obrigados a tocar um «extra».

O público não afluiu ao espectáculo da tarde de sábado como seria de desejar. Alguns dos músicos que preencheram essa sessão (Zingaro, por exemplo) mereciam mais gente para os ouvir.

O concerto teve ainda a participação do trio de Walter Strerath, que já actuara na noite de sexta-feira.

BIS

Gillespie, Sonny Stitt, Paine e outros, continuando a tocar sob a influência de Charlie Parker, bisaram a sua presença no festival actuando sob o nome de «Bop All Stars» na noite de sábado.

Depois de, na véspera, terem participado na reconstituição de três períodos importantes da vida musical de Charlie Parker e de terem, ainda, acompanhado o vocalista Billy Eckstine (casos de Stitt e de trompista Red Rodney, por exemplo), os «stars» participaram numa «jam session» que não entusiasmou tanto a assistência como o quinteto de McCoy Tyner, que actuou no final do concerto de sábado, depois do polaco Zbigniew Nammyslowski ter «aquecido» a assistência e dos «Bop All Stars» terem recordado o que foi o jazz nos anos 50.

«GATO» ESCONDIDO COM O RABO DE FORA

O estival terminou quando a noite de domingo começava. No palco do Pavilhão de Cascais, Charles Tolliver, trompetista, à frente de mais três músicos de boa qualidade (John Hicks, no piano, Clint Houston, baixo, e Clifford Barbaro, bateria), pôs ponto final na quarta edição do certame de uma maneira sóbria.

Barbieri, que no dizer de Manuel Jorge Veloso **esteve mauzito,** recusou o extra que o público lhe pediu. Note-se, entretanto, que o mesmo público pediu extras a todos os grupos que actuaram nos quatro concertos do festival. Todo de verde vestido, Leandro «Gato» soprou o que lhe apeteceu e pouco deixou tocar os restantes seis músicos do seu (muito seu, ao que parece) grupo. Resta-nos perfilhar a opinião do Paulo Gil que, durante a actuação do quinteto de Tyner, na noite de sábado, dizia: **Parece que o festival vai acabar agora!.** De facto, antes o «Gato» no sábado e Tyner e De Sousa no último concerto. Pode dizer-se que o festival não fechou com chave de ouro. Mas, com aquele pequeno (?) senão do anunciozito, também não começou da melhor maneira.

NUNO GOMES DOS SANTOS

Foto RUI PACHECO

O FESTIVAL ARREBITOU

Depois do fracasso do primeiro dia o Festival de Jazz de Cascais sacudiu a poeira de cima. Sábado e domingo arrebitou. Os organizadores tentaram limpar a nódoa do programa colocando um pé (de publicidade) no artigo do C. D. S. O público sonolento e desencantado foi comparecendo em todas as sessões sem que a sua presença se notasse grandemente. E a música melhorou bastante. Tivémos momentos de agradável surpresa com o grupo polaco. Ressuscitámos com McCoyTyner e o seu grupo: especialmente com o baterista negro de cabelos às trancinhas e o percurssionista brasileiro que tocava mil instrumentos. Vibramos (fisicamente) com Gato Barbieri e o seu septeto.

Os músicos vinham esgotados. Uma corrida pelas principais capitais da Europa iniciada em Newport para terminar em Lisboa, onde foram recebidos um pouco friamente. Onde estão os jovens de vestimenta exótica e de rostos pintados que agitavam os corpos ao ritmo da música? Este ano ou mudaram de estilo ou faltaram ao encontro. As pessoas que (nunca) encheram o pavilhão de Cascais revelaram-se espectadores passivos e uma presença inibidora para os músicos que precisavam de uma correspondência para funcionarem em toda a sua plenitude.

Simone Ginibr, organizador dos festivais de jazz na Europa, chegou entusiasmado com o sucesso do primeiro festival em Madrid disse-nos:

«Trouxemos a vida de Charlie Parker à Europa porque há sempre gente que prefere o jazz mais antigo. Os jovens portugueses estão equivocados quando pensam que só o jazz moderno é bom. Nos Estados Unidos o «free» terminou. Agora há músicos que fazem «free», porém dentro de uma estrutura diferente como é o caso de Miles Davis. Quanto à evolução futura do jazz parece-me que vai ser uma mistura de «pop», «soul» e ritmo e «blues». Os percussionistas começam a ter um papel preponderante no desenvolvimento do jazz.»

De facto o percussionista brasileiro, Guilherme de Sousa Franco, era uma peça fundamental no quinteto de McCoy Tyner. Era a explosão do ritmo; o cúmplice mais empenhado do baterista. Como aparece um brasileiro, nascido em S. Paulo, integrado num grupo americano?

«Estou nos Estados Unidos desde o ano passado. Você sabe... McCoy Tyner toca som que vem de todos os pontos do mundo. Se classificarmos o jazz como Charlie Parker então o que nós fazemos não se pode chamar jazz. É uma música universal com uma raíz jazzística. Quando alguém faz uma cópia nova tem de haver também uma mentalidade nova para a entender.» (Afirmou Sousa Franco).

No meio de uma conversa, apressado pois havia um avião à espera do grupo de McCoy Tyner, o percussionista ainda adiantou:

«A música brasileira nos ritmos que os escravos de Africa trouxeram para o Brasil. A isso chamamos samba. Uma música que dá umas possibilidades de criação e espontaneismo muito grande. Os percussionistas brasileiros podem dedicar-se ao jazz porque eles já nasceram improvisando. Enquanto os americanos criam uma batida para desenvolver uma estrutura nós estamos sempre a inventar situações novas.» Sousa Franco explica que a sua função no grupo de McCoy Tyner é «dar colorido ao quadro». Os outros músicos são o interior e ele a moldura em que esse conteúdo se inscreve. Falando de jazz, naquela simplicidade de adjectivos tão comum nos brasileiros, Sousa Franco descreveu num segundo e em meia dúzia de palavras a história do jazz moderno: «Charlie Parker fez, Coltrane desenvolveu e McCoy Tyner abriu.»

O SENTIMENTO DE GATO BARBIERI

Gato Barbieri, o argentino, actuou no domingo à tarde. Vestido de verde berrante e olhos escondidos atrás de uns óculos escuros, com o habitual complemento do chapéu preto, entrou no palco como uma vedeta. Muito teatral (aquela teatrialidade intrínseca do tango) apresentou quatro temas da América Latina: Bolívia, Lathina Leôncia, Viva Emiliano Zapata e Latino-América. Todos os gestos, os gritos ao microfone, abafados pela música, eram justamente medidos. Tanto ele como a sua linguagem musical trazem a marca revolucionária da América Latina. Há uma identidade expressiva entre Gato Barbieri e Gabriel Garcia Marquez, Glauber Rocha e a intromissão estética de Bertulocci. Aquela decadência teatral do autor do «Conformista». Gato Barbieri é um intelectual do Terceiro Mundo que conhece a cultura europeia, mas que a renega. Por isso ele decidiu radicalizar-se no folclore do continente latino-americano.

Antes do concerto estivemos com Gato Barbieri.

«A música que faço neste momento será se a quisermos definir 30 por cento de jazz e 70 por cento de ritmo latino. Esta viragem foi um processo natural. Caminhei lentamente até chegar às minhas origens.»

Como é recebida a sua música actual na Europa?

«As pessoas aqui na Europa já perderam a qualidade de sentir. Esquecem-se de sentir. São muito intelectuais (no mau sentido) e querem explicar e analisar tudo. Para mim esta cultura está morta...»

Acha que o jazz tradicional já não consegue emocionar as pessoas?

«Moderno ou velho tanto faz. Importa é que seja bom. Não estou de acordo em pôr rótulos nas coisas. Existem menos solistas do que na época passada, porém, ou penso que a música é como um círculo: vai e vem. Por exemplo do McCoy Tyner não se pode dizer que seja um músico moderno mas quando toca cria um certo clima. É isso o que importa. Que as pessoas sintam emoção. Que extravassem os seus sentimentos.»

Há quem diga que quando você colaborou, musicalmente, no filme «Último Tango» estava a fazer uma concessão comercial...

«As pessoas foram tão destruídas por uma sociedade mercantil que encontram sempre mal para dizer. Eu simplesmente fiz a música para um filme da forma como a sentia. De dentro. Sinto a música. Para mim fazer música é falar. Como estou aqui a falar consigo. Entende o que eu digo?»

Entendo perfeitamente. E entendo também a sua música. Quero dirigir-lhe uma pergunta mas não sei bem como expressá-la... Percebi que você não gosta daquele género de perguntas estafadas e que não passam de clichés tais como «Música e Revolução» ou «Qual a sua definição política»...

«Eu falo espanhol e entendo português. Mesmo que isso não acontecesse (que você não falasse nenhuma das línguas que eu falo) eu tenho a certeza que nos entendíamos. Portanto diga...»

Considera a sua música revolucionária?

«Não será bem revolucionária porque eu penso que a revolução não se faz pela arte mas sim com as armas. Todavia se a arte tiver um conteúdo político ainda melhor. O que é que eu sou politicamente? Sei lá... Marxista, um homem de esquerda. Atenção! Um homem de esquerda latino-americana que é diferente da europeia. Temos tantos problemas na América Latina que nem sequer tempo temos para sermos demagógicos.»

Antes de terminar, Gato Barbieri disse-nos que ainda não sabia como ia funcionar duas horas depois, no concerto, frente a um público que desconhecia. Ele é em função daquilo que o rodeia. O público aplaudiu um nome: a vedeta. E não penetrou na proposta musical do grupo, constituído por dois americanos, dois porto-riquenhos, um brasileiro e dois argentinos. Bolívia! Chile! Cuba!... Estavam longe. Num outro continente. Havia os entendidos que lêem as revistas vindas da culta França; os críticos que sabem tudo; os jornalistas que são os melhores do mundo e os apáticos a quem tanto lhe fazia...

LOURDES FÉRIA

ESPECTÁCULOS

HOJE NA TV

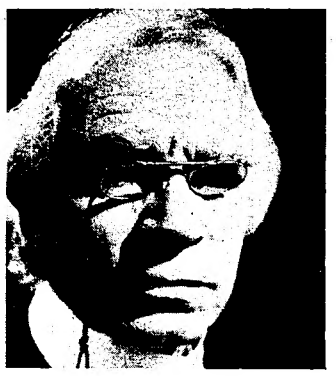
"O Mercador de Veneza" com Laurence Olivier

A Companhia do «National Theatre of England» estará desta vez, não nos grandes palcos está habituada a actuar, mas sim no pequeno visor da televisão. Aliás, não é a primeira vez e com certeza não será também a última, visto que a alta qualidade dos espectáculos que vem proporcionando ao público da TV assim o exige.

«O Mercador de Veneza», a consagrada obra de W. Shakespeare, é o espectáculo que, numa produção da «Incorporated Te,evision Company», a RTP apresenta esta noite a partir das 21 e 30 no seu I Programa. No elenco, figuras como «Sir»» Laurence Olivier, Joan Polwright, Jeremy Brett e Michael Jayston.

O aspecto curioso do trabalho cénico de Jonathan Miller (quase integralmente respeitado pelo realizador do programa para a TV, John Sichel) é que a acção foi situada na última metade do século XIX. A ideia não foi apenas dele, mas também de «Sir» Laurence Olivier — numa tentativa de aproximar a obra dos espectadores sem, no entanto, a fazer caír numa produção moderna.

Laurence Olivier interpreta a figura de «Shylock», que é a personagem dominante, na qual



Laurence Olivier aparecerá assim na peça de Shakespeare a transmitir logo, pela RTP

transparece todo um clima de drama. Mas «O Mercador de Veneza» é mais do que um drama — é uma tragédia onde também existem algumas motivações de comédia.

A figura de «Shylock» representa, sem dúvida, as piores facetas da raça judaica, com o seu cortejo de avarezas, azedumes e cobiças. Laurence Olivier, dá-nos, porém, uma interpretação diferente dessa figura — para o que terá contribuído o facto da peça se situar nos fins do último século.

— *Tentei encontrar outro Shylock* — diz ele — *fugindo do tradicional tipo de personagem judeu. Quando localizámos a obra em 1880 comecei a pensar e a evocar os inúmeros judeus que eu conhecia e que são verdadeiros «gentlemen».*

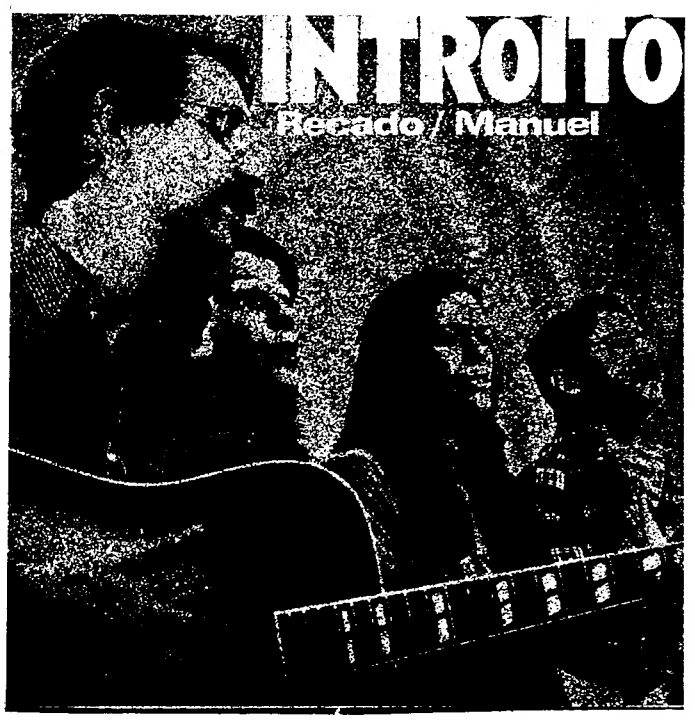
Poder-se-á, portanto, dizer que ao encarnar «Shylock», Laurence Olivier não se abstraíu dessas recordações, dando-nos um personagem mais humano, deixando transparecer os seus sofrimentos e emprestando-lhe uma cultura e uma dignidade que está muitas vezes ausente das interpretações tradicionais.

Joan Polwright (mulher de L. Olivier) interpreta a figura de «Portia», Jeremy Brett é «Bassanio», Michael Jayston, «Gratiano», e Anthony Nicholls tem a seu cargo a figura de «António».

Filmado nos estúdios de Elstree, «O Mercador de Veneza», foi rodeado da maior atenção para se conseguir uma atmosfera caracteristicamente veneziana. Para o efeito, o cenógrafo deslocou-se a Veneza para fotografar exteriores e interiores que o ajudassem na elaboração dos cenários.

NOVOS DISCOS

"Intróito"



. Sem se alhear de uma qualidade musical e interpretativa mínima, sem a qual a canção desceria à dimensão de cega-rega, «Intróito» devolve a canção à sua inteira dignidade: a de comoção perante o quotidiano do povo, a solidariedade com uma luta que tem a ver com todos nós, mesmo com aqueles que gostariam da emigrar para nuvens cor-de-rosa.

Assim se referiu Correia da Fonseca à última aparição do conjunto «Intróito» na TV. Assim nos poderíamos referir ao último disco do «Intróito», que surge agora no mercado. As composições que integram o «single» intitulam-se «Recado» e «Manuel», músicas e poemas de Nuno Gomes dos Santos e Ermelinda Duarte, respectivamente. A orquestração esteve a cargo de Jorge Palma.

Registamos com agrado este novo disco do «Intróito», saudando no Nuno, na Isabel, na Ana e no Filipe e voltando a parafrasear Correia da Fonseca, todos os intérpretes *que se opõem a uma longa e sinistra tradição de canções insalubres e cadavéricas que durante anos formaram o (mau) gosto dos portugueses.*

E terminamos com o «Recado» de Nuno Gomes dos Santos:

«Vais viver, companheiro
Vais lutar até ao fim
Vais saber
Dizer não e dizer sim
Vais dizer sem temor
Seja sangue ou seja flor
Vais dizer
Que o vermelho é a cor»

JUSTIÇA PARA 60

O ministro da Justiça brasileiro Armando Falcão, convidou cerca de 60 pessoas para ver o discutido filme de Bertolucci, «O Último Tango em Paris», com Marlon Brando, e depois proibiu a sua exibição em todo o país por o considerar pornográfico.

No Brasil todos os filmes têm de ser aprovados pelo Conselho Federal de Censura, dependente do Ministério da Justiça, antes de passarem à distribuição geral.

companhia nacional de navegação

Informa os seus estimados Clientes que o paquete

PRÍNCIPE PERFEITO

parte de Lisboa para Lobito e Luanda no dia 7 de Dezembro

Para informações e reservas queiram contactar os nossos serviços na

Rua do Comércio, 85 - Telef. 369172 - 323021

Delegação em Setúbal:
Avenida Luísa Tódi, 158 - Telef. 26087/8

Agente no Porto:
Nortemar-Agência Marítima do Norte, Lda.
Rua Infante D. Henrique, 63 - Telef. 22438

PENTA - CNN - 1 - 74 - B

TISSOT
o relógio que conquistou o mundo inteiro

NACIONAL

I CONGRESSO
DO PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO

À procura de um socialismo democrático e personalista

O empenhamento do Partido Popular Democrático na «realização de um socialismo democrático e personalista em Portugal» foi afirmado claramente pelo dr. Francisco Sá Carneiro, quase a encerrar o Congresso do Partido, realizado no fim-de-semana, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa. Ao longo do seu discurso, o secretário-geral do P. P. D. falaria também de «sociedade socialista em liberdade», de «sociedade da igualdade em liberdade» e de «valores da comunidade e da pessoa», na tentativa de definir os objectivos do P. P. D. cujo programa foi aprovado na generalidade pelos 994 delegados que estiveram presentes no Congresso.

«O socialismo democrático que defendemos — referiu Sá Carneiro — é garantia de que será o povo a construir a sociedade em que quererá viver, pondo ele próprio em prática os grandes ideais do socialismo e da democracia: liberdade, igualdade e solidariedade». Na opinião do secretário-geral do P. P. D., «estes ideais são resultado da convergência do humanismo, do cristianismo e da filosofia ocidental, das lutas das classes trabalhadoras, do pensamento socialista reformista e do combate contra todas as formas de opressão». Logo a seguir e referindo o papel que os partidos sociais-democráticos *tiveram* como partidos da classe operária, Sá Carneiro afirmou: «Desta convergência, bem como do carácter original dos partidos sociais-democráticos que foram durante longos anos partidos da classe operária antes de se transformarem em partidos de todo o povo, resultam os valores da comunidade e da pessoa que no socialismo democrático se fundem em síntese harmoniosa».

Indo mais longe, e também em discurso proferido na sessão final, o dr. Carlos Macedo definiu o P. P. D. como sendo «um partido de esquerda, de ideologia socialista, que tem resposta de esperança e progressista, para a solução dos problemas sociais, económicos e políticos do nosso país».

Recordando que o dr. Carlos Macedo, psiquiatra que trocou a medicina pela política, abandonara o P. P. D. praticamente na véspera do Congresso, aparentemente por discordar da linha «direitista» que começou a «impor-se», parece possível concluir que o P. P. D. saiu do Congresso mais claramente definido como partido social-democrata, de figurino europeu. Terão assim de aceitar-se as palavras de Carlos Macedo que «pediu desculpa» (do afastamento breve) aos milhares de pessoas que enchiam o Pavilhão dos Desportos, na sessão de encerramento: «(...) tenho a certeza de que do P. P. D. não visa somente nova etapa fundamental da sua vida e que jamais cederá a alguém a sua posição importantíssima que desempenha e terá que continuar a desempenhar no xadrez político nacional».

O P. P. D. E AS ELEIÇÕES

Como é óbvio, o programa do P. P. D. não visa semente as próximas eleições. Mas como o dr. Magalhães Mota disse, em discurso que proferiu no encerramento «afirmar que o facto político mais importante que se avizinha são as eleições é uma afirmação sem qualquer originalidade». Também o dr. Sá Carneiro aludiu às eleições, afirmando embora «que não pretendemos abrir desde já a campanha eleitoral» e que «não queremos encarar os problemas do País numa visão eleitoralista».

De qualquer modo, coube ao secretário-geral do P. P. D. manifestar o agrado do Partido pelo não adiamento das eleições, em termos que não oferecem dúvidas: «Congratulamo-nos com o não adiamento das eleições. Mais uma vez o M. F. A. soube honrar a palavra dada e reagir às pressões que alguns iam sugerindo para esse adiamento, com o pretexto de que o povo português não estaria preparado para escolher ou de que a reacção poderia triunfar». Na opinião optimista do secretário-geral do P. P. D., esses problemas não existem (ou seja não acontecerá o que aconteceu recentemente na Grécia): «O povo português está bem preparado para escolher o seu presente e o seu futuro e a reacção não vingará».

«Vamos, pois, ter, dentro em breve — recordou Sá Carneiro — uma Assembleia Constituinte composta por deputados eleitos por sufrágio universal, directo e secreto, como estipula o Programa do M. F. A.; e vamos ter, na base do trabalho que essa assembleia vier a desenvolver uma nova constituição que deverá corresponder às exigências do nosso tempo e do nosso povo e que depois deverá ser efectivamente cumprida.»

Relativamente à constituição de coligações, Sá Carneiro afastou a hipótese a respeito das próximas eleições: «Estes problemas só virão a pôr-se rigorosamente quando se realizarem novas eleições para a Assembleia Legislativa. Antes disso, a constituição de frentes eleitorais é forma de diminuir as possibilidades de escolha livre do povo entre os diversos caminhos e soluções que lhe devem ser oferecidas».

Deste modo, e se tivermos em conta as palavras de Sá Carneiro, proferidas ontem à tarde no Pavilhão dos Desportos, o P. P. D. aguarda umas eleições sem confrontações violentas, na linha do que o seu secretário-geral chamou «desdramatizar as eleições»: «Não pode tirar-se o carácter democrático à campanha eleitoral, e uma campanha eleitoral democrática é feita de entusiasmo, de livre confronto de ideias, de discussão objectiva de programas. Mas todos temos de agir com sentido de responsabilidade, olhando à hora histórica que o País atravessa. O que pretendemos é que todos os partidos efectivamente democráticos estejam empenhados em tirar à campanha quer um carácter de confrontação violenta, que só pode convir aos reaccionários, quer o tom de luta maniqueísta entre os 'bons' de um lado e os 'maus' do outro».

O optimismo da assistência

O P. P. D. E OS VÍCIOS DO CAPITALISMO

Ao abrir o Congresso, no sábado, pouco depois das 15 horas, para um longo período de trabalho que terminaria às 4 e 30 de domingo, o dr. Sá Carneiro dirigiu uma saudação especial aos membros do Directório da Acção Democrata-Social que aderiram ao P. P. D. Foi aliás um deles que presidiu ao Congresso: o dr. Nuno Rodrigues dos Santos, oposicionista desde 1927, três vezes candidato da oposição pelo círculo de Lisboa (1953, 1961 e 1965), participante activo da Comissão Promotora do Voto organizada por António Sérgio, membro da Comissão Eleitoral de Quintão Meireles e Humberto Delgado, antigo colaborador e administrador do jornal «República», secretário da extinta Acção Democrata-Social, que foi dirigida pelo eng. Cunha Leal e, depois, pelo dr. Acácio Gouveia.

A presença do dr. Nuno Rodrigues dos Santos e, ainda, do prof. Emídio Guerreiro no Congresso e no P. P. D. poderá ser notada por muitos com alguma estranheza. Mas enquanto se recorda que outras figuras mais ou menos conhecidas estiveram no Pavilhão dos Desportos na sessão de encerramento (Vitorino Nemésio, por exemplo), convém dizer que os dirigentes respondem a essa estranheza, assinalando apenas que se trata de lutadores antifascistas.

De qualquer modo, e com velhos lutadores antifascistas ou sem eles, o P. P. D. sente-se, depois do Congresso, a iniciar um capítulo novo da sua breve história. A Comissão Política, eleita ontem de manhã, foi mandatada para proceder à redacção final do programa onde figura um capítulo, acrescentado no Congresso, de «crítica aos vícios do sistema capitalista, com particular referência às injustiças e iniquidades a que conduziu em Portugal».

De acordo com as conclusões divulgadas, sabe-se ainda que «no que respeita à organização dos poderes, decidiu-se optar por um regime parlamentar racionalizado, com responsabilidade política do Governo perante o Parlamento, eleição por sufrágio directo e universal do Chefe do Estado, e que dê satisfação à necessidade imprescindível de estabilidade governativa».

As propostas do P. P. D. quanto à organização da economia foram objecto de largo debate no Congresso, tendo-se «sublinhado a tendência que visa a socialização dos meios de produção». Por outro lado, «foi considerada a co-gestão como via de participação dos trabalhadores na empresa, que pela sua dinâmica própria deverá conduzir à autogestão, objectivo a atingir na sociedade socialista».

AS NOVAS COMISSÕES

O advogado portuense e antigo deputado da «ala liberal» e ministro sem pasta do Governo de Palma Carlos, dr. Francisco Sá Carneiro foi confirmado no cargo de secretário-geral do P.P.D.

A comissão Política, conta com alguns nomes desconhecidos, apresentando um número significativo de elementos do Porto. (Significativa, numericamente, era já a sua representação).

Assim, ficou constituída a Comissão Política por Alexandre Bettencourt, Alfredo Morgado, António Rebelo de Sousa, da Juventude Social Democrata e irmão de Nuno Rebelo de Sousa que ultimamente estivera em foco: Artur Santos Silva, Carlos Mota Pinto, vice-reitor da Universidade de Coimbra, Carlos Macedo, médico psiquiatra, Francisco Balsemão, Joaquim Magalhães Mota, João Castilho Duarte, Jorge Figueiredo Dias, Jorge Sá Borges, que foi secretário da SEDES, José Ferreira Júnior, José Manuel Ramos, Júlio Castro Caldas e Miguel Veiga.

Para a Comissão de Fiscalização, foram eleitos António Leite Castro, Joaquim Lourenço, Jorge Correia da Cunha, Marcelo Rebelo de Sousa, Mário Montalvão Machado, Nuno Rodrigues dos Santos e Rui Machete.

A Comissão Disciplinar ficou constituída por Afonso Moura Guedes, Jorge Miranda, Leonor Beleza, Mayer Garção e Teodoro da Silva.

Registemos as ausências de qualquer destas comissões de Manuel Alegria, que nos círculos bem informados apontavam como força significativa da ala mais à direita.

Sá Carneiro no uso da palavra

Alto Alentejo: o menos representado

Delegados de todos os distritos, a Juventude Social Democrata com 48 representantes, os Grupos de Estudo com 45 e a Comissão Política e Secretariado com 23, perfazem um total de 994 elementos presentes nos trabalhos do I Congresso Nacional do P.P.D.

Registe-se que a delegação mais numerosa foi a do Porto que apresentou 97 delegados, seguida de Lisboa com 83 e Aveiro com 66. Trás-os-Montes, deu 63 delegados, repartidos por Vila Real, com 31 e Bragança com 32.

A Beira-Alta enviou a significativa soma de 88 delegados, sendo de notar que só Viseu enviou 58, sendo os restantes 30 do distrito da Guarda.

O Minho, centro principal dum catolicismo conservador, enviou 70 delegados — 25 e 45, por Viana do Castelo e Braga, respectivamente.

A excepção das Ilhas Adjacentes, foram o distrito de Portalegre (21 delegados) e o de Évora (23) os que menos delegados apresentaram ao Congresso. Beja, apresentou 33.

Surpreendentemente, sendo o distrito de Castelo Branco, um distrito que engloba a cidade da Covilhã, um dos que se poderia considerar significativamente representado, em números, como é evidente, só apresenta 26 delegados. Leiria e Coimbra apresentaram, igualmente, 62 delegados. Santarém, Faro e Setubal apresentaram, respectivamente, 49, 43 e 37. Açores apresentou 33 delegados: Angra do Heroísmo, 8, Ponta Delgada, 25 e Horta, 3. O Funchal, apresentou 19 delegados.

BOUTIQUE
LUNATIC
Por motivo de mudança da Gerência reduções em todos artigos
BETTY BARCLAY
até
50 %DESCONTO
até dia 30 de Novembro 74

CURSOS
Rápidos de
DACTILOGRAFIA
Aulas diurnas e nocturnas
Informações e matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100-1.º

NACIONAL

ENTREVISTA COM PEDRO PIRES

Continuação da pág. 1

mais do que necessário, o hábito do secretismo, uma grande flexibilidade táctica aliada á firmeza quanto aos objectivos a alcançar. Qualidades e defeitos que fazem dele um hábil negociador e um organizador, como provou durante as conversações que levaram ao reconhecimento por Portugal da independência da Guiné e como está a demonstrar actualmente, através da rápida expansão do P.A.I.G.C. em Cabo Verde.

AS CONVERSAÇÕES EM LISBOA

Durante a sua estadia de duas semanas em Portugal, Pedro Pires teve conversações sobre o processo de descolonização em Cabo Verde com o Presidente da República, o Primeiro-Ministro (na tarde de sábado, pouco antes da sua partida) e com o ministro da Coordenação Interterritorial, dr. Almeida Santos. E teve ainda conversações, sobre a futura expansão da indústria da pesca em Cabo Verde, com o dr. Mário Ruivo, secretário de Estado das Pescas.

— **Vim expor ao Governo português os pontos de vista do P.A.I.G.C. sobre o processo da descolonização em Cabo Verde, chamar a sua atenção para as dificuldades que ali nos estão a ser opostas e que impedem a clara definição da posição portuguesa sobre o futuro de Cabo Verde.**

— Qual o caminho preconizado pelo P.A.I.G.C. para a descolonização de Cabo Verde?

. — **É necessária a imediata constituição de um Governo de transição, com a participação do P.A.I.G.C., Governo que deverá proceder à eleição da sua assembleia soberana e com poderes constituintes. Esta assembleia deverá proclamar a independência de Cabo Verde.**

— Mas o P.A.I.G.C. não defende a unidade da Guiné e de Cabo Verde?

. — **Uma vez proclamada a independência de Cabo Verde, o Governo eleito pela assembleia constituinte optará pela independência separada ou pela união à Guiné. O P.A.I.G.C. defende a unidade com a Guiné, mas será o Governo saído da Assembleia Constituinte que terá de definir o futuro de Cabo Verde.**

O PARTIDO FACTOR DA UNIDADE

— O P.A.I.G.C. defende a criação de um Estado federal, em que será assegurada a autonomia interna da Guiné e de Cabo Verde?

. — **O nosso partido definiu apenas o princípio da unidade entre a Guiné e Cabo Verde, sem precisar a forma que terá essa unidade, sem propor uma solução constitucional. De resto a futura organização do Estado é de somenos importância. A unidade da Guiné e de Cabo Verde será garantida pelo P.A.I.G.C. e não pela organização do Estado. O partido, ao inspirar a orientação política, ao definir as linhas de actuação em ambos os territórios, é que será o factor da unidade.**

— Mas quais são as dificuldades com que tem deparado a actuação do P.A.I.G.C. em Cabo Verde?

. — **O general Spínola começou por tentar opor-se à livre actuação política do P.A.I.G.C. em Cabo Verde. Mais tarde, nomeou um cabo-verdiano para governador, tentando dar a ilusão de que a descolonização era a substituição de um governador português por um governador natural das ilhas. Mas o problema fundamental, e que persistiu para além da demissão do general Spínola, é que o aparelho administrativo que serviu para colonizar não pode servir para descolonizar. É necessário sanear a administração de Cabo Verde, afastar os funcionários que tentam impedir a consciencialização política da população através de todos os métodos característicos do regime colonial, desde a coacção psicológica e a repressão física à pressão económica.**

A EMIGRAÇÃO CABO-VERDIANA

— Há quem negue a existência de uma situação colonial em Cabo Verde, já que a equiparação dos cabo-verdianos, em direitos e deveres, aos cidadãos de Portugal é quase

Pedro Pires: o general Spínola tentou contrariar a descolonização de Cabo Verde...

total desde o tempo de D. Maria II, nos meados do século XIX, já que não existem colonos portugueses, já que os interesses económicos portugueses são muito reduzidos.

— **O colonialismo português em Cabo Verde não tem de facto as mesmas características que em Angola ou Moçambique, Foi fundamentalmente um colonialismo de abandono, de miséria, de indignidade, um colonialismo que impediu o desenvolvimento, que promoveu a exportação de mão-de-obra em condições sub-humanas. À parte a emigração espontânea para os Estados Unidos, mais recentemente para a Holanda e para a França, houve e há uma emigração orientada. A mão-de-obra de Cabo Verde foi encaminhada para S. Tomé, Angola, para Timor e, nos últimos anos, para Portugal. Presentemente, haverá cerca de 30 mil trabalhadores cabo-verdianos em Portugal.**

— Os problemas dos emigrantes cabo-verdianos foram abordados nas suas conversações com o Governo português?

. — **Eu vim a Lisboa como delegado de um partido político e não como representante de um Governo... sem qualidade portanto, para tratar os problemas dos trabalhadores cabo-verdianos em Portugal. O futuro Governo de Cabo Verde é que terá de negociar um acordo de emigração com as autoridades portuguesas.**

— Durante a sua permanência em Portugal realizou-se na «Voz do Operário» uma sessão de esclarecimento dos trabalhadores cabo-verdianos, na qual definiu as grande linhas programáticas do P.A.I.G.C. Qual é a implantação do P.A.I.G.C. entre os cabo-verdianos residentes em Portugal?

. — **A maior parte dos emigrantes cabo-verdianos apoia o P.A.I.G.C., apesar das pressões a que são submetidos. Há quem procure criar um clima de medo, fazendo crer que serão lançados no desemprego, expulsos de Portugal, no caso de Cabo Verde se tornar independente. A origem destas pressões é fácil de adivinhar... Logo depois do 25 de Abril foi constituída em Lisboa a União Democrática Cabo-Verdiana, organização que estava intimamente ligada ao Movimento Federalista Português, um dos partidos implicados na intentona de 28 de Setembro. Foi a União Democrática de Cabo Verde que tentou organizar em Lisboa uma manifestação contra o P.A.I.G.C., em favor da manutenção da situação colonial em Cabo Verde. Mas tanto esta organização, como uma outra surgida também depois de 25 de Abril, com o propósito evidente de contrariar a independência de Cabo Verde, não alcançaram qualquer apoio popular, tanto entre os trabalhadores cabo-verdianos em Portugal, como entre a população de Cabo Verde, apesar do apoio que lhes foi concedido pelo general Spínola.**

— Qual é a situação actual em Cabo Verde?

. — **Verifica-se uma acelerada degradação da situação económica e social, uma perda de autoridade e prestígio da administração. É a consequência natural da manutenção da administração colonial, da incerteza quanto ao futuro, da ausência de uma definição clara dos projectos portugueses quanto à descolonização. Paralelamente, reforça-se todos os dias a organização do nosso partido, o apoio da população, como ficou demonstrado com a greve geral do passado dia 15. Foi uma greve política, que tinha por objectivo apoiar a delegação do P.A.I.G.C. nas negociações que vinha realizar em Lisboa.**

CABO VERDE É ÁFRICA

Cabo Verde é uma encruzilhada de caminhos intercontinentais, situa-se num dos eixos geográficos da história, o Atlântico. Quase a meio caminho entre o cabo de S. Vicente, no Sul de Portugal, e o cabo de S. Roque, no Nordeste do Brasil, o arquipélago ocupa uma posição central no Oceano Atlântico, domina as rotas que unem a Europa e as Américas à África Ocidental e à África Austral. O aeroporto do Sal é utilizado como escala pelos aviões da South Africa Airways, proibidos de sobrevoar os países africanos e obrigados, por isso, a contornar o continente nas suas viagens para a Auropa. O arquipélago é ponto de amarração dos cabos-submarinos ingleses que unem a Europa à América do Sul e á África Austral. Ao que se diz, durante as primeiras negociações em Londres entre Portugal e o P.A.I.G.C., o Governo inglês teria pressionado os representantes portugueses no sentido de alcançarem a separação da independência da Guiné do processo de descolonização de Cabo Verde. Posteriormente, teria havido pressões, nomeadamente dos Estados Unidos e da África do Sul, no sentido de impedir a unidade de Cabo Verde e a Guiné-Bissau, o que explicaria algumas das iniciativas do general Spínola no sentido de contrariar a implantação do P.A.I.G.C. no arquipélago, a demora havida no início do processo de descolonização. Mesmo que estas pressões não se tenham verificado, certo é que há um risco de internacionalização do problema de Cabo Verde, internacionalização que prejudicaria gravemente tanto os interesses de Portugal como os interesses dos próprios cabo-verdianos, risco que crescerá se não for definido rapidamente o processo e o calendário da descolonização.

Embora não tenha negado nem confirmado a existência de pressões internacionais sobre Portugal, Pedro Pires disse-nos:

. — **Cabo Verde pertence geograficamente à África. O ponto da costa africana mais próximo do arquipélago encontra-se a um quinto da distância do ponto mais próximo da Europa. A descolonização de Cabo Verde não deve ser discutida em função dos problemas de segurança dos Estados Unidos, dos países europeus ou da América do Sul. Cabo Verde é, em primeiro lugar, uma posição estratégica de importância vital para a defesa da África contra qualquer agressão imperialista. Como S. Tomé e Príncipe, Madagascar e as outras ilhas que envolvem o continente africano. A internacionalização do problema de Cabo Verde, do processo de descolonização, só poderia resultar em prejuízo de Portugal e dos próprios cabo-verdianos. Ao defender a unidade de Cabo Verde e da Guiné-Bissau, o P.A.I.G.C. tem em vista a necessidade de reforçar o peso político e económico de ambos os territórios, assim como os interesses de todos os outros países do continente africano.**

— Uma vez alcançada a independência, quais serão as relações entre o povo de Cabo Verde e o povo português?

. — **O P.A.I.G.C. defende uma estreita cooperação entre Portugal, a Guiné e Cabo Verde. Cinco séculos de dependência em relação a Portugal criaram laços que não podem ser ignorados. Serão desenvolvidos, agora a partir do respeito pela soberania e pelos interesses de cada povo.**

— O português será mantido como língua de Cabo Verde ou será substituído por um dos dialectos crioulos do arquipélago?

. — **O colonialismo pouco se interessou pela difusão da língua e da cultura portuguesas tanto em Cabo Verde como na Guiné. Uma grande parte da população da Guiné aprendeu a falar e escrever em português com os combatentes e os professores do P.A.I.G.C. Mesmo em Cabo Verde, uma parte da população exprime-se apenas em crioulo. Cabo Verde independente adoptará a língua portuguesa, que conhecerá então uma expansão que não alcançou durante cinco séculos de colonização. Desde o início da guerra na Guiné, o P.A.I.G.C. sempre afirmou que não estava a lutar contra o povo português, mas contra o colonialismo português. Continua a ser nossa posição ao**

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

P.P.D.: "LINGUAGEM DE NÃO COMUNISMO NUNCA DE ANTICOMUNISMO"

A conferência de Imprensa de ontem, realizada às 15 horas, foi dominada pelo que podemos chamar o «affaire» Carlos Macedo. Com efeito, este médico psiquiatra, que trocara a Medicina pela política, tinha decidido abandonar o P. P. D., conforme declarações públicas, em face ao fortalecimento da linha de tendências mais à direita que ultimamente se vinha observando no Partido.

Interrogado sobre o assunto, após se saber da «recondução» de Carlos Macedo (a motivar, ao que se julga, a ausência na comissão política de Manuel Alegria, agora apenas elemento do sector administrativo) Francisco Balsemão respondeu aos jornalistas que todas as especulações feitas em volta do assunto mais não passavam de tentativas de criar um «ambiente negativo em redor do congresso».

A Imprensa, que foi limitada a três «conferências» de meia hora, não pôde assistir às sessões de trabalho do congresso «não porque houvesse algo a esconder, embora as discussões fossem vivas, mas porque, não sendo permitida a conferência às bases, não seria lógico que o fosse à Imprensa».

Registe-se que foram enviadas à mesa do congresso 200 propostas, a maior parte delas não aceites. As sessões de trabalho que o presidente da mesa, Nuno Rodrigues dos Santos, considerou extenuantes, levaram este a afirmar, no encerramento do congresso, que os delegados quase lhe pareceram «os capitães do 25 de Abril».

Segundo Pinto Balsemão, os pontos que maior e mais demorada discussão mereceram recaíram sobre o programa: nada mais nada menos que 12 horas.

Foi dada primazia à «democracia económica» e rejeitadas quaisquer «soluções tecnocratas ou neocapitalistas».

Interrogados sobre a sua posição face ao P. C., dirigentes do P. P. D. disseram-se prontos a colaborar. Segundo Francisco Pinto Balsemão, o P. P. D. fala uma linguagem de não-comunismo, nunca de anticomunismo.

A uma pergunta de um jornalista sobre a política sindical do P. P. D., respondeu Pinto Balsemão que as «opções a tomar não eram grandes», denunciando seguidamente «a falta de liberdade sindical em termos de cúpula». Referiu, porém que «o assunto nem sequer fora objecto de discussão».

A IMPORTÂNCIA DA J.S.D.

A Juventude Social Democrata (J. S. D.) que fez deslocar para o Pavilhão dos Desportos, militantes carregados de mantas («dormimos aqui, por motivos de segurança», afirmou um deles) teve, na sessão do encerramento do congresso, como porta-voz, João Reis.

Aos gritos e «Vs» de vitória de gente que se pode classificar de «bem», insistindo no «slogan» «hoje somos muitos, amanhã seremos milhões», abriu o discurso de uma forma que, sendo invulgar nas hostes do Partido, foi única neste congresso, proferindo um «camaradas» que criou um certo «suspense» no ambiente.

Quais foram as linhas de força do seu discurso? A abolição do sistema capitalista, a afirmação de que a J. S. D. é a base da existência e sobrevivência ideológica do Partido.

Em suma, segundo João Reis, o que a Juventude Social Democrata põe em causa é a sociedade capitalista, pelo que se «propõe» e «defende» lutar ao lado das classes trabalhadoras.

Um filme sobre o 25 de Abril e a criação do Partido veio «amenizar» o ambiente.

Preparava-se, assim, o clima propício para a recepção de Sá Carneiro, confirmado por unanimidade, correspondente a 729 votos, em secretário-geral do Partido.

Sá Carneiro dirigiu uma saudação a todos os congressistas (pondo em realce os convidados especiais) e aos trabalhadores da Informação.

Destacou as adesões que considerou de grande importância com especial relevo para Emídio Guerreiro, professor de Matemática em França, um dos fundadores da L. U. A. R., condecorado por De Gaulle, pelos serviços prestados durante a resistência, o qual de convidado especial, se tornou militante do P. P. D., após um discurso público, nos trabalhos da manhã de ontem.

Dos delegados, cifrados em 994, só uma centena e pouco seria da zona de Lisboa.

Às 18 e 30 de ontem, após o hino nacional, os delegados começaram a abandonar o Pavilhão dos Desportos.

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Setúbal

AV. 5 DE OUTUBRO, 87-1.º — SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocam-se os profissionais representados por este Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 27 (4.ª feira) às 21 horas, no Salão de Festas da F. N. A. T., em Setúbal, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Apreciação e discussão do Projecto de Lei das Associações Sindicais.

Setúbal, 19 de Novembro de 1974

A Mesa da Assembleia Geral

NOTA: Encontram-se á disposição dos sócios, na Sede do Sindicato e na Delegação de Almada, exemplares do projecto.

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocam-se os profissionais representados por este Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia

29 (6.ª-feira) às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos

com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação e discussão do Projecto Lei das Associações Sindicais.
2. Quotização para a Intersindical.

Lisboa, 18/11/74

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

NOTA: Encontram-se à disposição dos sócios, na sede do Sindicato, exemplares do projecto (Sector Apoio a Delegados Sindicais — 2.º andar).

NACIONAL

Ainda a questão dos exames "ad-hoc"

Como já noticiámos, os alunos-trabalhadores com mais de 25 anos, candidatos do exame de aptidão «ad hoc» ao ingresso na Faculdade de Medicina, apresentaram no Ministério da Educação e Cultura, uma proposta de frequência automática do 1.º ano, ficando a sua continuação condicionada pelos resultados obtidos nas cadeiras anuais.

Sendo os contactos com elementos do M.E.C. apenas tomados como considerações pessoais sobre o problema, foi marcada uma entrevista, em data a combinar, com o secretário do Ministério da Educação e Cultura. Entretanto, em reunião efectuada entre a comissão dos alunos dos exames «ad hoc» e um elemento da Associação Académica da Faculdade de Medicina, foi analisada a problemática da reestruturação do curso de Medicina, tendo sido a comissão informada de que neste momento o «número de inscrições dos candidatos aprovados atinge aproximadamente 2750 alunos, para uma Faculdade que presentemente comporta apenas 2000.»

Foi esclarecido ainda por este elemento da Associação Académica da Faculdade que está já «em embrião um método selectivo que dê prioridade aos candidatos com serviço militar cumprido, aos estudantes-trabalhadores e a estudantes de condição económica deficiente, principalmente os dos meios rurais.»

Protesto de estudantes

Em comunicado da Associação de Estudantes da Escola Secundária de Vila Real de Santo António, os alunos protestam contra afirmações de elementos «dum partido político» que afirmaram estar a escola «transformada numa autêntica lixeira».

Esclarecem ainda que está neste momento, a ser levada a efeita uma campanha de consciencialização dos alunos no sentido de conservarem a escola limpa.

Cascais sem aulas nocturnas

. Já com o 1.º período do ano lectivo a aproximar-se do fim, os alunos trabalhadores do concelho de Cascais, continuam sem aulas. O requerimento que seguiu para o Ministério de Educação e Cultura ainda não recebeu resposta, embora nele constassem «todos os ingredientes necessários para o pedido ser diferido», segundo se conclui do texto, pelos alunos trabalhadores do concelho de Cascais, enviado à Imprensa.

Introdução à metalografia

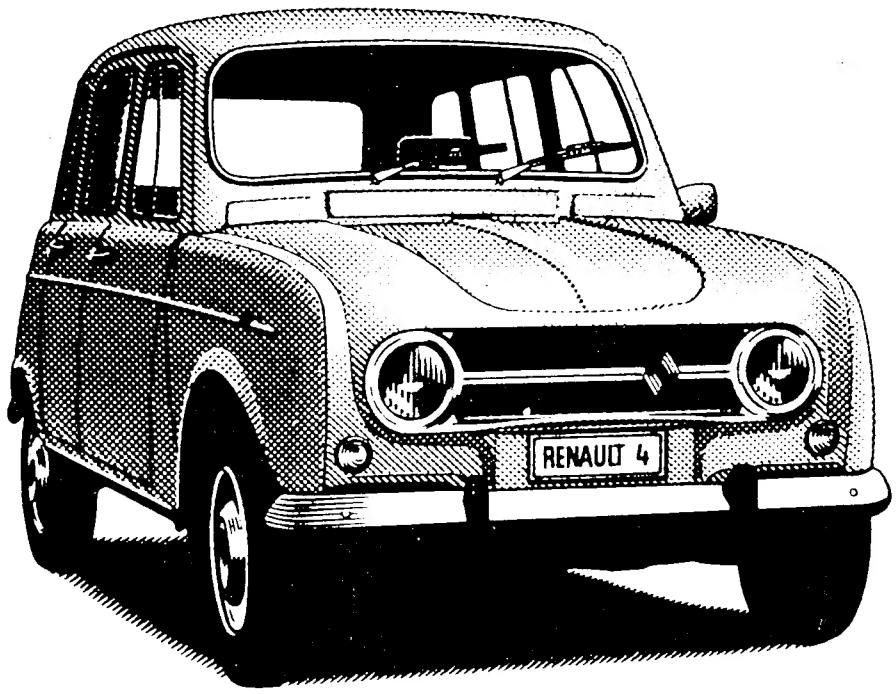
De 27 a 31 de Janeiro de 1975, realiza-se nas instalações do Grupo de Metalurgia do Laboratório de Física e Engenheiro Nucleares (Estrada Nacional 10, Sacavém), um curso de introdução à metalografia, destinado em particular a técnicos trabalhando em controlo de qualidade de materiais metálicos.

As aulas teóricas e as demonstrações estarão a cargo dos técnicos do Grupo de Metalurgia do L.F.E.N. Os assuntos focados serão os seguintes: princípios e métodos de microscópia óptima metalográfica, preparação de amostras e fotomicrografia, noções gerais sobre constituição de ligas metálicas, metalografia qualitativa e quantitativa.

Trata-se dum curso intensivo, com aulas de segunda a sexta-feira das 9 e 15 e das 14 e 15 às 17 e 30. A inscrição custará 1000 escudos, sendo feito um preço especial para estudantes.

quilómetros mais baratos

Renault 4



ESPIRAL

Renault 4 – um carro de que se gosta. Graças à sua suspensão, vence todos os terrenos, por pouco dinheiro: consumo mínimo para um carro da sua categoria; muda de óleo cada 5.000 Km; não necessita lubrificação. Assistência reduzida devido à concepção simples e perfeita do seu motor.
Um carro hábil multi-utilitário, com uma personalidade tão vincada, que, sem que se faça por isso, dá nas vistas...
Motor de 852 cm3; rodas independentes com barras de torsão e amortecedores hidráulicos de duplo efeito; 4 velocidades sincronizadas; travões hidráulicos de tambor com limitador de travagem para as rodas traseiras.

HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Concessionário das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL
UTIC – UNIÃO DE TRANSPORTADORES PARA IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.
Escritório - Av. da Liberdade, 136-1.º – Stands - Av. da Liberdade, 114 e Av. da República, 45-A

Agente
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
Rua General Sínel de Cordes, 15-C
LISBOA

A maior rede de assistência automóvel em Portugal

RENAULT

Missões de Prospecção Comercial à União Soviética

Malhas
interiores e exteriores,
Confecções
exteriores p/ homem e senhora

Convidam-se os Industriais e Exportadores destes produtos para uma reunião na **Associação Comercial de Lisboa,** Rua Portas de Sto. Antão, 89, no próximo **dia 26 às 14.30,** com os seguintes objectivos: – **Entrega de amostras** – Selecção de mostruário – Escolha de Representante (Técnico de Indústria) – Organização de Agenda de Inquérito a ser feita na U.R.S.S.

Informe-se já:

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO
Grupo de Trabalho de Confecções
Avenida 5 de Outubro - 101-A – Lisboa
Telef. 767520 - 767573 - 770023

NACIONAL

livros na banca do jornalista

"CAPITÃES DE ABRIL" de Alexandre Pais e Ribeiro da Silva

Dois jornalistas, Alexandre Pais (nosso prezado camarada de Redacção) e Ribeiro da Silva, levaram a cabo um trabalho de reportagem sobre os acontecimentos de 25 de Abril e imediatamente posteriores e, como resultado dessa meritória tarefa, ofereceram-nos agora dois volumes de excelente apresentação gráfica, com um título sugestivo: «Capitães de Abril».

Valorizada com belas fotos, a maioria das quais da autoria do também nosso camarada de trabalho Rui Pacheco, a reportagem de Alexandre Pais e Ribeiro da Silva inicia-se às 23 horas de 24 de Abril, momento em que os Emissores Associados de Lisboa transmitem a canção «E Depois do Adeus», por Paulo de Carvalho, e termina em 28 de Setembro.

«Capitães de Abril» pretende, segundo dizem os editores (Amigos do Livro), «relatar o que foi a acção militar que depôs o regime de Marcelo Caetano, mas não só: nele, vai-se às origens do Estado Novo, buscam-se razões e porquês de situações, apresenta-se ao leitor a forma como gradualmente o fesfasamento entre o Exército e os políticos quase que forçou ao golpe de Estado de 25 de Abril. Do relato sobre a execução deste último constam documentos ainda não dissecados a fundo e aos quais a Imprensa fez referência muito ligeira, perdida como esteve no imenso caudal de noticiário a que era forçoso das vazão».

Os autores, por sua vez, esclarecem: «Este livro não pretendeu arvorar-se em obra literária, que efectivamente não é. Tão-pouco houve o intuito de o tornar num compêndio de considerações mais ou menos filosóficas, com discursos carregados de demagogia. Quisemos apenas, e correspondendo ao desejo manifestado pelo editor, apresentar a nossa visão do momento histórico que Portugal viveu em 25 de Abril, acompanhada do maior número de elementos significativos que pudessem, uns e outros proporcionar ao leitor uma posição clara, face aos acontecimentos que ofereceram um futuro a este país».

«Capitães de Abril», segundo sabemos, está já a ser traduzido para Inglês.

Ribeiro da Silva

Alexandre Pais

DIÁRIO POLÍTICO
os políticos e o poder económico

Markimage Arc 3

o prof. Martinho Nobre de Melo, ministro dos Es-
ngeiros no período que precedeu a entrada de Sala-
r para o Ministério das Finanças, em 1928, encontra-se
o Banco de Portugal e nas companhias de seguros
liança Madeirense, Seguros Mutualidade e Soberana;
o prof. Teixeira Pinto, antigo ministro da Economia,
na Cabinda Gulf Oil, e agora nomeado para a Sociedade
Financeira Portuguesa. Estava na Mundial e no Banco
Pinto & Sotto Mayor;
o dr. Pedro Teotónio Pereira, antigo ministro da
Economia e subsecretário de Estado das Corporações,
na Gulbenkian;
o dr. J. G. Correia de Oliveira, que foi ministro da
omia e da Presidência, no Banco Fonsecas &
. Luís Supico Pinto, que foi ministro da Eco-
na companhia de seguros Bonança, no Caminho
ro de Benguela e na Sociedade Agrícola do
. Santos Costa, que foi ministro da De
gol, na Anglopor — Companhia Imobiliá
a — e na Agloma — Sociedade Industri

Raul Rêgo

Escrever é lutar.
Editar também.
arcadia
casa de cultura

Distribuição. EXPRESSO, Bloco Editorial de Distribuições, S.A.R.L.
Av. Camilo Castelo Branco – Apart. 21 – Telefs 974974-974674-974824, Buraca-Amadora

Agora é...
O grande momento da sua vida
Em Miraflores...
a sua casa.
Em Miraflores...
a realização do seu sonho.
Em Miraflores...
o investimento mais seguro.
Em Miraflores...
a máxima revalorização.
Em Miraflores...
o dinheiro cada dia vale mais.
Agora aproveite:
Das facilidades fiscais até 31 Dezembro.
Do crédito da caixa.
Do crédito Miraflores que nós lhe oferecemos,
e não se arrependerá desta ocasião única
adquirindo o melhor andar, na melhor localização,
e por ser a nossa oferta limitada a um único prédio,
pronto a ser habitado, informe-se, e faça a sua reserva desde já.
Dirija-se a:
HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.R.L.
AV. das Túlipas Lote 10 Tel: 215756-216749-216768
MIRAFLORES ALGÉS

NA Formavária
Av. Duque de Ávila, 98-A
(Licenciada exclusiva da KNOLL e GAVINA)

No Dia 26

as peças de mobiliário da autoria de:

Mies Van der Roche
Marcel Breuer
Florence Knoll Basset
Eero Saarinen
Harry Bertoia
William Stephens
Warren Platner
Charles Pollock
Richard Schultz
Tobia Scarpa

Designers de renome internacional, exclusivos da Knoll estarão na sala da FORMAVÁRIA – uma nova qualidade de vida numa moderna concepção de conforto.

Formavária
Empreendimentos Comerciais e Industriais Limitada

NACIONAL

MÁRIO SOARES NEGOCEIA COM HOLDEN, CHIPENDA E SAVIMBI

. KINSHASA, 25 — (FP) — As perspectivas de cooperação entre o Zaire e Portugal são muito boas e num próximo futuro os dois países intensificarão essa cooperação no plano diplomático, declarou o dr. Mário Soares, ministro dos Negócios Estrangeiros, à saída da audiência de ontem com o presidente da República do Zaire, general Mobutu Sese Seko.

O ministro português, por outro lado, qualificou de «útil» a sua entrevista com Holden Roberto presidente da Frente Nacional para a Libertação de Angola (F.N.L.A).

Depois de exprimir a sua intenção de se encontrar também com Savimbi (U.N.I.T.A.) e Daniel Chipenda (M.P.L.A.), Mário Soares esclareceu: «Estamos decididos a ir até ao fim, isto é, até à independência mas é necessário encontrar um meio de diálogo para fazer falar o coração e manter a paz neste território... As condições são agora melhores para uma coexistência entre todas as comunidades angolanas».

A O. U. A. DISCUTE ANGOLA

DAR-ES-SALAAM, 25 — (R.) A Comissão de Libertação da Organização de Unidade Africana (OUA) constituida por 17 países, iniciou hoje uma sessão nesta capital para analisar os acontecimentos na Africa Austral em particular em Angola.

Trata-se da primeira sessão da comissão desde a conferência de Yaounde, que se realizou no princípio deste ano antes do pronunciamento militar do 25 de Abril em Lisboa e das iniciativas subsequentes para se conseguir a descolonização dos territórios africanos portugueses.

Durante a sessão de uma semana a comissão decidirá se reconhece três movimentos de libertação de Angola, da África do Sul e da Rodésia, aos quais é actualmente negado apoio da OUA.

A situação em Angola, onde três movimentos de libertação rivais, o M. P. L. A., a F. N. L. A. e a U. N. I. T. A., se opõem acerbamente uns aos outros, deverá ser, segundo se espera, o tópico principal dos primeiros dias da sessão.

A comissão discutirá as posições antagónicas das três organizações nacionalistas, ao mesmo tempo que o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, realiza discussões com os representantes da F. N. L. A. da U. N. I. T. A., e da facção de Chipenda do M. P. L. A., em Kinshasa, no Zaire.

O GABÃO DESMENTE A PRESENÇA DE PIDES

LIBREVILLE, 25 — (FP/DL) — O Gabão desmentiu ontem, categoricamente, a presença no seu território de ex-agentes da P.I.D.E./D.G.S. O secretário de Estado gabonês da Informação, Richard Nguema, convidou «todos os observadores e jornalistas que o desejem», a vir verificar o desmentido governamental.

Este esclarecimento responde às acusações feitas no sábado em Luanda pelo porta-voz do M.P.L.A., que acusou ex-pides de «teleguiarem de Liberville a F.L.E.C. (Frente de Libertação do Enclave de Cabinda).

Richard Nguema tinha primeiramente sublinhado que o Gabão não tem fronteira comum nem com Angola, nem com Cabinda, e que as declarações feitas em Luanda não tinham outro fim senão desviar as suspeitas que pesam sobre um país mais directamente interessado no problema angolano. Trata-se de uma evidente referência ao Congo-Brazzaville.

EM SERVIÇO NO AEROPORTO

Pouco antes do meio-dia chegou a Lisboa o almirante Rosa Coutinho. Quando chegámos ao aeroporto foi-nos indicada a sala dos VIPS, onde o presidente da Junta Governativa de Angola concederia rápida conferência de Imprensa. Connosco, outros camaradas dos restantes jornais portugueses, além da RTP, Rádio Renascença, Rádio Clube Português e Emissores Associados de Lisboa. Os jornalistas presentes foram mais tarde informados por um graduado da P.S.P. de que o almirante Rosa Coutinho já havia abandonado o aeroporto. Os jornalistas foram assim defraudados no exercício da sua profissão, tal como o público ficou defraudado no seu direito à informação.

O Governo Provisório sempre tem salientado o papel relevante que a informação desempenha no processo de democratização do País, e tem exigido aos jornalistas as consequentes responsabilidades. O que se passa em Angola é também decisivo para o que se passa em Lisboa. Este silêncio abre o caminho a todas as especulações. E virá a propósito citar as palavras de Amílcar Cabral: **O neocolonialismo (que nós podemos chamar imperialismo nacionalizado) constitui não só uma derrota para a classe operária internacional como para os povos colonizados.**

J.A.S.

TRABALHADORES TEMPORÁRIOS CONTRA A "MANPOWER"

Os trabalhadores da Manpower desencadearam um processo de luta contra a existência em Portugal do que consideram um tráfico de carne humana. Acabemos de vez com este tráfico de carne humana! Exijamos uma posição firme das autoridades!: começa e acaba assim o comunicado em que um grupo de trabalhadores da grande multinacional convoca todos os seus colegas para uma reunião geral, esta noite, às 21 horas, na sala do Sindicato dos Profissionais de Escritório (Rua do Alecrim, 25).

«A Manpower Portuguesa (filial da Manpower Inc.) tem uma actividade estritamente comercial que consiste em destacar para as empresas suas clientes pessoal qualificado quando estas o solicitam para suprir faltas nos seus quadros efectivos. Os trabalhadores enviados pela Manpower são pagos semanalmente de acordo com uma base horária que é estabelecida entre a Manpower e a empresa sua cliente; deste modo a Manpower recebe cerca de 50 por cento da quantia que a empresa paga pelo trabalhador», diz o comunicado, definido o tipo de comércio e exploração a que se dedica a Multinacional.

E continua: «pretendemos mostrar que esta empresa vive à custa do trabalhador temporári. O trabalho temporário, na fase actual da sociedade portuguesa (sociedade capitalista) não poderá ser abandonado pois efectivamente há toda uma série de pessoas que devido à sua situação conseguem das empresas um trabalho efectivo (rapazes em idade pré-militar, adultos com mais de 35 anos, reformados, estudantes, etc.).»

. Os trabalhadores adiantam uma proposta original, para que chamam a atenção das autoridades governamentais do sector: **o que é necessário criar-se nesta altura é um Serviço Nacional de Trabalho Temporário, sem fins lucrativos e que poderá funcionar sob o controle dos sindicatos ou de uma entidade governamental que poderá ser o Instituto Nacional de Trabalho e a quem as empresas necessitadas deverão ser obrigadas a recorrer sem quaisquer interemediários.**

À reunião desta noite são convidados a assistir os trabalhadores inscritos em outras firmas congéneres da **Manpower:** a **Sequil,** a **Ringupe,** a **Sinase** (que foi encerrada depois do 28 de Setembro e retomou vinte dias depois as suas actividades) e a **Monpor** (que depende do grupo CUF).

ABRIRAM AS CONVERSAÇÕES PORTUGAL-MERCADO COMUM

À hora em que o nosso jornal começa a circular iniciam-se em Lisboa os trabalhos da quarta reunião do Comité Misto estabelecido pelo acordo Portugal-Mercado Comum, depois de um almoço oferecido pelo ministro da Economia às duas delegações.

O embaixador António de Siqueira Freire, na qualidade de chefe da missão de Portugal junto das Comunidades Europeias, preside à delegação do nosso país. Do lado do Mercado Comum, a presidência cabe ao sr. Roland de Kergolay, director-geral adjunto das Relações Exteriores da Comissão das C. E.

Esta delegação do Mercado Comum, além dos representantes dos nove países membros das comunidades, engloba um numeroso grupo de funcionários da Comissão, pois vão abranger vários sectores os pontos em discussão. Além dos pontos clássicos sobre a forma como tem funcionado o acordo e sobre aspectos rotineiros da administração do mesmo haverá o ponto fundamental da formalização da abertura de conversações com vista ao estreitamento das relações entre Portugal e o Mercado Comum. Esse estreitamento deve entender-se não só no que respeita ao alargamento e mesmo melhoria das cláusulas respeitantes às trocas comerciais mas particularmente na criação de novos laços de cooperação no domínio industrial, da mão-de-obra e financeiro.

Conforme ressalta dos resultados dos encontros preparatórios desta reunião, que de há meses se vêm realizando e que culminaram com a recente visita a Bruxelas do ministro da Economia, dr. Rui Vilar, esta reunião pode considerar-se como o primeiro marco na efectivação do novo esquema de relações entre Portugal e a C. E. E.

A vontade política para que tal novo esquema se estabeleça foi claramente enunciada pelo Conselho de Ministros da C. E. E., em 12 do corrente mês e depois confirmada sem hesitações, ao nosso ministro da Economia nos encontros que teve, dias depois com o presidente das comunidades, Ortoli, com o vice-presidente, Chistopher Soames e os comissários Spinelli e Cheysson. Iniciamos hoje a apreciação dos factos concretos em que é preciso fazer combinar os interesses portugueses, com a conjuntura económica nos países da comunidade europeia aproveitando quanto possível os instrumentos jurídicos que permitem dar forma às declaradas intenções políticas.

. Pode conjecturar-se que a actual atmosfera de recessão que cobre a Europa não facilita a adopção de medidas capazes de vir ao encontro das necessidades da aceleração do desenvolvimento económico português e da consolidação da democracia que se está instaurando no nosso país. Haverá, porém, que contar e muito, com o desejo repetidamente declarado de apoiar o nosso país e, sobretudo, a intenção de que esse apoio se consubstancie rapidamente.

Do lado português haverá, parece-nos, muito particularmente, que ter em conta a imperiosa necessidade de avaliar cautelosamente uma ordem de prioridades para os esquemas a pôr de pé. Por um lado, aqueles que mais rapidamente possam vir a dar frutos, por outro aqueles que, embora a estabelecer o prazo mais longo poderão constituir instrumentos efectivos do desenvolvimento, criando novos empregos e produzindo mais e melhores bens de consumo de que estamos carecendo. Sirvam de exemplo a melhoria para as condições de entrada no Mercado Comum do nosso concentrado de tomate e o estabelecimento de esquemas de cooperação industrial com apoio financeiro e tecnológico.

O CONSELHO DE ESTADO VOLTA A REUNIR-SE HOJE A TARDE

. O Presidente da República, general Costa Gomes, ainda não retomou as suas actividades, prevendo-se que o faça amanhã ou depois, a menos que decida fazer umas curtas férias durante os próximos dias uma vez que, no ponto de vista clínico do seu exame médico periódico foi considerado satisfatório.

Entretanto, o Conselho de Estado volta a reunir-se hoje às 15 horas com a mesma agenda de trabalhos da sessão anterior que não foi concluída. Para amanhã ou depois está prevista uma reunião da Comissão Nacional de Descolonização à qual deverá assistir o almirante Rosa Coutinho que se encontra em Lisboa.

Vestuário do Norte -eminente a greve

PORTO, 25 — Está iminente uma greve geral dos trabalhadores do sector de malhas, camisaria, modas, tecidos de vestuário e chapelaria do distrito do Porto, de acordo com uma decisão tomada por unanimidade no decorrer de um plenário realizado na Cooperativa dos Pedreiros. Em face do impasse em que se encontram as negociações entre o Sindicato Livre dos Caixeiros e o Grémio dos Comerciantes (negociações que terminam no fim deste mês), a direcção do Sindicato assumiu o compromisso de encaminhar a defesa dos interesses dos trabalhadores através de uma greve geral que a realizar-se terá lugar em Dezembro, mês em que o volume de compras é como se sabe muito grande. Assim, o trabalho só seria retomado por garantia de pegamento dos dias de greve por parte das entidades patronais.

No decorrer do plenário foram ainda tratados vários assuntos de interesse para a classe.

REVENDEDORES

(PARA EMPILHADORES E DUMPERS)

Empresa Importadora, Representante exclusiva de renomada marca já estabelecida e bem consolidada no nosso mercado, pretende nomear Revendedores em todo o País (excepto no MINHO, DOURO LITORAL e ESTREMADURA).

É condição essencial de selecção que a principal actividade das Firmas interessadas, se enquadre na comercialização de Equipamentos para a Construção, Indústria ou Agricultura.

Carta à Delegação deste jornal no Porto, ao n.º 303

MÓVEIS
NÓRDICOS
MODERNOS
D. MARIA
LUIZ XV e XVI
IMPÉRIO
D. JOSÉ
D. JOÃO V
RENASCENÇA
SÉCULO XVII
Grande variedade em exposição
TROCAMOS MÓVEIS USADOS
Facilidades de pagamento
ARTIS
R. Maria Andrade, 64
(Perto da Igreja dos Anjos)

revista motor

ESTRANGEIRO

O ACORDO NA CIMEIRA FORD-BREJNEV ULTRAPASSOU O QUE SE ESPERAVA

. WASHINGTON, 25 — (R) — O presidente Ford regressou aos Estados Unidos satisfeito com o resultado das suas conversações com o dirigente soviético Brejnev, e disse ter sido estabelecida uma sólida base para um acordo de limitação das armas nucleares.

O ponto principal desse acordo, anunciado num comunicado conjunto após a cimeira de Vladivostok, consiste na fixação de um limite máximo para o número de mísseis nucleares que cada país poderá constituir durante os próximos dez anos.

Esse número não foi ainda revelado, mas o presidente deverá anunciá-lo amanhã aos dirigentes do Congresso e ao público dentro de uma semana, segundo disse a Casa Branca.

Aparentemente o presidente Ford aguarda uma declaração escrita de Moscovo, antes de revelar os pormenores do acordo ao povo americano, possivelmente através da televisão.

Falando, ao chegar ontem à noite à Base Aérea Andrews, o presidente Ford declarou que o seu encontro com Brejnev decorreu muito bem, e disse esperar que entre ambos possam existir relações construtivas.

Membros da comitiva presidencial americana disseram que Ford e Brejnev estabeleceram um bom contacto humano, entendendo-se visivelmente melhor do que anteriormente acontecia com Nixon.

Muitos observadores ficaram surpreendidos com a extensão do acordo alcançado apenas num dia de conversações, e o próprio Ford disse que se tinha alcançado talvez mais do que inicialmente esperava.

O acordo terá de ser agora pormenorizado e ajustado através de complexas negociações técnicas entre peritos dos dois países. Se essas negociações forem bem sucedidas, espera-se que Ford e Brejnev possam assinar um novo acordo de limitação de armamento numa conferência cimeira a realizar em Washington em Junho próximo.

BREJNEV NA MONGÓLIA

MOSCOVO, 25 — (R) — O secretário-geral do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev, chegou hoje, vindo de Vladivostok, a Ulan Bator para assistir às comemorações do cinquentenário da República Popular da Mongólia.

Amanhã o dirigente soviético fará um importante discurso, durante o qual poderá referir-se ao conflito sino-soviético, um assunto que interessa à Mongólia devido à sua posição geográfica entre os dois países.

SATÉLITES AMERICANOS PARA AVISAR A CHINA?

. WASHINGTON, 25 (F.P.) «. . Este ano os Estados Unidos teriam avisado por três vezes a China Popular da ameaça de um ataque soviético — anuncia o «Washington Post» de hoje.

Em artigo de primeira página, datado de Pequim, Neville Maxwell, especialista inglês das questões asiáticas, escreve que o vice-primeiro-ministro chinês, Teng Hsiao-Ping, fez alusão a esses avisos, falando com visitantes estrangeiros.

Os Estados Unidos não foram citados, mas é claro que os avisos só poderiam vir deles — afirma Maxwell, segundo o qual Pequim teria tomado as precauções usuais perante tais ameaças, mas sem lhes dar verdadeiro crédito. Com efeito, para os dirigentes chineses essas ameaças não passam de uma «tinta soviética para disfarçar a ameaça militar da U.R.S.S. visando a Europa Ocidental».

Maxwell dá a entender que desde 1969 existe um acordo entre Washington e Pequim, segundo o qual os Estados Unidos se oferecem para avisar os chineses de todos os movimentos de tropas soviéticas que localizem, graças à sua rede de satélites.

Sétima visita de Henry Kissinger a Pequim

. TOQUIO, 25 (R.) — O secretário de Estado norte-americano, dr. Henry Kissinger, partiu hoje desta capital para Pequim, onde se espera que informe dirigentes chineses acerca da cimeira de Vladivostok entre o presidente Ford e Leonid Brejnev.

O dr. Kissinger voltou a noite passada a Tóquio, vindo da União Soviética, enquanto o presidente Ford regressava de avião aos Estados Unidos.

Antes da sua partida, hoje, de manhã, para Pequim, o secretário de Estado informou o ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Toshio Kimura, sobre o encontro entre dirigentes norte-americanos e soviéticos, que terminou com um acordo sobre limites totais quanto aos sistemas de armamento nuclear dos seus países.

Durante a entrevista de hora e meia, o dr. Kissinger disse a Kimura que os Estados Unidos se achavam satisfeitos com o grande progresso feito no capítulo das armas nucleares — revelaram fontes afectas ao Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Kimura, por seu turno, informou o secretário de Estado sobre as conversações que travou, na sexta-feira e sábado passados, com o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean Sauvagnargues, que incluiram discussões sobre problemas ligados ao petróleo — acrescentaram as mesmas fontes.

Kimura pediu diligências norte-americanas para sanar as divergências dos Estados Unidos com a França acerca da solução da crise energética, embora tivesse acrescentado que não existia desacordo básico entre os dois países.

O dr. Kissinger partiu, depois, acompanhado da mulher e de dois filhos num avião especial para Pequim, a fim de iniciar a sua sétima visita à China.

"MISS" MUNDO: MÃE SOLTEIRA

. LONDRES, 25 — (ANI) — A partir de agora, as mães solteiras juntar-se-ão às mulheres casadas na lista das concorrentes proibidas no concurso anual de «Miss Mundo» — segundo o organizador da competição Eric Morley.

Todavia, a recentemente eleita «Miss Mundo», Helen Morgan, de 22 anos, do Reino Unido, mãe solteira de um filho de 18 meses, manterá o título de 1974, apesar de protestos de algumas das derrotadas — declarou Morley, acrescentando que a vencedora não quebrou nenhuma regra, pois o problema nunca tinha surgido antes.

Ameaça na Grã-Bretanha de novos atentados

BIRMINGHAM, 25 — R.) — Seis homens naturais da Irlanda do Norte comparecem hoje perante um tribunal, fortemente guardado, para responder por acusações de homicídio, a seguir às explosões em dois bares de Birminghan, que ocorreram na quinta-feira, passada, matando 19 pessoas e ferindo mais 184.

Maurice Buck, o oficial da Polícia encarregado das investigações, declarou ontem à Imprensa: «Estamos satisfeitos, pois descobrimos os homens primariamente responsáveis...»

. As autoridades pensam que a ala «provisória» do I. R. A. era responsável pelos atentados bombistas.

Hoje, no Parlamento em Londres, o ministro do Interior, Roy Jenkins, apresenta medidas de emergência para combater os bombistas. Além de conceder poderes especiais à Polícia, a legislação poderia incluir a proibição do I. R. A. na Grã-Bretanha.

Guerrilheiros irlandeses ameaçaram com uma nova vaga de atentados bombistas na Grã-Bretanha, de forma a coincidir com as medidas governamentais, e a Polícia afirmou que está a encarar seriamente esses avisos.

No hospital geral de Birmingham três dos feridos dos atentados bombistas de quinta-feira achavam-se ainda a noite passada em estado crítico. Muitas das vítimas perderam braços e pernas em consequência das explosões.

Às primeiras horas da manhã de hoje foi arremessada uma bomba incendiária através de uma janela da escola de Harrow, o conhecido colégio para rapazes no Norte de Londres, provocando um incêndio de grandes proporções. Entre 50 a 100 alunos foram evacuados em pijama, mas não há notícias de vítimas — revelou a Polícia.

Dois homens foram detidos mais tarde, a fim de serem interrogados. Uma vivenda em Harrow ficou danificada por uma bomba há cerca de um mês. Mas não se sabia ao certo se o atentado desta manhã estava relacionado com as represálias que guerrilheiros irlandeses ameaçaram exercer.

CALEIDOSCÓPIO

RECEIOS UGANDESES

KAMPALA, 25 (R.) — O Uganda reforçou a segurança ao longo das suas fronteiras com o Sudão e a Tanzânia a seguir a receios de que o deposto presidente Milton Obote, agora no Sudão, planeava actividades subversivas — declarou um porta-voz militar.

Acrescentou que o Uganda estava também a vigiar as actividades de um terceiro país — cujo nome não foi revelado — o qual, segundo disse, estava a colaborar com o Sudão e a Tanzânia.

A SRA. ROCKEFELLER OPERADA

NOVA IORQUE, 25 (F.P.) — A sra. Margaretta Rockefeller será operada esta manhã com ablação do seio direito, onde foram detectados nódulos cancerosos — informou ontem à noite o seu marido Nelson Rockefeller.

A sra. Rockefeller já fez a mesma operação ao seio direito em 17 de Outubro.

Foi depois dessa ablação ao seio esquerdo que se descobriram células cancerosas no outro seio. Uma operação era «a solução mais segura» — disse Rockefeller.

ACORDO NOS E. U. A. COM OS MINEIROS

WASHONGTON, 25 — ANI) — O secretário do tesouro norte-americano William Simon, anunciou que os representantes da industria do carvão e do respectivo sindicato chegaram a um acordo sobre um novo contrato de trabalho que será submetido à aprovação do conselho da união dos mineiros.

MORREU O ESCRITOR CORNELIUS RYAN

NOVA IORQUE, 25 (U.P.I.-A.N.I.) — O escritor e historiador Conelius Ryan, autor de «O dia mais longo» e de muitos outros livros, morreu no sábado em Nova Iorque, vitimado por uma doença cancerosa. Contava 54 anos de idade.

Ryan, que vivia em Ridgefield, Connecticut, morreu no Sloan-Kettering Memorial Hospital, em Nova Iorque.

Ryan foi um dos grandes correspondentes de guerra e historiadores populares do seu tempo. A sua obra mais conhecida, «O Dia Mais Longo», acerca da invasão da Normandia pelos aliados, em 1944, vendeu 10 milhões de exemplares, tornou-se num dos filmes mais populares do tema de guerra de Hollywood e valeu-lhe a Legião de Honra francesa, em 1973.

Os estudantes gregos comemoraram o primeiro aniversário da revolta estudantil que constituiu o pretexto para os sangrentos incidentes da Escola Politécnica de Atenas, nos quais perderam a vida vários jovens. Na telefoto: um aspecto do desfile que ontem assinalou o referido aniversário. O cartaz da imagem exige a punição dos responsáveis pela morte dos estudantes. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Começou o congresso do P.C. romeno

BUCARESTE, 25 (F. P.) — O décimo primeiro congresso do Partido Comunista romeno começou hoje de manhã em Bucareste com a presença de cerca de 2500 delegados e de mais de cento e trinta delegações dos partidos «irmãos» ou amigos.

A maior parte do dia será consagrada à leitura do relatório por Nicolae Ceaucescu, secretário-geral do P. C.

Este congresso reveste-se, para os dirigentes de Bucareste, de uma importância histórica: com efeito, é chamado a ratificar o «programa» do partido, a dotar o regime com uma verdadeira «carta ideológica, teórica e política» e a definir uma nova etapa da evolução, que através «do desenvolvimento da sociedade socialista» deve preparar a «instauração do comunismo».

Embora o partido deva «desaparecer progressivamente com a realização da sociedade comunista», esta perspectiva exige no período actual «um esforço do papel dirigente do partido» e a execução de um «plano nacional único», ao qual devem curvar-se todas as actividades do país. A literatura e as artes devem «concorrer para a formação da consciência socialista», a Imprensa e a Rádio têm por missão «promover as concepções do partido» e «lutar contra as concepções estrangeiras e retrógradas».

A liberdade individual, que é «a compreensão da necessidade de participar na acção comum», «não pode realizar-se senão na liberdade colectiva».

Mobílias Usadas

Por falta de espaço, vendo barato mobília casa jantar, quartos, escritório, modernas, nórdicas. Q. Anne, D. Maria, Império, século XVII, roupeiros, sofás-cama, carpetes, etc. Rua Alves Torgo, 18, cave (ao Chile, defronte da igreja de Arroios).

ESTRANGEIRO

APÓS 60 EXECUÇÕES

A Etiópia sem chefe de Estado

ADIS ABEBA, 25 (R.) A Etiópia aguarda hoje que um novo chefe de Estado substitua o general Aman Andom, morto durante um fuzilamento em massa, no sábado passado, de 60 antigos funcionários governamentais e oficiais das Forças Armadas.

O Supremo Conselho Militar, formado por 120 oficiais das Forças Armadas, que governa o país, anunciou pela Rádio que o nome do sucessor do general Aman seria revelado muito em breve.

Até o seu nome ser anunciado observadores desta capital pensam que não haverá muitos voluntários para o cargo a Etiópia estará sem chefe de Estado.

A maioria das execuções maciças ocorreu, segundo se anunciou, na prisão principal da cidade, na parte ocidental de Adis-Abeba.

Fontes fidedignas disseram que 60 presos, escolhidos para execução 29 civis e 31 militares foram levados das caves do grande palácio, por volta das 21 horas locais (19 de Lisboa), no sábado, e fuzilados em grupos, 45 minutos depois.

Ninguém sabe o que aconteceu aos cadáveres, mas o Conselho Militar informou numa radiodifusão que as famílias dos executados não poderiam reclamar os seus corpos, a fim de serem sepultados. O Conselho anunciou ainda que seria proibido todo o luto.

O general Aman Andom (à esquerda) chefe do Estado etíope, e que o jornal «Le Monde» chegou a classificar de «Spínola etíope», foi fuzilado no sábado com outras 60 individualidades, entre as quais o ex-primeiro-ministro Endalkatchew Makonnen (à direita) (Telefoto UPI-Telimprensa)

No entanto, o problema do homem que surgirá como sucessor do general Aman na chefia do Estado é de importância imediata.

O Supremo Conselho Militar deverá decidir isso hoje, se pretende tentar tirar o país da actual situação extremamente confusa.

Entre os fuzilados, encontra-se um neto do imperador Hailé Selassie deposto, o contra-almirante Iskender Desta, antigo comandante da Marinha etíope, dois ex-primeiros-ministros, Sklilu Habte Wold e Endalkachew Makkonen, e o antigo governador da província de Wollo, Solomon Abrahami. Anunciou-se que cerca de 140 mil pessoas morreram em consequência da seca e da fome que assolaram aquela província em 1973.

O Conselho Militar não fez qualquer referência ao ex-imperador de 88 anos, mas presumia-se que Hailé Selassie estava vivo e de boa saúde.

Após as execuções, soldados em Asmara, capital da agitada província da Eritreia, ao Norte do país, ficaram de prevenção nos aquartelamentos.

Fontes bem informadas disseram julgar que uma das razões para o fuzilamento do general Aman, natural da Eritreia, fora o que os seus adversários consideravam como uma política demasiado branda em relação à Frente de Libertação da Eritreia (F.L.E.), que luta pela secessão daquela província da Etiópia.

Terminou o drama do avião desviado

TUNIS, 25 (R.) — Os quatro guerrilheiros palestinianos dissidentes abandonaram hoje o avião britânico VC-10 que assaltaram na semana passada em Dubai e libertaram os últimos reféns em seu poder.

Termina assim ao fim de três dias o drama que causou a morte de um passageiro alemão e ferimentos graves em mais duas pessoas.

As forças de segurança tunisinas passaram em seguida revista ao aparelho para se certificarem de que não tinham ficado quaisquer bombas a bordo.

Os guerrilheiros ameaçaram destruir o avião se não lhes fosse dado asilo na Tunísia e garantida a imunidade, uma vez que todos os países árabes condenaram o seu gesto.

Sindicalistas espanhóis vão ser julgados

MADRID, 25 (F.P.) Na quinta-feira, vão comparecer no tribunal da ordem pública 16 sindicalistas, entre os quais dois padres operários jesuitas. A acusação pede um total de 128 anos de cadeia. No entanto, as penas mais pesadas são pedidas para dois réus à revelia. Os dois padres incorrem em cinco anos de cadeia cada um.

Os sindicalistas são acusados de pertencerem às comissões operárias e de terem feito circular petições pedindo o perdão para seis bascos condenados à morte em Burgos, em Dezembro de 1970.

O seu caso data de Outubro de 1970, quando a Polícia procedeu à prisão de muitos dos réus que participavam numa reunião realizada num colégio do ensino técnico dirigido por jesuitas. A reunião destinava-se à discussão do novo contrato colectivo de trabalho da indústria metalúrgica de Valência.

Os defensores argumentam que seis dos réus eram, na altura, representantes sindicais eleitos de acordo com a legislação do trabalho, sendo pois normal aquela reunião.

Por seu turno, o arcebispo de Valência, mons. Maria Garcia Lahiguera fez saber que a Polícia violara a letra e o espírito da Concordata penetrando à força num estabelecimento religioso e levando presos dois padres com algemas nos pulsos.

Comunismo e fascismo ou os paralelos abusivos

Continuação da pág. 3

eco num jornal português...

Não faltará, entre nós (ou não falta já) quem lhe dê outro eco, inverso e estúpido, invocando «autoridades» francesas, e há que esclarecer o público que tais polémicas desrespeitam. Como o desrespeitam aquelas em que os partidos socialistas e comunistas possam envolver-se, como partidos ciosos, de lideranças que à democracia realmente não interessam — na medida em que a democracia só pela unidade matura das esquerdas é garantida.

FINALMENTE!!

UM FILME DE STANLEY KUBRICK

LARANJA MECÂNICA

E REALMENTE O MELHOR FILME DE TODOS OS TEMPOS!

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

SPORTINGUISTAS

TODOS A ESPINHO A ACOMPANHAR A EQUIPA

Domingo, 1 de Dezembro

Comboio especial com partida de Lisboa (Rego) às 6.40 horas. Chegada a Espinho às 11.20 Partida de Espinho às 17.35. Chegada a Lisboa às 21.42

PREÇO — 160$00

Autocarros

Preço 150$00

Partida do Estádio José Alvalade às 6,30 horas

Bilhetes à venda na porta 10-A do Estádio das 10 às 12, 15 às 18 e 21 às 23 horas

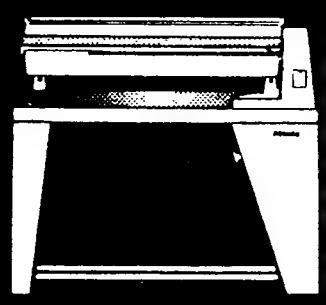
PHILISHAVE claro que é mais prática

ESPIRAL - P4 74

PHILIPS

6 modelos à escolha

Máquina de passar a ferro B 855



Com o rolo ideal para peças grandes, e ainda uma das extremidades livres adequada à passagem de camisas e saias.

Miele

Agente Oficial:
A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, 91 A
Telef.: 538323 - 536308 - 530838
Rua Angelina Vidal, 63 - 65
LISBOA

NACIONAL

Dizem os leitores

Em defesa dos índios

«Não posso deixar de dar o meu total apoio às palavras do articulista e de reiterar a minha repugnância pelo imperialismo americano que se começou a manifestar dentro do próprio país pelo roubo e chacina do povo a quem ele pertencia pelo direito natural» — escreve o nosso leitor Paulo Rui das Neves Monteiro Barata, numa carta em que se congratula com a recente publicação no nosso jornal de um artigo sobre os índios do Candá.

Abordando o tema da cultura índia e das suas relações com o colono branco, o nosso leitor prossegue, dizendo: «O branco colonizador chegou para matar e roubar, mesmo depois dos diversos tratados celebrados com os índios, tratados em que lhes atribuiam determinadas áreas, quase sempre secas, áridas e gélidas, para servir de reserva, terras essas que lhes voltavam a ser roubadas logo que nelas se encontrava ouro, prata, níquel, ou petróleo, ou logo que algum general, que tivesse os soldados desocupados os mandasse assaltar aldeias índias, assassinando mulheres, velhos e crianças, jogando a pontapé com os bebés, para que esses mesmos soldados não «amolecessem».

Hollywood desde sempre se ocupou em espalhar a calúnia e a difamação sobre o povo índio que, com os poucos meios bélicos que possuía, se defendeu valorosamente e até à última gota de sangue do invasor assassino. Chegou-se ao ponto de atribuir aos índios a prática do escalpe quando foram os brancos que a introduziram na América. Ao assassínio juntou-se a mentira.»

Finalmente, o nosso leitor insurge-se contra as séries televisivas que exploram as lutas entre índios e brancos, «Já seria tempo de, neste Portugal renovado, deixarem de se apresentar no cinema e, principalmente, na TV os filmes (...) caluniadores que tanta repulsa causam a quem estiver informado dos factos (e também a quem não está, pela sua violência). Não será com mentiras que se educará a geração vindoura» — diz, concluindo a sua carta.

Operações cirúrgicas em navios

Três navios porta-contentores da Atlântica Line («Atlântica Livorno», «Atlântica Genova» e «Atlântica Marseille») que regularmente visitam o porto de Lisboa, servindo o nosso intercâmbio comercial com os Estados Unidos e o Canadá, vão dar entrada, um após outro, em estaleiros especializados em cissuras.

Serão cortados a meio, a proa separada da popa, a fim de se efectuar a «prótese» constituída por uma nova secção de costado, previamente construída, que será intercalada entre as duas metades mutiladas. O «enxerto» vai representar um aumento superior a 25 por cento da capacidade anterior e, ao fim de 30 dias, os navios ficarão prontos a navegar transportando, cada um deles, cerca de 900 contentores.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

Ao abrigo do n.º 1 do artigo 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir, em sessão extraordinária, no dia 26 de Novembro, às 21 horas, no Salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 11, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Discussão do Projecto de Lei Sindical (apresentado pelo Governo)
2. Domingo de Trabalho Nacional — — destino a dar à remuneração
3. Informações.

Nos termos do parágrafo único do artigo 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

Lisboa, 19 de Novembro de 1974.

O Presidente da Mesa da Asseembleia Geral
a) **José de Andrade Soares**

Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalo-Mecânicos do Distrito de Lisboa

Calçada de Santos, 3-2.º, Esq. — LISBOA — Telef. 667379

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocam-se todos os Metalúrgicos do Distrito, para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 27 de Novembro, pelas 20 horas, na Voz do Operário, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único : — APRECIAÇÃO E DISCUSSÃO DO PROJECTO-LEI SINDICAL

O Presidente da Assembleia Geral
a) **José António Coelho Pinheiro**

No caso de à hora marcada não haver número suficiente de Sócios para a realização da Assembleia, esta iniciará os seus trabalhos uma hora depois, com qualquer número de Sócios (Art. 27.º dos Estatutos).

NOTA : Para controle das entradas é indispensável a apresentação do Cartão de Sócio.

TISSOT
o seu relógio
em exposição nas agências oficiais

PLANO adep - S3/74

Sunbeam 1300/1600
. mais carro, mais sucesso

Você pode exigir mais dos novos **Sunbeam** tanto no comportamento diário na cidade, como nas compensadoras "fugas" de fim de semana.

Com os novos motores 1300 ou 1600, o sucesso dos **Sunbeam** é indiscutível.

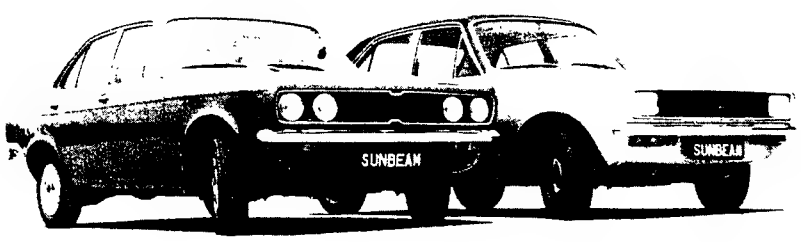
Equilíbrio perfeito, é a expressão para classificar os novos **Sunbeam**.

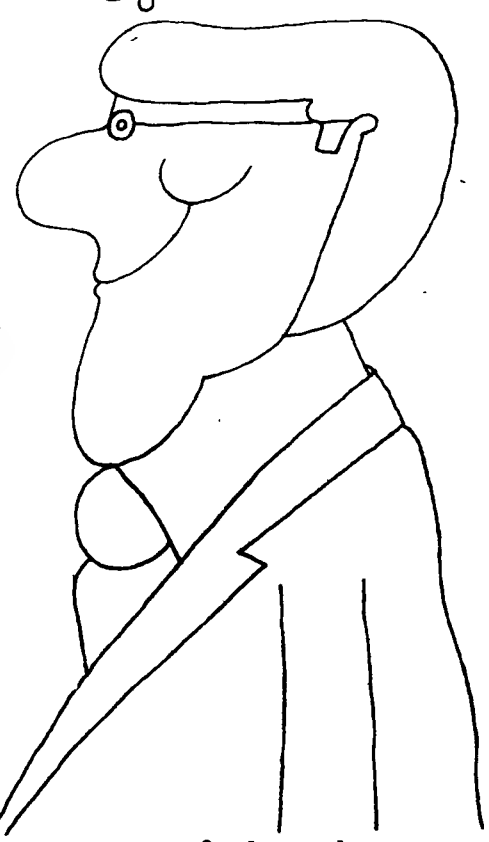
Automóveis de grande conforto e extrema segurança.

Económicos no preço, baixo custo de manutenção e consumo por quilómetro, para cilindradas de 1295 e 1598 cm³.

Efectivamente, **Sunbeam** 1300* ou 1600 é mais carro, mais sucesso.

Confirme você mesmo todas as qualidades que já se habituou a exigir da CHRYSLER.

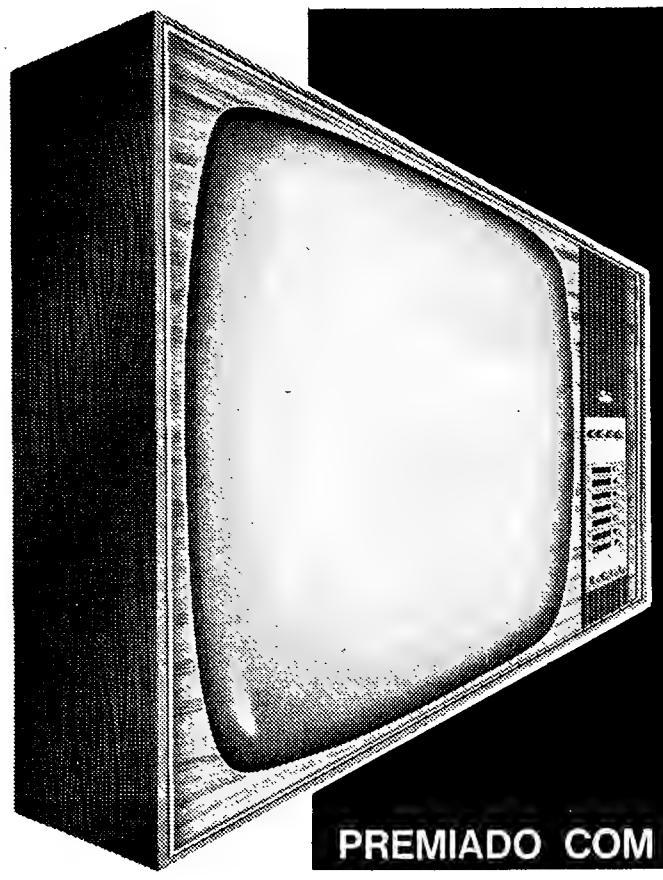




*Também na versão 1300 Station

CHRYSLER
SUNBEAM

CHRYSLER...constroi os carros que você deseja



o melhor de agora

TV

SALORA

QUALIDADE EXCEPCIONAL

ALTAMENTE TRANSISTORIZADO

à venda nos agentes oficiais

PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE, LDA. · LISBOA - PORTO

EPAL

ANÚNCIO

Empreitada de «Fornecimento e montagem de equipamento destinado às estações elevatórias do Vale da Pedra e Valada/Tejo — (2.ª ampliação)».

Faz-se público que foi prorrogada para 18 de Dezembro de 1974 a data de abertura das propostas do concurso em referência.

De harmonia com o respectivo programa do concurso, as propostas deverão ser entregues até às 17 horas do dia 17 de Dezembro de 1974, na Secretaria dos Serviços Técnicos mantendo-se todas as demais condições do anúncio já publicado, relativo ao mesmo concurso.

Lisboa, 21 de Novembro de 1974.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização

Em AGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde — Rua Luís de Camões

Dual

DUAL tem o segrêdo da boa música!

Com os aparelhos DUAL V. escuta os sons mais subtis, gravados nos seus discos. Desde o mais simples gira-discos ao conjunto de HI-FI mais completo, DUAL oferece-lhe uma gama de modelos que triunfaram plenamente em todos os mercados mundiais, pela sua qualidade de reprodução e precisão insuperável. Isto é motivo suficiente para V. se decidir por DUAL.

HI-FI

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA SARL

PORTO — R. Sá Bandeira, 585

LISBOA — R. Norte, 5

APÓS A RENOVAÇÃO DESEJADA

REABRIU

O RESTAURANTE — IBÉRIA BAR

RUA IVENS, n.º 29 —— Telef. 328218

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA — Dep de confecções

Av João XXI 5 D — Rua Infantaria 16 55-C — LISBOA

Telef 726603 —— Telef 688064

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA

Rua Conselheiro Emídio Navarro — Lisboa-6

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os alunos do Instituto Industrial de Lisboa para uma reunião geral de alunos (R. G. A.) a realizar na terça-feira, dia 26, pelas 9 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — A possível demissão da Direcção da A. E. devido a abuso de poder de alguns dos seus elementos;
2 - Início das aulas;
3 - Saneamento.

Lisboa, 25 de Novembro de 1974.

Pel'A DIRECÇÃO
Jorge Veiga

COLABORADORES

PRECISAM-SE

Se é contínuo ou porteiro numa grande empresa ou organismo oficial, se tem qualquer outro cargo mas tem necessidade de completar o seu ordenado este anúncio é para si.

Precisamos de distribuidores de mensagens publicitárias no local de trabalho. Serviço pago à tarefa e de fácil execução.

Na resposta por favor indique empresa, número aproximado de empregados, lugar que nela ocupa, morada e número de telefone para contacto. Resposta a este Jornal ao n.º 1531.

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

CAPITAL : 500 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES PARA AMORTIZAÇÃO E SERVIÇO DE JUROS

No dia 10 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, proceder-se-á, num dos escritórios desta sociedade, na Rua Duque de Loulé, n.º 98-1.º, no Porto, ao sorteio de 42 213 obrigações, sendo 36 688 do valor nominal de 100$00 cada uma e 5525 do de 1000$00, para efeito de amortização a vencer em 1 de Janeiro de 1975 — data em que se vencem também os juros das obrigações das diversas séries, relativas ao segundo semestre de 1974 — iniciando-se no referido dia 1 de Janeiro o período dos respectivos pagamentos.

(São:

5642 obrigações da série de 4%—1945/75; 2590 obrigações da série de 3 3/4%—1946/76;
4814 obrigações da série de 4%—1948/79; 2289 obrigações da série de 5 %—1951/81;
4358 obrigações da série de 5%—1952/82; 5923 obrigações da série de 5 %—1954/84;
5672 obrigações da série de 5%—1957/88; 5400 obrigações da série de 5 %—1958/89;
441 obrigações da série de 5%—1960/90; 500 obrigações da série de 5 %—1963/79;
1042 obrigações da série de 6%—1963/83; 1042 obrigações da série de 6 %—1968/84;
2500 obrigações da série de 7%—1972/84, conforme consta dos respectivos quadros de amortização).

Porto, 18 de Novembro de 1974.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
Raul Bessa

NACIONAL

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

A democracia e Vitorino de Almeida

Face à nova ordem decorrente do 25 de Abril, a Orquestra Filarmónica de Lisboa decidiu proceder à sua reestruturação, em moldes democráticos, com vista à sua dinamização como veículo de cultura musical, disse-nos o dr. Pedro Fernandes Homem, elemento da direcção dessa orquestra.

Deste princípio se partiu para uma solução de gestão ao que cremos inédita entre nós: uma direcção paritária, composta por três membros da Sociedade Artística e que pertence a orquestra e três músicos.

Estas revelações que Fernandes Homem tinha para nos fazer eram, apenas, as mais importantes relativamente à nova situação da O.F.L., mas não as únicas.

UMA HISTORIA DA MÚSICA

..Esta «história» da nova Orquestra Filarmónica de Lisboa é, evidentemente, uma «história de música», mas não só pelo facto de se tratar de uma etapa importante no caminho de uma orquestra. O subtítulo escolhido tem a ver com um convite que a Sociedade Artística Orquestra Filarmónica de Lisboa endereçou a António Vitorino de Almeida para presidente da direcção da orquestra e com a aceitação desse convite. Portanto: dentro dos novos moldes porque se rege a O. F. L., Vitorino de Almeida representa uma conquista e é uma garantia de que a orquestra e o espírito novo que a orienta têm todas as possibilidades de conseguir os seus intentos.

..E, já que falámos em espírito novo, ouçamos isto:

. *A sobrevivência da Orquestra depende dos contratos que a mesma consiga obter, dado que não existe qualquer vínculo de ordem profissional ou administrativa que a ligue a uma entidade pública*, diz-nos Pedro Fernandes Homem. E prossegue:

. *Encontrou-se assim, na ordem de prioridades imediatas, a «oficialização» da orquestra, digamos assim, dado que se entende desempenhar a música importante papel no desenvolvimento cultural do povo português. Pensamos, por isso, que deve caber a uma instituição pública a sua manutenção.*

DEMOCRATIZAR

..*Pretende-se ainda* — continua Pedro Homem — *através da democratização das estruturas da orquestra, interessar os seus componentes numa qualidade cada vez maior, visto que, estando os músicos directamente empenhados na condução dos interesses da sua orquestra procurarão, ainda com maior empenho, o seu aperfeiçoamento.*

..Dentro desta ordem de ideias surgiu, então, a direcção paritária de que falámos acima, cujos membros, posteriormente confirmados pelos componentes da orquestra, são os seguintes: presidente, António Vitorino de Almeida; vice-presidentes, dr.ª Elisa Lamas, o nosso entrevistado e Bernardino Virgílio Quito; tesoureiro, João Augusto Nogueira; secretário, José Amável Pereira Pinto de Sá

..A O. F. L. passou a contar, ainda, com um conselho artístico, composto pelo maestro e representantes dos diversos naipes de músicos. A este conselho compete a definição da programação, tendo ainda que decidir dos músicos a seleccionar para a orquestra.

..*A orquestra*, diz-nos o dr. Fernandes Homem já no fim da conversa que manteve connosco, *está amplamente aberta à crítica, à Imprensa, a todos os órgãos de Informação, a os quais pede a colaboração que lhe possa ser dada neste esforço de contribuir para a melhoria da música em Portugal, pelo que espera a sua palavra amiga e estimulante, o que não impede, antes pelo contrário, que se apontem erros ou desvios cometidos. Apenas pedimos que nos acompanhem, criticando, quando for caso disso, mas acreditando no nosso trabalho, neste caminho que todos temos de percorrer para a valorização da música em* Portugal.

R.G.A. DE UM MÊS APROVA REESTRUTURAÇÃO

. Terminou a R. G. A. de Arquitectura, iniciada no dia 18 de Outubro, tendo sido finalmente aprovada uma proposta sobre reestruturação pedagógica.

Segundo os autores da proposta, e o grupo de trabalho «Organização e Ensino», esta «importante vitória constitui um passo decisivo no funcionamento da escola».

Assim começaram já a funcionar os grupos de trabalho de Ciências Humanas, Matemática, Expressão, Meio e Urbanismo, Articulação Orgânica e Reestruturação do Espaço Escolar.

Devido ao adiantado da hora, já não foi possível proceder à votação do grupo cordenador dos trabalhos.

Estão já abertas, no 2.º andar da E. S. B. A. L., sala 35, as inscrições para os vários grupos de trabalho, onde serão prestadas as informações necessárias sobre o actual projecto.

Criada uma Comissão Interministerial da Gestão do Pessoal da Função Pública

Tendente a adoptar providências susceptíveis de promover a nacionalização das infra-estruturas humanas que servem a Administração Pública foi aprovado um decreto-lei, que dimanado do Ministério da Administração Interna, estabelece a criação de uma Comissão Inter ministerial da Gestão de Pessoal e inovações no Estatuto do Pessoal da Função Pública.

A nova Comissão, face às profundas reorganizações em curso em diversos sectores da actividade pública, designadamente em consequência do processo de descolonização, deverá cooperar com todos os departamentos ministeriais e bem assim com as comissões interministeriais e ministeriais de reclassificação e saneamento e de reintegração de funcionários em ordem à consecução dos fins que lhe são próprios, estabelecendo os critérios gerais que deverão presidir a uma política de mobilidade e colocação dos efectivos do pessoal. Constituída por representantes dos Ministérios da Administração Interna, Fiananças, Economia, da Educação e Cultura, Coordenação Interterritorial, Trabalho e dos Assuntos Sociais, deverá superintender às reorganizações a levar a cabo no âmbito da administração central, local e ultramarina e ainda na reconversão dos organismos de coordenação económica, pessoas colectivas de direito público, empresas públicas e instituições de previdência social.

No âmbito das inovações no Estatuto do Pessoal da Função Pública o decreto fomenta uma política de mobilidade de efectivos cujos reflexos se pretendem amplamente benéficos pelo que concerne aos organismos públicos, como pelo que toca aos que lhes prestam já serviço ou actividade, dado o alargamento dos horizontes de promoção que suscita.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

Maternidade Dr. Alfredo da Costa

LISBOA

ANÚNCIO

Concurso Público n.º 2 para o Fornecimento de Carnes para o 1.º Semestre de 1975

Faz-se público que na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, se encontra aberto o concurso em epígrafe.

O caderno de encargos pode ser consultado nos Serviços Gerais e Económicos, todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

As propostas, elaboradas de acordo com o caderno de encargos, serão aceites nos mesmos Serviços até às 16 horas do dia 11 de Dezembro próximo, realizando-se a abertura no dia seguinte, pelas 15 horas.

Lisboa, 20 de Novembro de 1974.

O Administrador,
Raul Repas Gonçalves

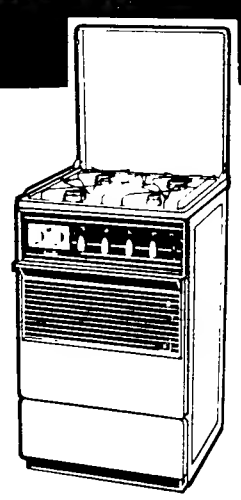
A C. P. Informa:

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, na linha do Sado, que determina a circulação dos comboios n.ºs 9001 e 9002 «Sotavento» pela Linha do Sul (via Beja), tais circulações passam a admitir passageiros destinados a:

comboio n.º 9001 Beja
comboio n.º 9002 Beja e Pinhal Novo

Para mais informações, aconselha-se a consulta do Aviso Horário afixado nas estações.

Sauter
fogões franceses de alta qualidade



JEUNES FOYERS
- 4 queimadores a gás
- misto: 2 a gás + 2 eléctricos
- 3 placas eléctricas

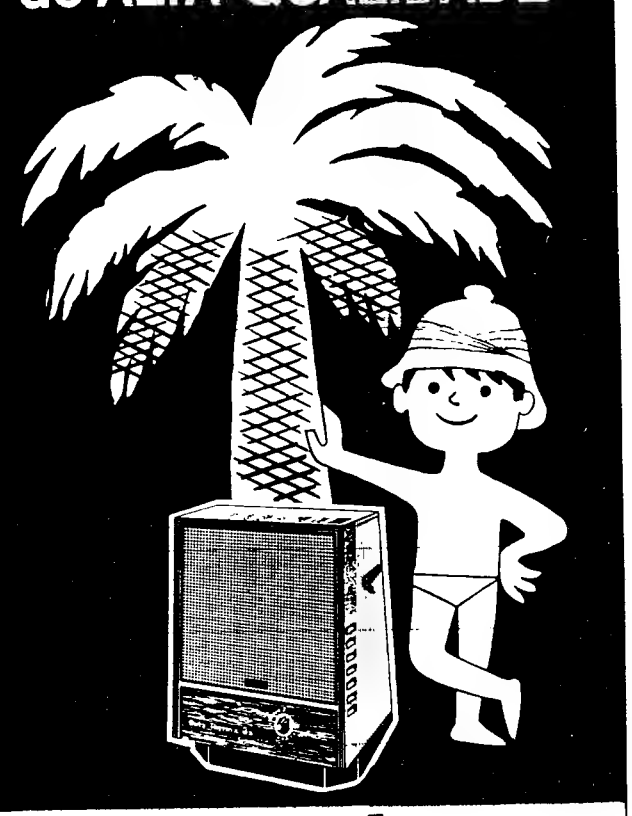
Entre os 12 modelos diferentes da gama SAUTER existe certamente o fogão que você deseja.

À VENDA NAS BOAS LOJAS

REPRESENTANTES
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA - R ANTONIO ENES 20.1 T 563415 (8 linhas)
PORTO - R Dr ALFREDO DE MAGALHAES 99 T 26902

Agradeço o envio GRATIS de um catalgo ilustrado SAUTER
NOME
MORADA

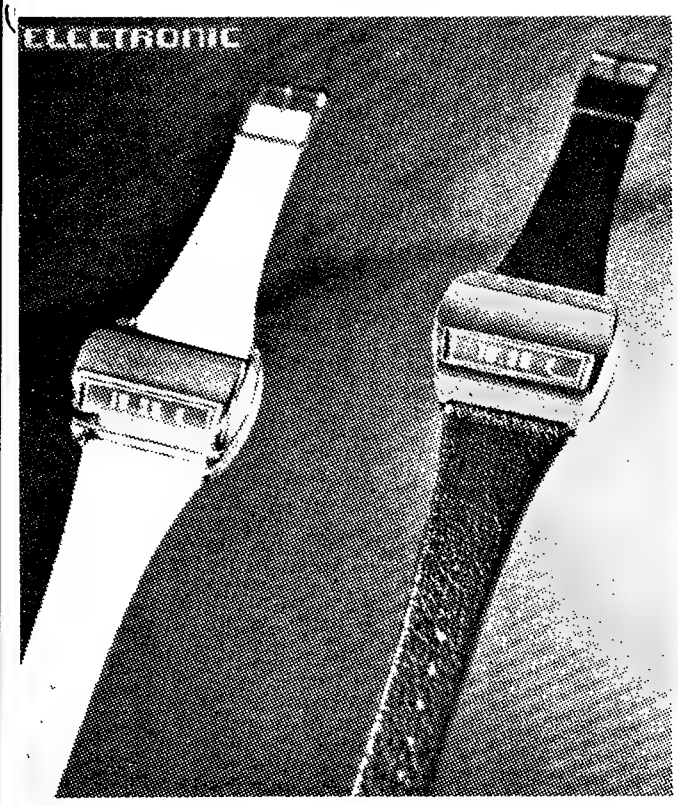
BUTA-THERM'X
um produto FRANCÊS de ALTA QUALIDADE



CALORÍFEROS A GÁS BUTANO OU PROPANO PELO SISTEMA DE CATÁLISE
BUTA-THERM'X
(COM PLATINA NO PAINEL)
SEM LUME, SEM CHAMA, SEM FUMO, SEM CHEIRO E SEM QUALQUER PERIGO!
SEGURANÇA ABSOLUTA
PORQUE NÃO EXALAM ÓXIDO DE CARBONO
GRANDE POTENCIA DE AQUECIMENTO
REGULÁVEIS À VONTADE, ECONÓMICOS
NÃO SECAM O AR
DOIS ANOS DE GARANTIA EFECTIVA
BUTA-THERM'X
O CALOR QUE MAIS AQUECE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
R. DOS DOURADORES, 43 TELEF. 361545 LISBOA

CENTRO COMERCIAL IMAVIZ
O PRIMEIRO CENTRO COMERCIAL INTEGRADO DO PAÍS
JÁ CONSTRUIDO NO EDIFÍCIO AVIZ
A INAUGURAR BREVEMENTE
INFORMAÇÕES:
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 35 - 12º LETRA B - LISBOA 1
TELEFS. 533163/47305
UM NOVO NEGÓCIO COMPARTICIPE
Cm/Sistema

PRIMEIRO NO MUNDO



a última criação da mais importante indústria suiça de relojoaria electrónica

D.I.C. (Derby Integrated Circuit) corresponde ao desejo do consumidor de hoje e ao seu estilo de concepção futurista, construindo o PRIMEIRO RELÓGIO ELECTRÓNICO DIGITAL que pode, indistintamente, ser usado num pulso masculino ou feminino.

DERBY SWISSONIC

EXCURSÕES C. P.

PASSE O FIM-DE-ANO EM PORTUGAL

- **GRANDE OFIR**
  Monumental «réveillon» com ceia de gala
  3 DIAS — HOTEL DE 4 ESTRELAS
  Lisboa — 2300$00
  Porto — 1950$00
- **SERRA DA ESTRELA**
  A liberdade da montanha com neve (?...)
  3 DIAS — HOTEL DE 3 ESTRELAS
  Lisboa — 1470$00
  Porto — 1410$00
- **LAGOS — SAGRES**
  A amenidade do clima e a imponência da paisagem
  4 DIAS HOTEL DE 4 ESTRELAS
  Lisboa — 1550$00
  Porto — 1800$00
- **MONTE GORDO**
  Festa-Ceia e almoço especial de Ano Novo
  3 ou 4 DIAS — HOTEL DE 4 ESTRELAS
  Lisboa — 1930$00
  Porto — 2180$00

ANTECIPE-SE, FAÇA JÁ A SUA MARCAÇÃO

Programas e informações:
TODAS AS AGÊNCIAS DE VIAGENS DO PAÍS
— Lisboa: Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia
» EGT — R. Arsenal, 124
— Porto: Estação de Porto-S. Bento
— RESERVAS RÁPIDAS: T. 36 75 29 (LISBOA)
T. 57061 (PORTO)

VEJA OS NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR E FRIGORÍFICOS

CASTOR

QUALIDADE
PRESTIGIO
GARANTIA

5 NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR
9 NOVOS MODELOS DE FRIGORÍFICOS
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS !

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa - Porto

Sandes bar

SIMPLICIDADE E RAPIDEZ
NA SUA REFEIÇÃO

F.4

ABRIMOS
2.ª FEIRA DIA 25
RUA CONDE SABUGOSA 14-C

COMA EM CASA

①

UMA
ORGANIZAÇÃO
DIFERENTE E REVOLUCIONÁRIA
NO CAMPO DA ALIMENTAÇÃO

F.4

ABRIMOS
2.ª FEIRA DIA 25
RUA DR. GAMA BARROS 1-B

FIOS DE LÃ — FIOS DE ALGODÃO
FIOS ACRÍLICOS
Para TRICOT e Indústria
Faça as suas compras na Casa

GEORGES ROSE, LDA.

Os melhores preços as melhores qualidades
Envia-se à cobrança
Rua dos Sapateiros, 219-1.º e 221 r/c - Lisboa

MINISTÉRIO DA MARINHA

Direcção do Serviço de Abastecimento

AVISO

Faz-se público que está aberto concurso para admissão de Serventes do grupo XXIII (pessoal feminino) do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (lotação da Direcção do Serviço de Abastecimento), a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 3.300$00.

As condições de admissão encontram-se patentes na Direcção do Serviço do Pessoal — 4.ª Repartição — Ministério da Marinha, e na Secretaria Central desta Direcção, no Alfeite.

Direcção do Serviço de Abastecimento, Alfeite, 18.11.74.

BROTHER
MÁQUINAS
DE TRICOTAR

uma sensacional criação japonesa. A máquina que tem recursos para a ajudar a ganhar dinheiro. Peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO
R. Rodrigues Sampaio, 193
Telefone 20238 — PORTO
Em Lisboa: R. dos Anjos, 21-A Telefone 532251

Consulte o Agente da sua localidade. Se não o encontrar, escreva-nos.

LINDOS CANDEEIROS

RUA DOS DOURADORES, 78 — LISBOA

AUMENTE AS SUAS VENDAS
DISTRIBUA...
BALÕES PUBLICITÁRIOS
Fábrica Nacional: LATEX - DOURO, LDA.
R. Central de Francos, 779 — PORTO

MINISTÉRIO DA MARINHA

Direcção do Serviço de Abastecimento

AVISO

Faz-se público que está aberto concurso para admissão de CONTÍNUOS DE 2.ª CLASSE do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (lotação da Direcção do Serviço de Abastecimento), a que corresponde o vencimento mensal de 3 900$00.

As condições de admissão encontram-se patentes na Direcção do Serviço do Pessoal — 4.ª Repartição — do Ministério da Marinha, e na Secretaria Central desta Direcção.

Direcção do Serviço de Abastecimento, Alfeite, 18.11.74.

Novos dilemas da medicina

A INVESTIGAÇÃO VAI AO ENCONTRO DE MODERNAS ASPIRAÇÕES GLOBAIS

Por WALTER FROE HLICH

. Num moderno e amplo hospital, numa grande cidade dos E. U. encontram-se cinco doentes quase a morrer, devido a uma doença incurável do rim. A sua única esperança de sobrevivência depende dum dializador, um aparelho também chamado «rim artificial». O hospital possui apenas dializadores suficientes para servir três doentes. Contactos com outros hospitais e com o fabricante da máquina revelam que não é possível arranjar mais aparelhos.

Os dializadores limpam os resíduos do sangue, tarefa que o próprio rim destes doentes já não pode fazer. Qual dos doentes deve servir-se dos aparelhos? A quem compete a decisão?

. Um jovem, vítima dum acidente numa motorizada, é trazido para o serviço de urgência do hospital com uma ferida fatal na cabeça. O seu cérebro está completamente destruído. O coração ainda bate. Noutro andar um homem de meia idade está a morrer devido a uma doença cardíaca incurável. Seria mais oportuno retirar o coração saudável da vítima do acidente e implantá-lo no tórax do doente cardíaco, salvando-o assim provavelmente duma morte de outro modo certa?

Ainda noutro andar, um doente de 85 anos, encontra-se em coma profunda devido a uma apoplexia. Através dum monitor com detector das ondas cerebrais (Electroencefalógrafo — EEG) e outros exames os médicos concluem que não poderá nunca recuperar a consciência. Doentes em condições comparáveis no passado, morreram geralmente em horas ou dias.

Contudo um aparelho moderno fornecido pelo hospital mantém a respiração e os batimentos cardíacos. O aparelho pode continuar a fazê-lo durante talvez semanas ou meses. Deve o hospital manter o aparelho ligado ao doente indefinidamente? Deveria um médico desligá-lo?

. Nenhuma destas perguntas poderia ter sido posta há alguns anos atrás. Não existiam rins artificiais. Ainda não tinha sido feita nenhuma tentativa para transplantar corações humanos. Os instrumentos para manter os sistemas respiratório e circulatório a funcionar após a morte cerebral tinham apenas passado do domínio da ficção científica para se tornarem curiosidades laboratoriais em experiências com animais.

Hoje, em dia, estas e outras perguntas semelhantes são comuns, são praticamente, ocorrências diárias.

Ilustram como novos instrumentos e técnicas emergindo da pesquisa científica e tecnológica alteram o tratamento e cuidados a doentes e feridos. Ao fazê-lo, estas inovações levantaram problemas que tanto dizem respeito ao público como aos médicos.

Nos Estados Unidos foram criadas novas instituições para ajudar a responder a estas perguntas.

Em muitas comunidades americanas foram formados conselhos e comités de cidadãos como corpos consultivos e orientadores. Os médicos continuam a tomar as suas decisões como seja se um doente pode beneficiar dum dializador ou dum coração novo. Os cidadãos participam nos julgamentos éticos, socais e humanitários que envolvem cada decisão.

A «American Medical Association» — Associação Médica Americana — começou a publicação duma nova revista, **PRISM dedicada a discussões** e decisões do ponto de vista ético e humano na prática da Medicina. A «National Academy of Sciences» — Academia Nacional das Ciências — dos E. U. formou um Conselho de Medicina (Board of Medicine), em 1967, para estudar as funções sociais da medicina e para elaborar normas.

As Universidades interessaram-se. Em 1972 a Escola Médica da Universidade de Georgetown em Washington, D. C., abriu o Instituto Rose and Joseph Kennedy para o Estudo da Reprodução Humana e Bio-Éticas, assim chamado em honra dos pais do presidente Kennedy. Dedica-se á análise da investigação médica de aspectos não médicos, como seja o impacto desta pesquisa na sociedade e as resultantes descobertas no âmbito da Medicina.

Os Estados Unidos estão a trocar as suas experiências nestes campos com outras nações para as quais estas tentativas são importantes, particularmente a União Soviética e outras nações Europeias.

Os progressos dos Estados Unidos estão também a ser estudados por algumas nações em vias de desenvolvimento cuja situação sanitária segue estas directrizes e por outras nações cujos chefes crêem que estas podem tirar proveito do pioneirismo dos E. U. apesar dos seus próprios problemas de saúde serem muito diferentes.

. A profundidade com que as recentes investigações médicas têm alterado conceitos fundamentais é dramaticamente demonstrada pela alteração da definição de morte, aceite desde há muito.

Durante séculos até á poucos anos atrás, um médico considerava um doente morto quando a respiração e o coração e pulso tivessem cessado.

Actualmente os métodos modernos de «ressuscitação» trazem frequentemente «de volta à vida» estes doentes com injecções de drogas, estimulação eléctrica, ou massagem, manual ou com instrumentos, é levar o coração a continuar a bater. Com massagem cardíaca e respiração boca-a-boca, pode dar-se oxigénio ao doente até que a respiração espontânea recomece.

Podem ser mantidas vivas durante várias horas ou dias fora do corpo, partes do mesmo retiradas de doentes falecidos, como corações ou rins, até que possam ser implantados num doente cujos próprios orgãos tenham sido destruidos pela doença.

Num caso recente, nos E. U., os cirurgiões retiraram um rim doente dum paciente repararam-no numa série de complexas técnicas enquanto se encontrava fora do organismo, e depois tornaram a colocá-lo no mesmo doente.

Devido a estes variados desenvolvimentos, a definição antiga de morte já não subsiste. Segundo os novos padrões dos E. U., um doente é considerado vivo, enquanto o seu cérebro puder funcionar.

Quando o cérebro estiver deteriorado para além da recuperação — e, portanto, o retorno à consciência já não for possivel presume-se que a morte ocorreu apesar do coração e certas partes do corpo poderem ainda funcionar bem.

Nos exames para determinar se um doente ainda está vivo, os médicos ja nao dependem do bater do coração e pulso, mas pesquisam por outro lado a presença ou ausência de reflexos, respostas calóricas (reacção à injecção de água quente ou fria dentro do ouvido) e os impulsos eléctricos fracos detectáveis no cérebro em funcionamento com instrumentos colocados no couro cabeludo.

Até há alguns anos atrás, as decisões sobre investigação eram quase invariavelmente tomadas por profissionais. O público a maioria das vezes prestava pouca ou nenhuma atenção às decisões.

Deveriam os preciosos fundos dedicados à investigação afastar-se dos estudos de doenças francamente prevalecentes para as quais não parece haver solução, em benefício dum trabalho acelerado numa doença rara, habitualmente fatal, e para a qual a cura pode ser iminente apenas quando se reunirem suficientes meios de investigação?

Hoje em dia a questão torna-se assunto de debates abertos pelo público — os «consumidores da Medicina» reflectindo-se nas respostas às suas atitudes e prioridades

Através dos seus representantes o público está cada vez mais a exigir que a investigação médica não seja meramente uma questão de conhecimento científico, mas que responda directamente ao bem-estar das pessoas. O andamento, conteúdo e ímpeto da investigação médica estão em evolução para irem ao encontro de modernas aspirações globais.

Uma criança nascida hoje nos Estados Unidos pode esperar viver até à idade de 71 — 22 anos mais que os seus avós. Este aumento na duração da vida deve-se parcialmente a melhores alimentos, habitações, sanidade e outros melhoramentos no nível de vida. É também parcialmente o resultado de medicamentos e técnicas mais eficazes para a prevenção e tratamento da doença.

A educação sanitária ajudou a tornar o público mais conhecedor do que se pode fazer para manter a saúde, e de que quando a doença ataca existem remédios para o alívio da dor e outros sintomas e para possiveis curas.

Esta realização gerou uma exigência do público para acessos fáceis a bons cuidados de saúde, e a comunidade médica reconhece cada vez mais que esse acesso tem a obrigação de ser um direito de todo o cidadão.

Consequentemente, alguns hospitais, nos Estados Unidos, que tratavam tradicionalmente os doentes após estes se apresentarem, tentam agora servir melhor a sua comunidade procurando activamente os doentes nas suas regiões. Tomando a iniciativa estes hospitais oferecem exames e outros serviços médicos em centros vizinhos e encorajam a informação da doença.

Estas iniciativas tomam uma importância suplementar devido às profundas modificações nos tipos de doenças que assolam actualmente as populações nos Estados Unidos.

Em 1900 havia sobretudo doenças infecciosas. Estas começam geralmente de repente e têm curta duração.

O seu desfecho decide-se usualmente com rapidez e conclusivamente — o doente ou morre em poucos dias ou semanas ou se cura num período de tempo comparável. Hoje, com modernos medicamentos a cura é em geral rápida e aparentemente simples e muitas vezes com um único tratamento ou receita médica.

Hoje a maior parte das doenças são de origem crónica. Instalam-se habitualmente de modo muito gradual e por vezes quase imperceptível. Costumam persistir durante muitos anos, frequentemente toda a vida, e muitas delas são progressivas.

Estas doenças crónicas, agora muito correntes, como a diabetes, as artrites e o enfisema, causam relativamente poucas mortes com tratamento moderno, mas são responsáveis por situações difíceis muito prolongadas e variados graus de incapacidade ou dependência por períodos indefinidos.

Mesmo após um tratamento bem sucedido, a maioria de doentes de cancro, coração e apoplexia requerem um «follow-up» durante muitos anos.

Facilidades de cuidados de saúde, tradicionalmente designados para tratamentos intensivos e de curta duração de doenças infecciosas, foram adaptados às necessidades dos doentes crónicos e para eles novas facilidades estão a ser elaboradas.

Alguns destes doentes requerem clínicas externas, as quais podem visitar para fazer exames periódicos e tratamentos, continuando a viver em suas casas. Outros, com doenças mais graves precisam de lares ou de centros de reabilitação com uma atmosfera familiar onde poderiam viver durante longos períodos recebendo os tratamentos necessários e assistência com actividades vitais que já não podem exercer sem ser ajudados.

A conhecida perícia dos investigadores médicos de encontrar meios de praticamente erradicar doenças e para encontrar métodos de redução do impacto, de outras, provoca grandes esperanças e expectativas entre o público. Existe uma convicção indiscutível de que os investigadores serão capazes de fazer descobertas ainda maiores, no futuro.

Como resultado, o subsídio para a pesquisa médica contínua nos Estados Unidos com o seu nivel mais elevado da história.

Os novos desafios com que deparam os investigadores incluem a medição dos efeitos da poluição do ambiente na saúde e a difusão de medidas protectoras.

A doença já não é aceite como inevitável por um público cuja grande confiança na investigação científica foi levada ainda mais longe vendo homens a caminhar na Lua. Os desafios da Medicina moderna num mundo em constante mudança, consistem em reduzir os perigos e aumentar os prazeres do trajecto, desde o nascimento até à morte. Mesmo a morte, apesar de inevitável vai sendo consideravelmente adiável.

A VITAMINA «E» RETARDA O ENVELHECIMENTO DAS CÉLULAS

Têm sido atribuídas várias virtudes à Vitamina E, uma das quais è o retardamento do envelhecimento celular. Isto baseia-se, sem dúvida, em provas clínicas. Sempre que anti-oxidantes eram dados a roedores, as drogas alongavam o período de vida dos animais trinta por cento. Presentemente os fisiologistas Berkley descobriram que a Vitamina E também pode retardar o processo de envelhecimento normal em células humanas cultivadas em laboratório.

A maior parte das células normais em cultura tem um período de vida definido. As células pulmonares humanas em embrião dividir-se-ão e multiplicar-se-ão 50 vezes antes de morrerem. Lester Parker e James R. Smith do «Lawrence Berkeley Laboratory» adicionaram Vitamina E às células pulmonares humanas em embrião. As células dividiram-se 120 vezes e continuam ainda dividindo-se e têm um aspecto fresco e saudável.

Parker e Smith também obtiveram resultados que reforçam a teoria de que a Vitamina E, como um antioxidante natural, enfrenta os poluidores do ambiente antes que eles oxidem as moléculas celulares. Expuseram células tratadas com Vitamina E e células controladas a duas pressões típicas do ambiente: o oxigénio e a luz visível. Descobriram que embora essas pressões do ambiente destruíssem 90 por cento das células controladas, só 35 por cento das células tratadas seriam destruídas.

Com base nestas descobertas, Parker e Smith concluíram que a Vitamina E não é uma panaceia para todos os processos de envelhecimento. Mas acreditam que a Vitamina E prolongará a vida sempre que o Homem esteja sujeito a uma intensa poluição. «Pode», acrescentaram, prevenir uma morte prematura, distúrbios cerebrais, crises cardíacas ou a senilidade.

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP & DOHME

DESPORTOS

I DIVISÃO DE FUTEBOL
RESULTADOS

Olhanense-Farense, 1-1; Académico-U. Tomar, 3-1; F. C. Porto-Atlético, 5-0; Guimarães-Setúbal, 3-2; CUF-Benfica, 0-1; Oriental-Espinho, 0-0; Sporting-Boavista, 1-0; Belenenses-Leixões, 0-0.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
F. C. POR.	10	6	4	—	21- 9	16
Benfica ...	10	7	2	1	22- 5	16
V. Guima.	10	7	1	2	26-13	15
Sporting .	10	5	3	2	18- 9	13
Farense ..	10	5	2	3	16-12	12
V. Setúbal	10	4	3	3	17-16	11
Boavista ..	10	3	5	2	15-10	11
Belenen. .	10	3	3	4	15-25	9
Atlético ..	10	3	3	4	15-20	9
S. Espinho	10	3	3	4	9-17	9
U. Tomar.	10	4	—	6	13-17	8
Olhanense.	10	3	2	5	22-28	8
C.U.F.	10	2	3	5	10-14	7
Leixões ...	10	1	5	4	9-12	7
Oriental ..	10	1	3	6	7-18	5
Académl. .	10	2	—	8	9-19	4

A SEGUIR

CUF-Oriental, Espinho-Sporting, Boavista-Belenenses, Leixões-Olhanense, Farense-Académico, U. Tomar-F. C. Porto, Atlético-V. Guimarães, Benfica-Setúbal.

ZONA NORTE

Resultados: Braga-Oliveirense, 2-1; Fafe-Varzim, 1-1; Famalicão-Penafiel, 1-0; Sanjoanense-Paços Ferreira, 1-0; Chaves-U. Coimbra, 2-1; Gil Vicente-Tirsense, 3-0; Alba-Régua, 3-0; Vilanovense-Riopele, 0-2; Salgueiros-Feirense, 5-1; Beira-Mar-Lourosa, 2-0.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
FAMALIC. .	11	8	1	2	18- 7	17
B. Mar	11	6	4	1	23- 7	16
Sp. Braga .	11	4	5	2	9- 5	13
Penafiel ...	11	5	3	3	13- 7	13
P. Ferreira	11	5	3	3	19-13	13
D. Chaves..	11	5	3	3	11- 8	13
Sanjoanense	11	5	3	3	13-12	13
U. Coimbra	11	5	2	4	17-13	12
Régua	11	4	3	4	8-13	11
Oliveirense..	11	3	5	3	12-17	11
L. Lourosa.	11	3	3	5	12-11	9
Riopele ...	11	4	3	4	13- 9	11
Vilanovense.	11	3	3	5	9-11	9
Salgueiros .	11	4	3	4	18-17	11
Fafe	11	3	4	4	7-12	10
Varzim .	11	2	5	4	10-13	9
Gil Vicente	11	3	3	5	13-13	9
Alba	11	4	1	6	11-21	9
Feirense ...	11	2	3	6	6-19	7
Tirsense ...	11	1	2	8	3-17	4

A SEGUIR

Braga-Fafe, Varzim-Famalicão, Penafiel-Sanjoanense, Paços Ferreira-Chaves, U. Coimbra-Gil Vicente, Tirsense-Alba, Régua-Vilanovense, Riopele-Salgueiros, Feirense-Beira-Mar, Oliveirense-Lourosa.

ZONA SUL

Desfechos: Caldas-S. Piedade, 3-0; Torriense-Montijo, 2-1; Juventude-Portimonense, 2-1; Almada-Estoril, 0-0; Torres Novas-Estrela, 0-0; Marinhense-U. Leiria, 3-0; Marítimo-Sesimbra, 5-1; Sintrense-Lusitano, 0-0; Montemor-Odivelas, 1-0; Barreirense-Peniche, 1-0.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D	B	P
BARREI. ..	11	7	4	—	17- 5	18
Estoril ...	11	6	4	1	23- 6	16
Marítimo .	11	7	2	2	24-10	16
Sesimbra .	11	6	3	2	15-14	15
Lusitano .	11	4	5	2	13-14	13
Torriense .	11	6	1	4	20-19	13
Portimo.	11	5	2	4	21-15	12
U. Leiria .	11	5	2	4	17-17	12
E. Portale.	11	3	6	2	11- 8	12
Caldas	11	3	5	3	17-16	11
Peniche ...	11	3	4	4	10-10	10
Almada ..	11	4	2	5	18-19	10
Marinhe. .	11	3	4	4	20-11	10
Montijo ..	11	3	2	6	13-17	8
T. Novas .	11	2	4	5	8-17	8
Juventude..	11	3	2	6	7-14	8
U. Sport .	11	2	4	5	9-16	8
C. Piedade	11	2	3	6	6-20	7
Sintrense .	11	2	3	6	8-18	7
Odivelas .	11	2	2	7	14-25	6

A SEGUIR

Caldas-Torriense, Montijo-Juventude, Portimonense-Almada, Estoril-Torres Novas, Estrela-Marinhense, U. Leiria-Marítimo, Sesimbra-Sintrense, Lusitano-Montemor, Odivelas-Barreirense, C. Piedade-Peniche.

NACIONAIS DE FUTEBOL

Jornada de poucos golos

Marcaram-se poucos golos na jornada de ontem do «Nacional da 1.ª Divisão (apenas 18), pertencendo 10 a três clubes: ao F.C. do Porto que bateu o Atlético por 5-0, ao Vitória de Guimarães que marcou 3 ao Vitória de Setúbal e a este próprio que conseguiu desfeitear a extrema defesa vimaranense por duas vezes. De resto, apenas mais 8 golos, sendo 3 do Acamédico na baliza do União de Tomar, e um de cada um dos seguintes: Benfica, Sporting, Olhanense, Farense e União de Tomar.

FACTOS DOMINANTES

Nesta jornada de poucos golos, alguns factos de interesse: a estreia de Manecas na turma do Académico culminada com a obtenção de dois golos e uma exibição de mérito e a estreia de Peres (ex-Vasco da Gama) na equipa do F.C. do Porto.

Apenas um clube conseguiu somar pontos no campo do adversário: foi o Benfica que ganhou no Lavradio, nas condições que se descrevem nestas páginas desportivas de hoje, mas, se apenas o Benfica registou no campo do adversário, a verdade é que outros conseguiram empatar: foi assim em relação ao Espinho que foi a Marvila impôr um nulo ao Oriental, foi assim em Olhão, onde o Farense foi buscar um ponto ao responder com um golo ao que o Olhanense lhe marcou logo no início do encontro e foi assim no Restelo, no sábado, onde o Leixões conseguiu um nulo frente ao Belenenses. Vitórias em casa, apenas as do Sporting frente ao Boavista (1-0), do F.C. do Porto sobre o Atlético (5-0), do Guimarães sobre o Setúbal (3-2) e do Académico sobre o União de Tomar (3-1).

Jornada pois de poucos golos e com quase nenhuma alteração na classificação geral, onde o Porto e o Benfica continuam primeiros em igualdade pontual e o Académico continua último, agora apenas a um ponto do seu mais directo adversário, o Oriental: 4 contra 5 pontos, respectivamente.

2.ª DIVISÃO

Na 2.ª Divisão, Zona Norte, há a assinalar uma única vitória extra-muros: a do Riopele frente ao Vilanovense (2-0), e também um único empate, e um golo: no Fafe-Varzim. Nos restantes oito jogos, vitórias mais ou menos folgadas dos donos da casa: do Salgueiros sobre o Feirense (5-1), do Sporting de Braga sobre o Oliveirense (2-1), do Famalicão sobre o Penafiel (1-0), do Sanjoanense sobre o Paços de Ferreira, também pela diferença mínima, do Chaves sobre o União de Coimbra (2-1), do Gil Vicente sobre o Tirsense (3-0), do Alba sobre o Régua por igual marca e do Beira-Mar sobre o Lourosa (2-0).

Na classificação geral o Famalicão continua em primeiro lugar agora com 17 pontos, seguido do Beira-Mar com 16. A luta continua acesa, com um ponto apenas a separar os dois primeiros classificados.

Na Zona Sul nenhum dos forasteiros conseguiu «roubar» aos visitados os dois pontos em jogo: apenas o Estoril foi a Almada empatar a zero, o Estrela de Portalegre conseguiu igual resultado no campo do Torres Novas e o Lusitano registou igual marca em Sintra.

Nestas circunstâncias, registaram-se sete vitórias de clubes visitados: do União de Montemor sobre o Odivelas (1-0), do Caldas sobre o Peniche (3-0), do Torriense sobre o Montijo (2-1), do Juventude sobre o Portimonense (2-1), do Marinhense sobre o União de Leiria (3-0), do Barreirense sobre o Peniche (1-0) e do Marítimo sobre o Sesimbra (5-1).

Para estranhar, a magra vitória do «guia» até mesmo porque jogou em casa e a expressiva vitória do Marítimo sobre um dos seus companheiros da classificação. Assim, o Barreirense continua em primeiro lugar com 18 pontos, sendo segundos o Estoril e o Marítimo com 16 e o Sesimbra desceu ao quarto lugar, embora a um ponto apenas do par que o precede.

3.ª DIVISÃO

Resultados dos jogos ontem efectuados a contar para a 12.ª jornada do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão:

SÉRIE A: Moncorvo-Limianos, 0-2; Bairro Latino-Vizela, 2-0; Vianense-Cabeceirense, 1-0; Ponte da Barca-Desportivo de Aves, 1-2; Sporting de Lamego-Avintes, 5-0; Leça-União de Lamas, 2-2; Rio Ave-Monção, 3-1; Freamunde-Esposende, 1-0; Paredes-Vila Real, 3-0 e Paços Brandão-Desportivo de Bragança, 2-0.

PRÓXIMA JORNADA: Moncorvo-Bairro Latino; Vizela-Vianense; Cabeceirense-Ponte da Barca; Desportivo de Aves-Sporting de Lamego; Avintes-Leça; União de Lamas-Rio Ave; Monção-Freamunde; Esposende-Paredes; Vila Real-Paços Prandão e Limianos-Desportivo de Bragança.

SÉRIE B: Águeda-Ala Arriba, 1-0; Académico de Viseu-Anadia, 2-0; Penalva do Castelo-Valecambrense, 4-0; Febres-Desportivo de Gouveia, 1-0; Sporting da Covilhã-Ovarense, 4-1; Desportivo da Guarda-Pinhelense, 4-0; Esperança-Naval, 1-1; Cucujães-Mangualde, 5-1; Lousanense-Lusitano Vildemoínhos, 1-0 e Marialvas-Oliveira do Bairro, 4-0.

PRÓXIMA JORNADA: Águeda-Académica de Viseu; Anadia-Penalva do Castelo; Valecambrense-Febres; Desportivo de Gouveia-Sporting da Covilhã; Ovarense-Desportivo da Guarda; Pinhelense-Esperança; Naval-Cucujães; Mangualde-Lousanense; Lusitano Vildemoínhos-Marialvas e Ala Arriba-Oliveira do Bairro.

SÉRIE C: Cartaxo-Ponte de Sôr, 1-3; Bombarralense-Almeirim, 2-3; Camponaiorense-Vilafranquense, 3-0; União Mirense-Nazarenos, 1-0; Tramagal-Sacavenense, 1-3; Marrazes-Sporting de Pombal, 2-0; Portalegrense-Benfica de Castelo Branco, 2-1; Ginásio de Alcobaça-Elvas, 1-0; Alhandra-Alcanenense, 3-0 e União de Santarém-Alverca, 0-1.

PRÓXIMA JORNADA: Cartaxo-Bombarralense; Almeirim-Camponaiorense; Vilafranquense-União Mirense; Nazarenos-Tramagal; Sacavenense-Marrazes; Sporting de Pombal-Portalegrense; Benfica de Castelo Branco-Ginásio de Alcobaça; Elvas-Alhandra; Alcanenense-União de Santarém e Ponte de Sôr-Alverca.

SÉRIE D: União Sambrazense-Costa da Caparica, 0-3; Casa Pia-Luso, 2-1; Seixal-Desportivo de Beja, 2-0; Lusitano de Olivais-Aljustrelense, 0-1; Silves-Atlético de Reguengos, 1-1; União de Santiago-Vasco da Gama, 1-2; Lusitano de Vila Real-Esperanças de Lagos, 0-1; Odemirense-Amora, 3-0; Torralta-Paio Pires, 0-0 e Alcochetense-Operário, 0-2.

PRÓXIMA JORNADA: União Sambrazense-Casa Pia; Luso-Seixal; Desportivo de Beja-Lusitano de Olivais; Aljustrelense-Silves; Atlético de Reguengos-União de Santiago; Vasco da Gama-Lusitano de Vila Real; Esperança de Lagos-Odemirense; Amora-Torralta; Paio Pires-Alcochetense e Costa da Caparica-Operário.

CAMPEONATO NACIONAL DE JÚNIORES

Resultados da jornada:

ZONA NORTE: Sousense-Amarante, 3-1; Anadia-Futebol Clube do Porto, 0-2; Sporting de Braga-Desportivo da Guarda, 8-0; União de Coimbra-Paços Brandão, 3-2; Varzim-Sanjoanense, 0-1 e Vitória de Guimarães-Boavista, 0-0.

PRÓXIMA JORNADA: Sousense-Anadia; Futebol Clube do Porto-Sporting de Braga; Desportivo da Guarda-União de Coimbra; Paços Brandão-Varzim; Sanjoanense-Vitória de Guimarães e Amarante-Boavista.

ZONA SUL: União de Tomar-Sesimbra, 4-1; Ferroviários-Belenenses, 4-3; Vitória de Setúbal-Sporting Farense, 2-1; Loures-Académico, 0-5; Atlético-Benfica, 0-3 e Sporting-Lusitano de Évora, 12-0.

PRÓXIMA JORNADA: União de Tomar-Ferroviários; Belenenses-Vitória de Setúbal; Sporting Farense-Loures; Académico-Altético; Benfica-Spordémico-Atlético; Benfica-Spor-Evora.

Quinito domina a bola, sob as vistas de Frasco

Márinho vai escapar-se a Mário João

Washington consegue fazer passar a bola por entre a defesa orientalista.

Rui Lopes foge a João Almeida

Rebelo e Cardoso mais perto da bola

Cubillas tenta passar um defesa alcantarense.

CUF, 0-BENFICA, 1

Juiz igual a zero

NEVES DE SOUSA

Mau: assim, ninguém se entende. Por um lado, a Imprensa, acode, bota água na fervura, quer colocar as coisas no devido lugar, ajudar a que se crie, neste novo Portugal, uma diferente (e bem melhor) mentalidade desportiva. A Federação faz campanhas, a Comissão Central de Árbitros também entra no «bla-bla-bla». Depois, é o que se vê...

Não estamos aqui à aplaudir quantos, dentro ou às portas do relvado do Lavradio, disseram das boas ao pobre homenzinho do apito, que veio do Porto para escutar um dos maiores enxovalhos que imaginar se pode. Teremos de censurar (e veementemente) todos quantos pretenderam ceifar no chamado «juiz» portista a sanha pela sua falta de entendimento das leis do futebol, o arrojo com que apareceu no Barreiro a defraudar totalmente a turma da casa, escamoteando um «penaltie» por falta dupla (sobre Juvenal e Manuel Fernandes, com derrube de ambos por Malta da Silva, Barros e Adolfo, em plena grande área) além daquela incomensurável série de cartões amarelos que o infeliz Bastos da Silva («brilhantemente» acolitado pelos também atónitos e atarantados Manuel Peneda e Manuel Ramos) mostrou (apenas e só....) a cufistas (casos de Castro, Quaresma, Juvenal, Leitão, etc.).

Não, não vamos aqui pugnar pelos que querem esmurrar árbitros ou dar cabeçadas em homens de outros emblemas, apenas e só porque, de um minuto para o outro, se vai por água abaixo, um bom par de contos de réis: ou a pureza (verdade) do espectáculo desportivo. Mas, o que teremos de declarar, alto e em bom som, é que, a continuar assim, a Comissão Central de Árbitros terá de ficar sozinha em campo, sem o menor apoio de quem quer que seja, porque erra de livre vontade por moto-próprio, em desafio à inteligência e à paciência de milhares de contribuintes para os prémios que oferece a sujeitos como este de ontem, que é forte e directo candidato a um cursilho dentro da instrução primária que rege as leis futebolísticas.

Não valerá a pena gastar muita cera com defunto ruim: a história do futebol nada rezará (futuramente) de Bastos da Silva. Tampouco cremos que haverá motivo para se interditar o terreno cufista, mesmo tendo em conta que alguns dos seus representantes se excederam tanto no final da partida, em círculo de fogo ao «árbitro» (casos do técnico Fernando e do massagista local) que os ânimos ficaram aí exacerbados. Mas, essa atitude foi logo compensada, p o i s o próprio treinador Fernando seria, daí a instante o primeiro a oferecer o corpo às pancadas que tam direitinhas ao anedótico «juiz» lá do Norte.

Este negócio do «árbitro» errar principiou, talvez, na cabina. O sujeito que nunca (parece-me) arbitrara mais que ao nível de 3.ª ou 2.ª divisão (jogos vulgares, mesmo aí) foi arremessado pela inaudita Comissão Central para um duelo que se previa (a avaliar pelos antecedentes) como «escaldante», difícil de orientar, necessitado de um pulso firme para o seu domínio. Então, conversando com os seus botões, achou que o melhor era castigar sistematicamente a turma da casa, já que logo daria costas ao Barreiro, e até ao comboio ou ao avião, tinha de passar pela caravana de benfiquistas que regressavam a Lisboa. E, paradoxalmente, quando deveria ter mostrado um «cartão amarelo» a Arnaldo (duelo a pontapé com Artur) e apontado o vestiário a Quaresma (por «inutilizar» o mesmo Artur) ficou nas covas, apalermado, siderado, transido de medo. Depois, arrogante como os galitos de combate, puxou da cartolina e esmigalhou-a contra a face de quantos cufistas passavam á sua beira, esquecendo uma advertência a Artur (antes deste ser «baleado» pelo irreverente Quaresma, que até pertence ao «team» mais disciplinado da prova...) ou uma chamada dura a Humberto Coelho, que varria as pernas dos contrários como foice em véspera de eleições.

Para cúmulo, Bastos da Silva «escamoteou» um «penaltie» nítido, claro, irrefutável ao Desportivo da Cuf. E ele viu bem a dupla falta, pois estava a um metro de distância da lenha»: só que lhe faltou a coragem de fazer interpretar as leis do futebol como elas devem ser oferecidas via-código. E foi o que se viu: o pobre homem a fugir numa carrinha da G. N. R., o público em «polvorosa», meia dúzia de (eventuais) castigos a jogadores da casa quando outros bem pior se comportaram Só que o infeliz pára-quedista que a Comissão Central descobriu a nada era obrigado, dentro da inconsciência com que aceitou um fardo para que não tinha forças.

Pergunta-se: é com «ajudas» destas que a Imprensa pode pugnar pela disciplina no futebol? Responda o ministro, o secretário de Estado, o director-geral, qualquer pessoa que (por exemplo) esteja agora a prolongar a bela obra do eng.º Sousa Loureiro na Comissão de Arbitros.

«Fim-de-festa»: o inexperiente juiz portuense Bastos da Silva a dupla de auxiliares (Manuel Peneda e Manuel Ramos) começam a sair dorectângulo graças à protecção de Conhé, do treinador Fernando e de Castro.

REGISTO

ATLETISMO: hora nova na secção benfiquista, com a criação de um grupo (o fundista Carlos Tavares, o velocista Cerina, o lançador Esteves e o saltador Leite) que passará a gerir todos os representantes «encarnados». Outras resoluções: redução de subsídios a diversos atletas, a par de dispensa de um técnico, o que representa (para já) economia anual de 400 contos.

CICLISMO: fala-se em que será o algarvio António Graça quem vai dirigir a turma do F. C. Porto, onde se prevêm as dispensas de Manuel de Sousa e Gabriel Azevedo nada se sabendo ainda, de concreto, em relação à continuidade de Joaquim Andrade e Custódio Gomes, que desejam trocar o emblema das Antas por um futuro melhor assegurado.

BASQUETEBOL: o Illiabum é campeão regional aveirense.

GOLFE: Portugal ficou muito mal colocado (42.º lugar) na «Taça Mundial» que se disputou em Caracas (Venezuela).

MORTE: com 81 anos, faleceu ontem, no Bombarral, o antigo ciclista José Pereira da Conceição, que foi recordista do Porto-Lisboa e deixou o seu nome associado à história portuguesa da modalidade. Representou sempre o Sport Clube Escolar Bombarralense.

NATAÇÃO: a lista dos vencedores das provas realizadas na piscina do Algés oferece os nomes de Jorge Casinhos, Teresa de Sousa, Mário Soares, Fernanda Pedro, Paulo Frischknecht e Paula Barata.

TÉNIS DE MESA: a turma feminina do Benfica triunfou na Taça Imprensa. Estava integrada por Anabela Grancho e Eduarda Lopes.

ANDEBOL: o Sporting empatou em Almada (17-17) colocando o F. C. Porto (que venceu o Académico, por 22-15) no comando do «nacional» da 1.ª divisão. Outros desfechos: Benfica, 26-Portugal, 11; CACO 13-Técnico, 8; Passos Manuel, 9-Belenenses, 19 e Vitória de Setúbal, 17-Beira Mar, 7. Classificação: F. C. Porto, 15 pontos; Sporting, 14; Benfica e Belenenses, 13; Beira Mar, Técnico, Vitória de Setúbal e Desportivo de Portugal, 9; CACO, 7; Académico, 6 e Passos Manuel, 5.

XADREZ: o campeão mundial de xadrez, Bobby Fischer, defenderá o título sob as suas próprias regras contra o «grande mestre» brasileiro Henrique Mecking — anunciou o próprio Mecking, numa conferência de Imprensa, acrescentando que o encontro fora já acordado entre os dois mas que a altura, o lugar e o montante do prémio não estavam ainda decididos. Fischer, numa divergência com a Federação Internacional de Xadrez (sobre questões regulamentares) recusou-se a defrontar o vencedor da eliminatória que tem decorrido em Moscovo, entre os «grandes mestres» soviéticos Anatoly Karpov e Viktor Korchnoi, que eliminou Mecking nos quartos de final. A Federação declarou que o vencedor do encontro Karpov-Korchnoi será declarado campeão mundial, se Fischer insistir na recusa em defrontá-lo. Mecking disse, ainda, que concordara em jogar nas condições postas por Fischer. Ou seja: **até que um de nós tenha ganho dez partidas. Se chegarmos ao último empate (9-9) então Fischer manterá o título**

VOLEIBOL: já derrotadas em Portugal (por 0-3) as raparigas do C. D. U. P. voltaram a ser vencidas pela mesma marca, em Lyon, pelo que foram afastadas da «Taça dos Campeões Europeus».

O quadro gestor da Federação está definitivamente formado. E a seguinte a sua constituição completa: Joaquim Alves dos Reis, dr. Fernando Andrade, dr. Fernando Jorge Araújo Barros, Álvaro Pereira, Luís César Rodrigues Teixeira, José Manuel da Silva Mineiro, José Carlos Vale Rego, Machado Bento, Alberto Mendes e Joaquim Silva.

Procede-se actualmente à distribuição dos diversos pelouros pelos elementos constituintes desta Comissão Gestora.

RÂGUEBI: continua a disputar-se o campeonato da 1.ª divisão. Desfechos registados ontem: Direito, 3-Benfica, 12; Agronomia, 8-Estrela da Amadora, 4; Belenenses, 25-Técnico, 7; C. D. U. P., 6-C. D. U. L., 4 e Académica, 13-Medicina, 3. Classificação: Académica, Belenenses e Benfica, 6 pontos: Agronomia, 5; C. D. U. P. e Direito, 4; C. D. U. L., 3; Medicina, Técnico e Estrela da Amadora, 2.

HÓQUEI EM CAMPO: Palmense, 0-Futebol Benfica A, 1 e Atlético a, 1-Hoquei, 0 nos jogos de ontem do Torneio de Abertura, série A. No grupo B, só se registou um jogo: Belenenses, 1-Futebol Benfica B, 0.

DEMISSÃO: por não concordar com algumas aquisições que se fizeram para o «plantel» futebolístico do clube, o eng. Vieira da Cruz, vice-presidente das actividades profissionais do F. C. do Porto, pediu a demissão do seu cargo.

Académico de Coimbra contra a Imprensa

Ontem, em Coimbra, os jornalistas desportivos colaboradores desportivos dos jornais diários e não diários e profissionais da Rádio, reunidos de emergência, no final do encontro de futebol Académico-União de Tomar, a fim de decidirem a posição a assumir perante o caso «Assembleia-Geral do Académico-Órgãos de Comunicação Social», suscitado pela expulsão dos jornalistas da referida reunião, decidiram por unanimidade:

. 1 — Estranhar que o jornal «Diário Popular» tenha publicado, na sua edição de sábado, dia 23, a reportagem da reunião, esperando que, nas suas colunas, seja dada explicação concreta sobre o facto;

. 2 — Protestar, por meio de carta registada, junto do presidente da Assembleia-Geral do Clube Académico de Coimbra, pela atitude inqualificável de propôr a retirada dos jornalistas, anteriormente convidados através do Gabinete de Imprensa da colectividade;

. 3 — Manifestar surpresa e reprovação junto da Direcção do C.A.C., pelo facto de, através do seu Gabinete de Imprensa, ter confirmado o livre acesso dos representantes dos órgãos de comunicação sócial à Assembleia-Geral, o que veio a ser desmentido pela moção posta à votação pelo presidente da mesma Assembleia;

. Rxigir da Assembleia-Geral do C.A.C. uma reparação pública e tanto quanto possível imediata, do lamentável facto registado;

. 5 — Enviar telegrama ao Sindicato Nacional dos Jornalistas, protestando contra o boicote à Informação, contrário ao direito de livre expressão, constante do programa do M.F.A.

SOBRE FUTEBOL

BRASIL

No prosseguimento do Campeonato Carioca de Futebol, o Flamengo venceu o Madureira por 1-0 e o América derrotou o Fluminense por 2-1. A classificação actual é a seguinte: 1.º América, 6 pontos; 2.º Vasco, 5; 3.º, Flamengo e Botafogo, 4,5.º Fluminense, 2; 6.º Campo Grande, 1 e 7.ºs Madureira e Bonsucesso, 0.

Foram os seguintes os resultados dos jogos de futebol a contar para o campeonato de São Paulo: Portuguesa-Noroeste, 1-0 e São Paulo-Guarani, 2-0.

Totobola a "chave"

CUF - Benfica	2
Oriental - Espinho	X
Sporting-Boavista	1
Olhanense - Farense	X
Académico - U. Tomar	1
Porto - Atlético	1
Guimarães - Setúbal	1
Sanjoanen. - P. Ferreira	1
Chaves - U. Coimbra	1
Alba - Régua	1
Almada - Estoril	X
T. Novas - E. Portalegre	X
Marinhense - U. Leiria	1

O TAPETE

Um simples tapete para a prática de judo está a alvoroçar a cidade de Setúbal: os mais extremistas encontram-se mesmo dispostos a ocupar as instalações do clube que não está a querer colaborar no desenvolvimento da prática desportiva.

O caso conta-se em meia dúzia de palavras: como se sabe, está o Vitória de Setúbal empenhado em disputar o campeonato nacional de andebol de sete, não dispondo, porém, de pavilhão coberto, como é regulamentar. Quando lhe compete jogar «em casa», costuma alugar o pavilhão do Clube Naval Setubalense, pagando 250$00 por sessão de treino ou por cada jogo que efectua. Acontece que, agora, o Clube Naval adquiriu um tapete para a prática de judo, condicionando o aluguer à responsabilidade de se guardar o tal tapete em local próprio e apropriado. Conseguiu o Vitória de Setúbal a cedência de um anexo que pertencia à ex-Mocidade Portuguesa, mas o Clube Naval exige (ao que nos diz um «carola» do andebol vitoriano) que esse anexo lhe seja atribuído definitivamente.

Lutando com falta de fundos, a secção de andebol do Vitória conseguiu a colaboração desinteressada da classe feminina de ginástica do Sporting, para um sarau, pelo que solicitou, uma vez mais, a cedência do pavilhão do Clube Naval; para surpresa de todos, este Clube respondeu que «sim senhor», cederia o pavilhão mediante o pagamento de 3 mil escudos.

Foi aqui que os ânimos vitorianos se exaltaram: porque o pavilhão do Clube Naval está a ser utilizado apenas para a prática do judo (pagando os atletas as lições ou as sessões em que participam) e também para a efectivação de comícios ou festas. Quer dizer: um pavilhão construído para a prática desportiva está a ser motivo de negócio rendoso, facto que merece a desaprovação de todos quantos gostam de ver e praticar desporto.

Bem sei que o pavilhão é pertença do Clube Naval que pode utilizá-lo como muito bem entende; também sei que a manutenção de um pavilhão custa dinheiro e que esse dinheiro tem de vir de algum lado. Mas, também não me passa despercebido que no meio disto tudo há qualquer mal-entendido, que tem de ser resolvido a bem de todos.

Um tapete está a obstar às boas relações que devem presidir aos contactos entre dois clubes vizinhos: importa esclarecer posições, para que nenhum, nas suas honrosas tradições, acabe por ir ao tapete...

A discussão do projecto-lei das associações sindicais

. No intuito de ser discutido o projecto-lei das associações sindicais, a comissão directiva do Sindicato Nacional dos Construtores Civis convida todos os seus associados para as reuniões que se realizam no próximo dia 25, pelas 21 horas, nos seguintes locais: Porto — Rua do Moreira, 302-4.º Dt.º, Lisboa — Calçada do Combro, 127-2. Dt.º; Faro — Escola Industrial e Comercial de Faro e Funchal — Rua dos Ferreiros, 25-2.º.

Entretanto, com o mesmo objectivo, o Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa realizou no passado dia 21, uma assembleia, em que foi apreciado o projecto-lei das associações sindicais. No final foi aprovada pela classe uma proposta para que se consagre na lei explicitamente, a unicidade sindical e que em todo o articulado do projecto de lei sindical seja realçado o aspecto formal dessa unicidade, de modo a evitar interpretações dúbias ou oportunistas.

BARS BOITES — restaurantes típicos — DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões Encerra aos Domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.**

COLEGAS!

Realiza-se na próxima terça-feira, dia 26 às 11 horas, no Hospital de Santa Maria, uma REUNIÃO DE CURSO DO 4.º ANO DA F. M. L. cuja Ordem de trabalhos é:

1 — COMEÇO DE AULAS

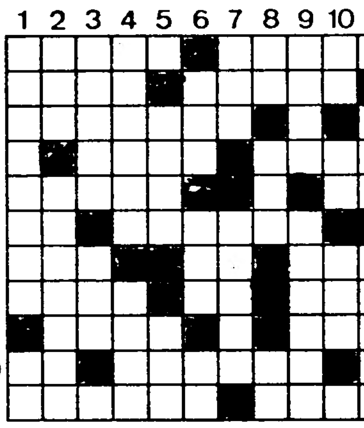
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10944

HORIZONTAIS:

1 Jamais. Falha.
2 Mamífero desdentado espécie de tatu. Lugarejo.
3 Assassinarão.
4 Despacho. Estômago (fig).
5 Amofinam. Carta de jogar.
6 Antes do meio dia. Sovem.
7 Pronome pessoal. Cidade da antiga Caldeia. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
8 Lavras. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Braço de mar.
9 Ninhos. Código.
10 O mesmo que uma (ant e pop). Madrugada.
11 Tumores constituídos por tecido muscular. Apre!



VERTICAIS:

1 Requestava. Artigo indefinido.
2 Corcovo. Tornai morno.
3 Pátrio. Vai para fora.
4 Pregas. Ecoam.
5 Versejo. Transpira.
6 Animal doméstico. Pronome relativo. Reis.
7 Freguesia do conselho de Esposende. Nome de planeta.
8 Artigo definido. O vencimento diário de um soldado. Batráquio.
9 Lodo. Assinalar.
10 Tálio (s.q). Utensílio doméstico. Escudeiro.
11 Pronome pessoal. Fale sem sentido.

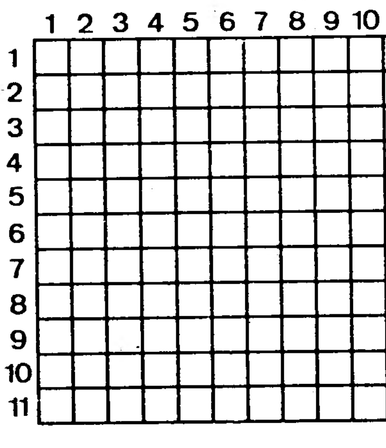
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7102

HORIZONTAIS:

1 Estado da Venezuela. Ferro agudo de lança e de outras armas.
2 Serra de Portugal. Estimaram.
3 Arriscar ao jogo. Viração.
4 Naquele lugar. Estávamos.
5 Erra (inv.º). Teor.
6 Movera.
7 Campeão. Post scriptum. Atravessar.
8 Rebolas. Estimai.
9 Magnetiza. Versejar.
10 Observarias.
11 Guarnecera de asas. Nome de mulher.



VERTICAIS:

1 Terra baixa e chã (Açores). Género de orquídeas.
2 Além. Tempo do verbo ser.
3 Coerência. Cara (pop.)
4 Istmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca. Envolver em pão ralado.
5 Embebera.
6 Em a.
7 Espevitaram.
8 Nome de uma orquídea da ilha Maurícia. Rio de Inglaterra.
9 Deram arrotos.
10 Seguia. Antiga imperatriz da Pérsia ex-mulher de Reza Pahlavi.
11 Três mil em romano. Oceano. Rate.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10943

HORIZONTAIS:

1 LÍNGUA. Cama.
2 Ómo. Rodaram.
3 Notar. Estou.
4 Apar.
5 Arremata. Cá.
6 Aló. At. Ur.
7 Es. As. Parra.
8 Vai. Vã. AT.
9 Andar. Domar.
10 Cai. Imola.
11 Alamo. Salga.

VERTICAIS:

1 LONGA. E. Aca.
2 Imo. SINAL.
3 Notara. Adia.
4 Apelava.
5 Urramos. Rio.
6 Ao. Rã.
7 DE. Tapados.
8 Cãs. Ata. Olá.
9 Arta. Ramal.
10 Mão. CURTA.
11 Amurara. Ria.

Provérbio: **LÍNGUA LONGA, É SINAL DE MÃO CURTA:**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7101

HORIZONTAIS:

1 Barafunda.
2 Área. Moiros.
3 Dl. Taças.
4 Lesa. Cab. Iú.
5 Ar. Carro. Om.
6 Cala.
7 Moravas. Cr.
8 Cairias. Mãe.
9 Asse. Hau. Hm.
10 Atuara. Mo.
11 Ansa. Soitos.

VERTICAIS:

1 Ba. Lãs. Cada.
2 Arder. Mas.
3 Reis. Coisas.
4 Aa. Acarreta.
5 Alai.
6 Um. Cravaras.
7 Notar. Asaro.
8 Diabo. Uai!
9 Arc.
10 Oaio. Carmo.
11 Assumiremos.

televisão

HOJE

21.50 — ANTOLOGIA

«UM PAI, UM FILHO»

Interpretado por Ugo Paghial e Bernardo Bruno

2.º Programa (21.00)

Teatro
A Capital
De Eca de Queiroz

SIEMENS
ESTORIL Rekord

HOJE

1.º Programa
1.º Periodo

12.45 Abertura e Desenhos animados
13.00 Vivendo o futuro
13.15 Escrever é lutar
13.30 Telejornal — 1.ª Edição
13.45 Lassie
14.15 Logo à noite

2.º Periodo

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.30 TV Juvenil
20.00 Teledesporto
20.30 Telejornal-2.ª Edição
21.00 Responder ao País
21.30 «Um Pai, um Filho»
23.40 Telejornal-3.ª Ediçao
00.00 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e Desenhos animados
20.15 Lassie
20.40 Escrever é lutar
21.00 Teatro «A Capital»
23.10 Telejornal
23.40 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Periodo

12.45 Abertura e «Laurel e Hardy»
13.00 Imagens da vida de uma cidade
13.15 Do médico para toda a gente
13.30 Telejornal — 1.ª Edição
13.45 Paulo e Virginia — 4.º episódio
14.15 Logo à noite

2.º Periodo

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.30 TV Infantil
20.00 Em foco
20.30 Telejornal — 2.ª Edição
21.00 Memória do nosso tempo
22.00 Programa musical
23.15 Telejornal — 3.ª Edição
23.30 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e Desenhos animados
20.15 Paulo e Virginia
20.40 Do médico para toda a gente
21.00 Noite de cinema «Descalços no Parque»
22.50 Telejornal
23.20 Fecho

PARA PREPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocacão e orçamento gratis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco de Noroeste e havia neblina em várias regiões

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	13º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	14º
FARO	17º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
...... **Máxima** **19º**

PENHAS DA SAÚDE
Mínima **3.5º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,3º
Atmosfera 14,0º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.48	**3,2 m**	6.30	**1,6 m**
13.06	**3,4 m**	18.54	**1,4 m**
Dia 26			
1.37	**3,4 m**	7.17	**1,4 m**
13.54	**3,5 m**	19.37	**1,2 m**
Dia 27			
2.20	**3,6 m**	8.00	**1,2 m**
14.38	**3,6 m**	20.17	**1,0 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado temporariamente pouco nublado nas regiões do Sul; vento fraco ou moderado de Noroeste; períodos de chuvisco nas regiões do Norte

AMANHÃ

NASCER ÀS 8.30
OCASO ÀS 18.18

DIA 29 | DIA 6 | DIA 13 | DIA 21

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — música folk
16.20 Formação política
16.55 Música portuguesa
17.00 Rádio estudantil
18.05 O nome das coisas, por Sofia de Melo Breyner
18.35 Música variada
19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Perspectivas do rock
21.45 Observação de teatro, por José Gil
22.00 Música portuguesa
22.30 Música variada
23.05 Leis — de um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — SINAL HORÁRIO

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Ópera
17.15 O cravista Rafael Puyana
17.30 O Quarteto de Cordas «Amadeus»
18.00 Antologia sonora
19.00 Uma sonata
19.30 Ciclos de melodias
20.00 Jornal da noite
21.15 Instrumentos diversos
21.30 Concerto sinfónico — no intervalo: «Cantos da Montanha», pelo Coro «Tre Pini»
23.00 Música de câmara
23.40 Música coral sinfónica
01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical: Festival de Salzburgo de 1974 em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 290,13 m — 1034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 88,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

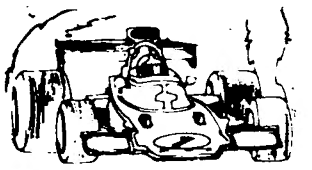
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal
Das 06.00 às 11.00 e 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular
Das 11.00 às 17.00

Rádio Voz de Lisboa
Das 17.00 às 19.30 e 22.00 às 02.00

ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL
motor

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO L-1

(TODA A NOITE)

AJUDA
Teles, Rua João de Barros (Tel. 638176)
ALCÂNTARA
Lupi Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 631635)
ALTO S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (Tel. 843381)
ALVALADE
Avis, Av. de Roma, 56-B (Tel. 715370); **Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 66 (Tel 722368)
ARCO CEGO
Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (Tel. 47088)
ARROIOS
Matos, Rua Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858)
AVENIDAS NOVAS
Avenidas, Av. da República, 27-A (Tel. 533688); **Saldanha**, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascensão, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)
BAIXA
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858); **Americana**, Calçada de Santana, 8 (Tel. 863984)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul, 23-B (Tel. 671667)
CONDE REDONDO
Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 52076)
GRAÇA
Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 864351).

TURNO L-2

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCANTARA
Lealdade, Rua do Olival, 226 (Tel. 663441).
ALTO DO PINA
Esperança, Rua Carlos Mardel, 101-B (Tel. 722868).
ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); **Nova Lisboa**, Rua Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727721)
AREEIRO
João XXI, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462)
BAIRRO ALTO
Azevedo, Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 323540)
BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónimos, 14-C (Tel. 631699).
BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393)
BOA HORA
Sapol, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958).
CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (a Rua das Amoreiras) (Tel. 680627).

CAMPO DE OURIQUE
Castro, Rua Quatro de Infantaria, 28-A (Tel. 688857).
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181)
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438)
GRAÇA
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704)
MOURARIA
Bastos, Calçada de Santo André, 107 (Tel. 860450)
OLIVAIS
Nova, Lote 469 (Olivais Sul) (Tel. 816402)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel 842518)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel 726395-720703)
S. MAMEDE
S. Marçal, Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 325318)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Bairro Azul, Avenida Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451); **Novais**, Av. Luís Bivar, 11 (Tel. 44324).
XABREGAS
Barros de Gouveia, Rua do Vale Formoso de Cima, 79-B (Tel. 382180).
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-A (Tel. 790942)
PENA
Americana, Calçada de Santana, 8 (Tel. 563984)
SANTA CATARICA
Combro, Calçada do Combro, 78 (Tel. 326058)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel 768343-764629).
S. VICENTE
(Ver Graça)
SETE RIOS
Aguiar, Av. Bordalo Pinheiro, 89-A (Tel. 786343)
XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (Tel. 381165).

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Combatentes, Av. C.G.Guerra, 166 (T. 213953)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430495)
PAREDE
Macau, R.J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052)
MONTE ESTORIL
Costa, Av. Saboia, 29-B (T. 260085)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141); **Cascais**, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (T. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Misericórdia, Vila (T. 2930391)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 31-A (T. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Âtima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (T. 270254)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (T. 22216)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 26

ATÉ ÀS 22 HORAS

Vilarinha, Rua da Vilarinha, 161 **Bonfim**, Rua do Bonfim, 73; **Guerra**, Rua de Costa Cabral, 43; **Guimarães**, Rua de Francos, 37; **Lemos e Filhos**, Praça de Carlos Alberto, 31; **Liga das Ass. Soc. Mútuos**, Rua do Bonjardim, 286; **Castro Carneiro**, Rua do Padre Cruz, 146; **Henriques**, Praça da Batalha, 64-A; **Moreno, Ld.ª**, Largo de S. Domingos, 44; **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645; **Vasques**, Rua das Condominhas, 794

A PARTIR DAS 22 HORAS

Moreno, Ld.ª, Largo de S. Domingos, 44; **Bonfim, 73; Guimarães**, Rua de Francos, 37 e **Vasques**, Rua das Condominhas, 794

COIMBRA

TURNO A

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26-28 (Tel. 71454); **Vilaça, Lda.**; R. Ferreira Borges, 132 (Tel. 22043, **Cruz e Costa**, R. A. Vasconcelos, 71-A (Tel. 22715).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CIRCO MARIANO
Av. Almirante Reis

COMUNA
21.45 (13 anos)
«A Guarda de Sevilha» «Queixume (Queijo)»

ADOQUE
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo Outra na Ditadura»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.30 (18 anos)
«A Noiva do Pirata»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«O Padrinho»

OLIMPIA
21.30 (14 anos)
««Ao 3.º dia chega o Corvo»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«Os Vorazes»

CINE-MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«Rafael, o Libertino»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (13 anos)
«Hitler: Os Ultimos 10 Anos»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (10 anos)
«Rei Sem Coroa»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«Pilula ou Não Eis a Questão»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Irmãos de Sangue»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Mahler, Delírio Fantástico»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Pilula ou não eis a questão»

ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«Z - Orgia do Poder»

TRINDADE
21.30 (18 ans)
«Colinot»

S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Amigos»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora Bem»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«A Irmã da Casta Susana»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Diário Íntimo de uma Mulher»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Malícia»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»

ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«O Campeão»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Por Amor ou à Força»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Iniciação Carnal»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Malícia»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Doutor Estranho Amor»

TEATRO AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Bela, Rica, com Pequeno defeito físico pretende cavalheiro»

cinemas ●cinemas● cinemas

BERNA
T. 776098 14.15,16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars».
3.ª semana
Aviso: este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direc. Serv. Espectáculos

APOLO 70
T. 763319 14.30, 16.45, 19, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SE... IF...
O desafio ao sistema!
3.ª semana
Hoje às 24 h Grupo D 18 anos
O FALSO PROFETA

ROXY
T. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.45
Grupo D amiores de 18 anos
O MUNDO DO OESTE
Com Yul Brynner e Richard Benjamim
Metrocolor-Panavision

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 19. 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O VIKING SICILIANO
Um italiano
em apuros
Rir! Rir! Rir!

ALVALADE
T. 717480 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O GRANDE GATSBY
Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson
Uma época de esperança, deslumbramento e romance

LIDO
T. 937593 21.30
Interdito a menores de 18 anos
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA
Uma comédia muito picante

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
ACUSAÇÃO DE HOMICÍDIO A UM ESTUDANTE
Um filme que não deve perder

D. JOÃO V DAMAIA
T. 971794 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
CHACAL
o filme de suspense do ano!

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
O GRESSO DA CASTA SUSANA
com: Terry Torday

UNIVERSAL
T. 774402 14.30, 18.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
A TERRA PROMETIDA
de Miguel Littin
Todos os dias às 16.30 e 20.30.
Interdito a menores de 18 anos.
VIVA LA MUERTE de Arrabal.
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Todos os dias às 21.30
QUANDO O POVO ACORDA

RESTELO
T. 610375 21.30
Interdito a menores de 18 anos
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA
Com Rossana Podesta e Lando Buzzanca
Em complemento
TERRA PROMETIDA

EDEN
T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars».
3.ª semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O GRANDE GATSBY
Uma época de esperança deslumbramento e romance
Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson
2.ª semana

CASINO ESTORIL
T. 264621 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
HITLER: OS ÚLTIMOS 10 DIAS
Metrocolor

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
UMA HISTORIA PERVERSA
com: Marisa Mell

POLITEAMA
T. 326305 15.15, 18.15, 21.45
Grupo D maiores de 18 anos
MILÃO ESCALDANTE
2.ª SEMANA
Um grande êxito

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
FERIDO NA HONRA
com: Giancarlo Giannini e Mariagela Melato

OXFORD
T. 2865027 16.00, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
A CALIFA
Com Romy Schneider

VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.45. 00.30
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
Uma comédia para rir e pensar com Nathalie Delon

LUMIAR
T. 795296 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
PRAZERES DE VAMPIRA
Noprograma: Rivus Pathé Magazine

SATELITE
T. 562632 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LA GRANDE BOUFFE
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
AMANTES EM VENEZA
com: George Segal e Susan Anspach

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars».
3.ª semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CONDES
T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
DELÍRIO FANTÁSTICO
MAHLER
2.ª semana
A última obra de Ken Russell

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
5.ª SEMANA
Lotações esgotadas

LONDRES
T. 801313 14,16.30, 19, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O FANTASMA DA LIBERDADE
O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
UM CÉREBRO POR UM BILIÃO
Um filme proibido de Ken Russel

AVIS
T. 47163 15.30, 1830, 21.45
Grupo D maiores de 18 anos
A IRMÃ DA CASTA SUSANA
com: Terry Torday e Glenn Saxo

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
ADÃO ÀS 6 DA MANHÃ
Technicolor

CINEARTE
T. 660446 15.30, 2130
Grupo D maiores de 18 anos
O RABO TATUADO

ESTÚDIO
T. 555135 15.00,17.00,19,21.45,00.15
Não acons. a menores de 18 anos
R.A.S.
POR QUEM VAMOS MORRER?
Um filme de Yves Boisset

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30. 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
9.ª semana
Z A ORGIA DO PODER
com: Yves Montad e Irene Papas

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL
7.ª semana

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O CASTELO DE MALDORAIS
Um filme de Sydney Pollack

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A CALIFA
com Romy Schneider

GERAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIÁRIO TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Reunião da Comissão Coordenadora do M.F.A. com Vasco Gonçalves

. O Primeiro-Ministro brigadeiro Vasco Gonçalves, que a meio da semana passada terminou um curto período de descanso no Norte do País, entrou novamente no intenso ritmo de trabalho que tem caracterizado a actividade governamental nos últimos meses.

Esta manhã esteve presente na habitual reunião semanal com a Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas, reunião a que assistiu, também, como habitualmente, o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho.

Da parte da tarde o Primeiro-Ministro recebe o novo comandante militar da NATO, vice-almirante Franck W. Corly, que lhe apresentará cumprimentos.

Também esta tarde, uma comissão de trabalhadores da Lisnave e da Secção da Rocha de Conde de Óbidos, deslocar-se-á ao Palácio de S. Bento, a fim de fazer entrega ao brigadeiro Vasco Gonçalves do produto de um dia de salário para a Nação.

CONSELHO DOS VINTE

Reuniu esta manhã no Palácio de S. Bento o «Conselho dos Vinte», órgão que engloba todos os ministros militares pertencentes ao M. F. A., a Comissão Coordenadora, o Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas e os Chefes do Estado Maior do Exército, Marinha e Força Aérea.

Estiveram ausentes alguns elementos, entre eles o general Costa Gomes que se encontra em casa a repousar após o «check-up» que fez numa clínica militar. Apesar do seu estado de saúde ser normal admite-se que reserve os próximos dias para descansar pois o seu ritmo de trabalho, tal como de muitos outros membros do Governo, tem sido desgastante. Caso não faça esse repouso deverá retomar a sua actividade normal na segunda-feira.

O CASO "NOVIL"

Nomeado um administrador da falência

. Os sessenta trabalhadores do Laboratório «Novil», que se encontra em estado de falência declarada e em riscos de encerramento, continuam a ocupar as instalações, aguardando, para reporem a empresa em funcionamento, as providências do administrador da falência, nomeado na 5.ª-feira pelo juiz síndico de Lisboa.

O administrador nomeado é o dr. José Coelho Rosa, da Câmara de Falências. A primeira das previdências que poderá tomar é a admissão imediata de um director que coordene a produção dos medicamentos, suspensa desde Agosto em virtude do afastamento do proprietário, prof. dr. Pires Neves, que também orientava o Laboratório no plano técnico.

Entretanto, acumulam-se no «Novil» centenas de pedidos dos medicamentos que produzia. Entre eles, conta-se grande número de encomendas hospitalares urgentes, que os trabalhadores não podem satisfazer até ficar esclarecida a situação do Laboratório.

Como temos noticiado, os trabalhadores estão em luta pelo emprego, ameaçado pelo estado de falência do Laboratório. O Patrão recusou as propostas, que lhe foram apresentadas pelos credores, no sentido de lhes serem cedidas quotas em pagamento dos débitos, evitando-se a falência e o encerramento, que lançaria no desemprego o pessoal do «Novil» e, muito provavelmente, o do «Liofax», que dele depende nos planos técnico e financeiro.

A consumação da falência pode ainda ser evitada no decorrer do prazo de 60 dias de que dispõem o proprietário e os credores para chegarem a um acordo.

A situação dos trabalhadores é angustiosa, apesar da volumosa solidariedade recebida dos seus colegas de toda a indústria farmacêutica e das estruturas sindicais. Efectivamente, grande parte do pessoal tem salários e outras remunerações em atraso em seis meses e mesmo um ano.

Prazo do recenseamento: de 9 a 29 de Dezembro

. O ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, fez a seguinte comunicação aos jornais, no Palácio Foz, a propósito das eleições para a Assembleia Constituinte:

. Todo o País sabe que um dos pontos fundamentais do Programa do Movimento das Forças Armadas é a realização das eleições para a Assembleia Constituinte.

É um ponto fundamental porque concretiza o processo democrático instaurado em Portugal com o 25 de Abril.

É um ponto fundamental por ser o pilar principal do futuro político do nosso país.

O Movimento das Forças Armadas e o Governo assumiram perante a Nação, uma responsabilidade, a que não viram costas.

Acaba de ser publicada no «Diário do Governo» a parte da Lei Eleitoral que se refere ao recenseamento.

Ali é determinado que o Governo, pelo meu Ministério, anuncie através dos órgãos da Informação a data de abertura e o prazo de recenseamento.

Este é, portanto, um momento da vida portuguesa, que considero histórico. É natural que sinta orgulho e emoção em nele participar directamente, ao comunicar a todo o País que, no Continente e Ilhas Adjacentes, a inscrição dos eleitores no recenseamento para a eleição da Assembleia Constituinte se iniciará no próximo dia 9 de Dezembro e decorrerá até 29 do mesmo mês.

Para que possa pôr-se em andamento todo o mecanismo necessário têm, entretanto, decorrido no meu Ministério sessões de trabalho preparatórias quer com os srs. Governadores Civis quer com Partidos Políticos.

Isto porque há que formar até 30 deste mês as comissões que apoiarão as actividades de recenseamento e também dar conhecimento público da sua composição nas freguesias, pois que essa composição é sujeita a reclamações. Estas comissões, que serão compostas por pessoas que se identifiquem com o Programa do Movimento das Forças Armadas deverão tomar posse até ao dia 8 de Dezembro.

Vai iniciar-se uma campanha de esclarecimento para a qual serão solicitados todos os meios de Informação, tal como serão enviados até às freguesias exemplares do Diário do Governo, panfletos e circulares para elucidação.

Temos de trabalhar depressa e bem.

De facto, repito:

. As comissões de recenseamento devem estar constituidas até 30 de Novembro e deverão tomar posse até 8 de Dezembro havendo, entretanto, um período para eventuais reclamações.

O recenseamento será iniciado em 9 de Dezembro prevendo-se, portanto, que termine a 29.

Aproveito a oportunidade para duas considerações mais:

. — O recenseamento é obrigatório para quem a ele tenha direito, nos termos da lei.

Mas mais ainda que a obrigatoriedade legal, importa, no Portugal, de hoje, a obrigatoriedade moral.

Foi finalmente restituido aos portugueses o direito de colaborar, de participar na vida política da sua Pátria. Não utilizar esse direito seria falta cometida contra si, mesmo e contra os seus concidadãos.

Queremos passar do 1 800. 000 eleitores previlegiados do regime anterior, para os cinco milhões e meio que se pensa serem recenseáveis.

Por isso daqui lanço às autoridades administrativas, às comissões de recenseamento e à população do meu País, um apelo, de plena colaboração, cuja existência é indispensável até pelo curto período de tempo que se dispõe.

Só assim, Portugal será o que os portugueses querem que seja.

— Por outro lado, no período que vamos iniciar, será posta à prova a isenção partidária das intervenções das autoridades administrativas — Governos Civis e Comissões Administrativas dos Municípios e Freguesias.

Será posto à prova o civismo do nosso povo, nesta nova época em que cada um tem direito a ter a sua opinião, tem direito a ser livre, se o uso dessa liberdade não atingir a liberdade dos outros.

Será posta à prova a correcção de processos dos Partidos Políticos, cuja luta deverá ser conduzida em torno dos objectivos que pretendem atingir, das reformas que querem ver introduzidas na vida portuguesa; em torno, portanto, de um programa claro e pormenorizado que permita a cada um de nós fazer a sua escolha consciente.

Confio em que, efectivamente, tudo assim se passará.

Um povo onde haja opiniões diversas não pode deixar de ser o povo unido que é garantia de um futuro de paz, na liberdade e no progresso que todos desejamos.»

MAGISTRADOS JUDICIAIS TENTAM A UNIDADE COM A ASSOCIAÇÃO DO PORTO

Foram discutidos e aprovados os estatutos da Associação dos Magistrados Judiciais cujo congresso se realizou no fim-de-semana, no Tribunal da Boa Hora, em Lisboa.

Os trabalhos principiaram na manhã de sábado arrastando-se durante todo o dia de ontem sempre com viva e interessada participação de mais de uma centena de magistrados dos tribunais de primeira instância e superiores. Uma proposta tendente a substituir a mesa formada pelo desembargador Aquilino Ribeiro, corregedor Eliseu Figueira e juiz de direito Ricardo da Velha (que tinham elaborado a proposta de Estatutos da Associação) foi rejeitada.

Mais ainda: o mandato provisório destes juízes foi prorrogado devendo manter-se a comissão em exercício até às eleições em 15 de Fevereiro.

No entanto, durante uma das sessões e em virtude de discordância pela forma como decorriam os trabalhos, o desembargador Aquilino Ribeiro abandonou a Mesa e a própria sala. Foi mais tarde reconduzido após uma delegação se lhe dirigir pedindo para retomar a presidência em face de uma moção aprovada por aclamação no sentido do seu regresso e que foi tomada como unânime manifestação de desagravo.

Entre as moções aprovadas destaca-se a que pede aos magistrados portuenses para se *unirem esforços, num indesmentível sinal de fraternidade e solidariedade* pois têm trabalhado para o nosso fim, *animados da mesma fé e da mesma limpidez de propósitos.* Recorde-se que os magistrados portuenses haviam constituído, eles próprios, uma Associação (Associação Sindical dos Magistrados Judiciais) estando agora por decidir se co-existirão as duas já constituídas e que se pretendem de âmbito nacional, ou se os esforços de unidade vão avante. Para sanar esta divisão foi, entretanto, escolhida uma Comissão, formada pelos drs. José Nuno de Almeida Valadas, Fernando Fabião, Alcides de Almeida e Sá Coimbra. A Comissão vai entrar em contacto com os magistrados portuenses.

O Congresso aprovou, ainda, o envio de um telegrama ao ministro da Justiça e que é do seguinte teor: *Magistrados judiciais reunidos em Congresso saudam V. Ex.ª e agradecem facilidades concedidas para a realização do mesmo e medidas tomadas e a tomar no sentido da independência e dignidade da magistratura judicial.*

O prazo para apresentação de candidaturas às eleições para os corpos sociais da Associação é alargado até ao dia 13 de Janeiro.

Fiama diz "não" ao Grémio Literário

. A poetisa Fiama Hasse Pais Brandão não aceita o Grémio Literário como local para o jantar marfado para depois de amanhã e durante o qual receberá o Prémio Adolfo Casais Monteiro que recentemente lhe foi atribuído.

A oposição de Fiama diz respeito apenas ao Grémio Literário. O jantar continua marcado para depois de amanhã, em local ainda não escolhido, mas possivelmente num restaurante do Campo Grande.

O Prémio Adolfo Casais Monteiro, instituído pela família do malogrado poeta da «Presença» com o patrocínio da Associação Portuguesa de Escritores, foi atribuído pela primeira vez ao livro «Era», de Fiama Pais Brandão.

REVISTA DE INFORMAÇÃO E ENSAIO
MANIFESTO
LEIA NO NUMERO DE NOVEMBRO
SINDICALISMO EM DEBATE

COMÍCIOS E SESSÕES

O Partido Socialista Português efectua hoje, às 21 e 30, no Teatro Laura Alves, uma sessão de esclarecimento de encerramento das campanhas de informação do P.S. Estarão presentes Salgado Zenha, Lopes Cardoso e António Guterres.

Subordinada ao tema «A situação actual e as nossas tarefas» haverá à mesma hora, na Ericeira, uma sessão promovida pelo respectivo núcleo e na qual participam membros do conselho directivo do P.S.

P.C.P.

A necessidade da união do povo para vencer a reacção e as dificuldades herdadas do regime salazarista-marcelista, foram destacadas na sessão que o P.C.P. efectuou a noite passada no Cine-Teatro de Alhos Vedros, perante numerosa assistência. Usaram da palavra José Martins, Venâncio, Ercília Talhadas, Carlos Silva e Luísa Araújo.

M.D.P./C.D.E.

A comissão distrital de Évora do M.D.P./C.D.E., leva a efeito na quarta-feira, às 21 horas, uma sessão de esclarecimento na Casa do Povo de Cabeção.

P.P.D.

O Partido Popular Democrático, no prosseguimento do seu programa de esclarecimento, leva a efeito amanhã, às 21 e 30, uma sessão de esclarecimento na sua sede distrital de Leiria.

Necrologia

JORNALISTA CARLOS MOREIRA

Da igreja da Trindade para o cemitério do Prado do Repouso, no Porto, efectuou-se na tarde de ontem o funeral do jornalista Carlos Rosas Moreira da Silva, natural daquela cidade, e que contava 71 anos de idade. Subchefe de redacção do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», o extinto era casado com a sr.ª D. Maria Otília Rodrigues Moreira, e pai de Deniza Rodrigues Moreira da Silva e de Mário da Natividade Rodrigues Moreira.

CONTRA-ALMIRANTE LAURINDO HENRIQUE DOS SANTOS

Efectuou-se o funeral do contra-almirante Laurindo dos Santos, que deixa viúva a sr.ª D. Cândida Maria Barahona Fernandes dos Santos. Tendo dedicado a vida inteira à Marinha, desempenhou, entre outros cargos, os de adido naval em Washington e Otava, comandante da Flotilha de Escoltadores Oceânicos, director da Escola Naval, comandante naval de Angola, vice-chefe do Estado Maior da Armada, presidente das conferências dos Estados-Maiores Peninsulares e director do Instituto dos Altos Estudos da Defesa Nacional, para que havia sido nomeado depois do 25 de Abril e que deixara há dias por ter atingido o limite de idade.

Hoje, às 19.30 é celebrada missa do 7.º dia na Igreja dos Jerónimos.